

UNESP 

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

**CÂMPUS DE PRESIDENTE PRUDENTE
FACULDADE DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA**



ELSON RODRIGUES OLANDA

**SANCLERLÂNDIA – GO: DO POVOADO DO
CRUZEIRO ÀS NOVAS CENTRALIDADES**

**PRESIDENTE PRUDENTE
2010**

ELSON RODRIGUES OLANDA

**SANCLERLÂNDIA-GO: DO POVOADO DO CRUZEIRO ÀS NOVAS
CENTRALIDADES**

Tese apresentada ao programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual Paulista, Câmpus de Presidente Prudente, para a obtenção do título de *Doutor em Geografia*.

Orientação: Prof^a. Dr^a. Maria Encarnação Beltrão Sposito

PRESIDENTE PRUDENTE
2010

Olanda, Elson Rodrigues.
O37s Sanclerlândia-GO : do Povoado do Cruzeiro às novas centralidades / Elson Rodrigues Olanda. - Presidente Prudente: [s.n], 2010
208 f. : il.

Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia

Orientadora: Maria Encarnação Beltrão Sposito

Banca: Everaldo Santos Melazzo, Arthur Magon Whitacker, Beatriz Ribeiro Soares, Celene Cunha Monteiro Antunes Barreira
Inclui bibliografia

1. Geografia. 2. Geografia Urbana. 3. Cidade Pequena. 4. Centralidade. 5. Sanclerlândia (GO). I. Autor. II. Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências e Tecnologia. III. Título.

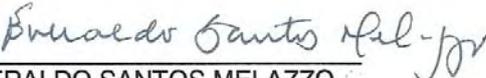
CDD 910

Ficha catalográfica elaborada pela Seção Técnica de Aquisição e Tratamento da Informação – Serviço Técnico de Biblioteca e Documentação - UNESP, Câmpus de Presidente Prudente.

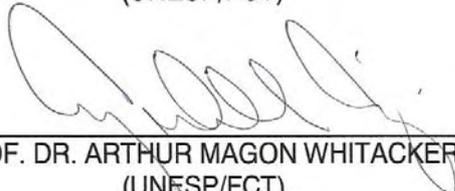
BANCA EXAMINADORA



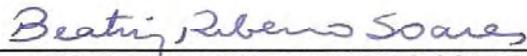
PROFA. DRA. MARIA ENCARNAÇÃO BELTRÃO SPOSITO
ORIENTADOR



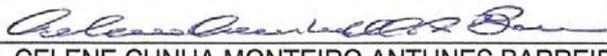
PROF. DR. EVERALDO SANTOS MELAZZO
(UNESP/FCT)



PROF. DR. ARTHUR MAGON WHITACKER
(UNESP/FCT)



PROFA. DRA. BEATRIZ RIBEIRO SOARES
(UFU)



PROFA. DRA. CELENE CUNHA MONTEIRO ANTUNES BARREIRA
(UFG)



ELSON RODRIGUES OLANDA

Presidente Prudente (SP), 29 de junho de 2010.

Resultado: Aprovado



À minha mãe, Ana, no além, que viu surgir o Povoado do Cruzeiro, mas
não viveu o tempo suficiente para conhecer este trabalho.
Ao amigo Adão Preto, migrante mineiro, pedagogo, professor e, acima de tudo, um
mestre na superação de barreiras.
A todos os trabalhadores anônimos, migrantes ou não, que contribuíram para a
construção de Sanclerlândia tal qual é hoje.

AGRADECIMENTOS

A realização deste trabalho envolveu direta e indiretamente cerca de 1100 pessoas, às quais expresso minha gratidão:

à Diva, companheira de vida e colaboradora em todos os momentos da pesquisa;

aos meus sete irmãos, pelo apoio contínuo à minha formação acadêmica;

aos meus tios Messias e João, pela hospedagem em Sanclerlândia e o carinho de sempre;

aos meus amigos e colegas do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (Cepae/UFG), em Goiânia;

aos meus amigos em Sanclerlândia, Goiânia e muitos outros lugares;

à minha orientadora, professora Maria Encarnação Beltrão Sposito, pela sabedoria que reúne rigor científico e ternura pessoal no processo de orientação;

aos professores Artur Whitacker e Everaldo Melazzo, pelas sugestões no Exame de Qualificação;

à atenção das 967 pessoas que colaboraram, ao responder o questionário em Buriti de Goiás, Córrego do Ouro, Mossâmedes e Sanclerlândia;

às 15 pessoas que, gentilmente, prestaram depoimentos;

aos professores, funcionários e colegas estudantes, com quem convivi nos programas de Pós-Graduação em Geografia das Universidades: Federal de Goiás, Federal de Uberlândia e Estadual Paulista – Câmpus de Presidente Prudente;

ao Cepae/UFG e à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UFG, pela liberação para a realização do curso;

à CAPES, pela bolsa de estudo;

às prefeituras de Buriti de Goiás, Córrego do Ouro, Mossâmedes e Sanclerlândia, pela prestação das informações solicitadas;

às seguintes entidades e instituições em Sanclerlândia: Batalhão da Polícia Militar, Câmara de Dirigentes Lojistas, Ciretran-polo, Sindicato de Trabalhadores Rurais, Sindicato Rural, Unidade Universitária da Universidade Estadual de Goiás e diversos prestadores de serviços que colaboram fornecendo preciosas informações;

enfim, sou grato a todas as pessoas e instituições que, de algum modo, colaboraram para a realização deste estudo.

RESUMO

Este estudo foi realizado com base na linha de pesquisa Desenvolvimento Regional e tem como foco a cidade de Sanclerlândia - GO, situada no cruzamento das Rodovias GO 164 e GO 326. O povoamento inicial que deu origem à cidade ocorreu nas décadas de 1930 e 1940, principalmente por migrantes mineiros. Um estabelecimento comercial, o cemitério, a capela de São Sebastião e uma escola pública; localizados às margens de uma estrada que interligava Mossâmedes a Córrego do Ouro são as bases de constituição da cidade. O Povoado do Barreirinho, primeira denominação de Sanclerlândia, foi elevado à condição de distrito e de município com a denominação de Sanclerlândia. Para o desenvolvimento desta investigação, levamos em conta a constituição e a ampliação das centralidades intra e interurbana na e da cidade. Até o início da década de 1990, ela foi uma cidade local sem influência expressiva na região. A partir de então, passou por um conjunto articulado de mudanças, muitas delas ainda em curso, cujos processos possibilitaram transformações no espaço intraurbano, inclusive com a ampliação de áreas de concentração das atividades comerciais e de serviços no centro da cidade. As transformações são expressivas também na relação interurbana de Sanclerlândia na e com a região, mais especificamente com a ampliação de influências nas cidades de Buriti de Goiás, Córrego do Ouro e Mossâmedes. Assim, os processos verificados na cidade definiram e definem, por enquanto, a centralidade da cidade no seu espaço interno, bem como na sua relação interurbana.

Palavras - chave: cidade pequena. Centralidade urbana. Sanclerlândia. Estado de Goiás.

ABSTRACT

This study is based on the Regional Development line of research and focus the town called Sanclerlândia which is located approximately in the junction of the motorways GO-164 e GO-326 – state of Goiás. Its first settlement occurred within 1930 and 1940 mainly by the “mineiros” (people originally from Minas Gerais, a state located in the south-east region of Brazil). A small shop, a cemetery, the Saint Sebastian Chapel and a state school, located just beside the main road that connect Mossâmedes to Córrego do Ouro are the basis of the constitution of this town. “O povoado do Barreirinho” the previous name for Sanclerlândia, was later raised to a condition of district and municipality thereafter being called Sanclerlândia. In order to develop this study we took into account the constitution and the expansion of it as a business and services centre within the town and also in relation to some neighbouring towns. Sanclerlândia was not a very influential district until the early 1990s. However, from then on, it went through a number of well-planned changes, some of them still developing, that made it possible to transform and develop the inner urban space, including the expansion of businesses, trading and services downtown. The transformation is also quite evident in relation to some neighbouring towns such as Buriti de Goiás, Córrego do Ouro and Mossâmedes, all of which have inscreasingly been influenced by all the changes in Sanclerlândia. Therefore, the development found in this town defined and define, for the time being, its capacity of being a businesses and services centre within its inner space, as well as being it in relation to other cities.

Key words: Small town. Urban centralization. Sanclerlândia. Estado de Goiás.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Esquema da pesquisa	20
Figura 2 – Goiás: situação geográfica do município de Sanclerlândia, 2008	27
Figura 3 – Goiás: Mato Grosso de Goiás, 1955	32
Figura 4 – Goiás: município de Mossâmedes, 1955	38
Figura 5 – Goiás: município de Mossâmedes, 1962	41
Figura 6 – Goiás: municípios de Mossâmedes e Sanclerlândia, 1964	46
Figura 7 – Importância do cruzamento rodoviário para Sanclerlândia	50
Figura 8 – A pavimentação das rodovias provocou modificações e transformações em Sanclerlândia?	51
Figura 9 – Planta Funcional de Sanclerlândia: 2008	55
Figura 10 – Sanclerlândia: população residente, 1970 – 2007	62
Figura 11 – Estado de Goiás: espacialização do rebanho bovino, 1998	66
Figura 12 – Estado de Goiás: espacialização do rebanho bovino, 2007	67
Figura 13 – Estado de Goiás: espacialização da produção de leite, 1998	70
Figura 14 – Estado de Goiás: espacialização da produção de leite, 2007	71
Figura 15 – Sanclerlândia: utilização das terras nos estabelecimentos agropecuários, 1970 – 2006	78
Figura 16 – % de estabelecimentos agropecuários com agricultura familiar, 2006	79
Figura 17 – Goiás: Comarcas, 2008	93
Figura 18 – Sanclerlândia: Ciretran-polo e principais serviços de apoio, 2010	101
Figura 19 – Goiás: estrutura do Produto Interno Bruto – PIB GOIÁS, 2005 ..	111
Figura 20 – Sanclerlândia: cartões de serviços de saúde selecionados, 2009	113
Figura 21 – Sanclerlândia: cartões de serviços selecionados, 2009	114
Figura 22 – Sanclerlândia: compra de bens de consumo não duráveis, 2009	119

Figura 23 – Sanclerlândia: compra de bens de consumo duráveis, 2009 ...	119
Figura 24 – Sanclerlândia : centro descontínuo, 2009	136

LISTA DE FOTOS

Foto 1 – Sanclerlândia: igreja de São Sebastião.....	35
Foto 2 – Sanclerlândia: Av. 5 de Janeiro, Prédio do Fórum	54
Foto 3 – Sanclerlândia: Av. 5 de Janeiro, centro da cidade	56
Foto 4 – Sanclerlândia: Av. 5 de Janeiro, proximidades da Estação Rodoviária	56
Foto 5 – Sanclerlândia: parque de exposição agropecuária, Av. 5 de Janeiro	76
Foto 6 – Sanclerlândia: sede do STR, Praça Três Poderes, centro	80
Foto 7 – Sede da Universidade Estadual de Goiás/Anápolis	97
Foto 8 – Sanclerlândia: vista aérea parcial do Setor Universitário, ao centro o prédio da UnU – UEG	97
Foto 9 – Sanclerlândia: Clínica de Psicologia. Av. 7 de Setembro, centro	102
Foto 10 – Sanclerlândia: mercado Super Sancler, Av. 5 de Janeiro, centro	116
Foto 11 – Sanclerlândia: Câmara de Dirigentes Lojistas. Av. Independência, centro	117
Foto 12 – Sanclerlândia: loja de móveis e eletrodomésticos, Av. 5 de Janeiro, centro	121
Foto 13 – Sanclerlândia: interior de uma facção	125
Foto 14 – Sanclerlândia: obras de duplicação da Av. 5 de Janeiro (GO-326) no Setor Planalto	152
Foto 15 – Sanclerlândia: Av. 5 de Janeiro, proximidades da rodoviária	154
Foto 16 – Sanclerlândia: Av. 5 de Janeiro, proximidades da rodoviária	154
Foto 17 – Sanclerlândia: festa do <i>jeep cross</i> /2009, aglomeração de pessoas na Av. Norte Sul	164
Foto 18 – Sanclerlândia: vista aérea parcial da pista de <i>jeep cross</i> /2009	164
Fotos 19 a 25 – Sanclerlândia: o econômico predomina sobre social	167

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 –	Fases da modernização do território e da urbanização em Goiás	25
Quadro 2 –	Ordens na cidade, de acordo com Lefebvre (2004, p. 46)	34
Quadro 3 –	Microrregião de Anicuns: gênese dos municípios	39
Quadro 4 –	Sanclerlândia: síntese cronológica parcial	44
Quadro 5 –	Sanclerlândia: síntese da toponímia	45
Quadro 6 –	Sanclerlândia: rebanho bovino, 1974 – 2007	65
Quadro 7 –	Sanclerlândia: vacas ordenhadas e produção de leite, 1974-2007	72
Quadro 8 –	Sanclerlândia: principais serviços públicos e privados com abrangência sub-regional, 2008	90
Quadro 9 –	Sanclerlândia: efetivo de Policiais Militares no 2º Pelotão da 19ª Companhia Independente da PM-GO, 2008	94
Quadro 10 –	Goiás: número de instituições de ensino de educação superior, 1996, 2000, 2004 – 2006	95
Quadro 11 –	Goiás: número de matrículas em cursos de educação superior, 1996, 2000, 2004 -2006	96
Quadro 12 –	Sanclerlândia, Mossâmedes, Buriti de Goiás e Córrego do Ouro: representação do Detran e número de funcionários, 2008	103
Quadro 13 –	Sanclerlândia, Mossâmedes, Buriti de Goiás e Córrego do Ouro: frota de veículos, 2008	104
Quadro 14 –	Brasil: municípios com atendimento bancário, 2001 – 2008 ..	107
Quadro 15 –	Sanclerlândia: prestadores de serviços selecionados e número de pessoal ocupado, 2009	110
Quadro 16 –	Sanclerlândia: CDL, relação de empresas, 2008	120
Quadro 17 –	Sanclerlândia: confecções e facções e número de funcionários por sexo, 2007.....	126
Quadro 18 –	Sanclerlândia: facções por ano de instalação	127
Quadro 19 –	Número de cidades segundo hierarquia das Regic-2007	140

Quadro 20 –	Sanclerlândia: estabelecimentos de ensino selecionados, 2008	149
Quadro 21 –	Rodovias do Sistema Rodoviário do Estado de Goiás, 2008 .	151
Quadro 22 –	Sanclerlândia: órgãos estaduais selecionados e área de atuação, 2008	155
Quadro 23 –	Sanclerlândia: calendário anual das festas consideradas principais	161
Quadro 24 –	Cronograma da aplicação de questionário	186

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 –	Goiás: rede rodoviária, 2007.....	48
Tabela 2 –	Sanclerlândia: decorrências positivas da pavimentação de rodovias, 2009.....	52
Tabela 3 –	Sanclerlândia: decorrências negativas da pavimentação de rodovias, 2009	52
Tabela 4 –	Brasil, Centro-Oeste, Goiás e Sanclerlândia: efetivo de bovinos, 1970 – 2006	68
Tabela 5 –	Sanclerlândia: produção de milho, 1970 e 2006	73
Tabela 6 –	Sanclerlândia: produção de arroz em casca, 1970 e 2006	74
Tabela 7 –	Sanclerlândia: produção de feijão, 1970 e 2006	74
Tabela 8 –	Sanclerlândia: empresas e outras organizações, por ano de fundação e classificação de atividades, 2006	82
Tabela 9 –	Sanclerlândia: pessoal ocupado segundo classificação de atividades econômicas, 1996 – 2006	84
Tabela 10 –	Buriti de Goiás, Córrego do Ouro, Mossâmedes e Sanclerlândia: acesso ao ensino superior público, 2009	98
Tabela 11 –	Buriti de Goiás, Córrego do Ouro, Mossâmedes e Sanclerlândia: movimentação bancária fora da cidade onde reside, 2009	108
Tabela 12 –	Plano Nacional de Habitação: caracterização das cidades brasileiras, 2004	138
Tabela 13 –	Sanclerlândia e região: compra de bens de consumo duráveis em outra cidade, 2009	143

Tabela 14 – Sanclerlândia e região: tratamento odontológico com dentista particular, 2009	144
Tabela 15 – Sanclerlândia e região: acesso aos serviços da Justiça Estadual, 2009	145
Tabela 16 – Sanclerlândia e região: acesso aos serviços do Detran, 2009 ...	145
Tabela 17 – Sanclerlândia: local de nascimento dos entrevistados, 2009	147
Tabela 18 – Sanclerlândia e Estado de Goiás: demonstrativo físico-financeiro do Banco do Povo, 23/03/2007 e 4/01/2010	157
Tabela 19 – Sanclerlândia: aspectos melhorados nos últimos dez anos, 2009.....	166
Tabela 20 – Buriti de Goiás, Córrego do Ouro, Mossâmedes e Sanclerlândia: aplicação de questionário, 2009	187

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	16
1 SANCLERLÂNDIA: ESPACIALIDADES PRETÉRITAS – ABRINDO PISTAS PARA O PRESENTE	23
1.1 Do povoado ao distrito	28
1.1.1 Do povoado do Cruzeiro a Sanclerlândia, um Distrito de Mossâmedes	34
1.2 Do distrito ao município	42
1.3 Dos caminhos à cidade no cruzamento rodoviário pavimentado ...	47
2 SANCLERLÂNDIA, AS BASES MATERIAIS: PROCESSOS SINGULARES?	59
2.1 A Pecuária: o rebanho bovino e a produção de leite	63
2.1.1 A Pecuária: o rebanho bovino	63
2.1.2. A produção de leite	69
2.2 A produção agrícola	73
2.3 Velhas e novas funções na produção	75
3 PAPÉIS DESEMPENHADOS POR SANCLERLÂNDIA: CONTEÚDOS E SIGNIFICADOS	86
3.1 A prestação de serviços públicos e privados	89
3.1.1 A Comarca	91
3.1.2 O Pelotão da Polícia Militar	94
3.1.3 A Unidade Universitária da Universidade Estadual de Goiás-UnU/UEG	94
3.1.4 A 36ª Circunscrição Regional de Trânsito-Ciretran	100

3.1.5	As agências bancárias e outros serviços privados	104
3.2	O comércio	115
3.3	A indústria do vestuário: facções e confecções	122
4	AS ARTICULAÇÕES ENTRE O INTRA E O INTERURBANO: O SINGULAR NO PARTICULAR	129
4.1	Centro e centralidade	130
4.2	Centralidade e cidade pequena.....	137
4.3	O desenho e o redesenho dos papéis desempenhados por Sanclerlândia: o papel do Estado na constituição de centralidades intra e interurbanas	146
4.3.1	A colonização	146
4.3.2	Os estabelecimentos públicos de ensino formal	148
4.3.3	As rodovias e a circulação	150
4.3.4	O Poder Judiciário Estadual e órgãos públicos estaduais	155
	O ECONÔMICO E O SOCIAL EM SANCLERLÂNDIA	159
	REFERÊNCIAS	169
	APÊNDICE A – DESCRIÇÃO DOS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	179
	APÊNDICE B – MODELO DE QUESTIONÁRIO APLICADO	189
	APÊNDICE C – QUADROS E TABELAS: SEGUNDA ETAPA DA TABULAÇÃO DO QUESTIONÁRIO	192
	APÊNDICE D – INFORMAÇÕES SOBRE A UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS: UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE SANCLERLÂNDIA	205

ANEXO A – <i>FOLDER</i> DA XVI EXPO AGRO E VI FEIRA DA INDÚSTRIA, COMÉRCIO E TURISMO DE SANCLERLÂNDIA	206
--	------------

APRESENTAÇÃO

Para ver uma cidade não basta estar de olhos abertos. É preciso antes de mais nada deixar de lado todas as coisas que impedem vê-la. [...] É preciso depois saber simplificar, reduzir ao essencial o enorme número de elementos que a cada segundo a cidade coloca diante dos olhos de quem olha (CALVINO, 2000, p. 9).

No atual período técnico-científico-informacional (SANTOS, 1997), com o advento da internet e das novas tecnologias, no final do século passado e início do século XXI, antigos paradigmas foram colocados à prova. O mundo mudou, transformou-se e há modificações contínuas. Os alicerces da ordem vigente podem estar abalados, todavia não foram demolidos; o Muro de Berlim veio abaixo, entretanto, outros foram erigidos.

A internet e as novas tecnologias não ampliaram a tolerância e a fraternidade entre os povos. Nesse sentido, o mundo que se modifica e se transforma continuamente ainda não resolveu problemas quase primitivos como a fome de milhões de seres humanos.

As transformações contemporâneas exigem olhares diversos e diversificados no espaço geográfico, visto que a dimensão socioespacial das modificações, heterogêneas e complexas, merece atenção especial da Geografia e, conseqüentemente, do pesquisador dessa ciência. Dessa forma, estamos num período cujas alterações espaciais ocorrem de modo rápido e dinâmico; as apreensões dos movimentos só podem acontecer com a análise dos processos e de suas gêneses. Em suma, as transformações são preponderantes em relação às permanências.

Num momento histórico com essas características, lançamo-nos ao desafio de realizar esta pesquisa que tem como foco uma cidade pequena no Estado de Goiás. Desenvolver estudos com a temática da cidade pequena é desafiador e instigante. A referida temática não é nova no campo da Geografia Urbana, entretanto ocupa pequenos espaços nas pesquisas acadêmicas realizadas no âmbito desse campo disciplinar ou fora dele. Com a concentração populacional e a metropolização ocorrida no Brasil, sobretudo na segunda metade do século XX, as metrópoles tornaram-se foco principal nas preocupações dos pesquisadores, uma vez que elas concentram também maior número de pessoas, papéis e problemas.

Com a ampliação dos programas de pós-graduação em Geografia, o leque de pesquisas no Brasil é cada vez maior. Esse fato contribui significativamente para o retorno aos debates de temas pouco valorizados ou

negligenciados e para o fortalecimento de novos temas de pesquisas e/ou novas abordagens para velhos temas.

No Brasil, os estudos realizados pela Geografia Urbana com o foco na relação interurbana foram muito significativos na década de 1970 (ABREU, 1994). A partir da década de 1980, eles foram mais restritos, no entanto não foram abandonados. Desse modo, houve uma intensificação desses estudos no início do século XXI e não necessariamente uma retomada.

As numerosas cidades pequenas brasileiras ficaram, por muito tempo, à margem da maioria dos estudos. No entanto, isso não significa que elas não apresentem sérios problemas merecedores de atenção e de investigação. A partir da década de 1970, ampliaram-se lentamente as preocupações com o estudo dessas cidades, porém faz-se necessário esclarecer que a noção de cidade pequena tem variedade e diversidade que devem ser consideradas e avaliadas de acordo com a rede urbana regional. Uma cidade pequena, em determinada rede urbana, pode não ser pequena em outros contextos e em outra rede urbana regional. Assim sendo, as especificidades regionais devem ser consideradas para a conformação da noção de cidade pequena.

Em nossa análise, adotamos a noção para designar o conteúdo da expressão **cidade pequena**, visto entendermos que as elaborações teóricas ainda não atingiram sequer uma definição de cidade pequena; desse modo, a constituição de um conceito está ainda mais distante. Em suma, não há, do ponto de vista teórico, uma definição e um conceito para designarem o que se compreende por cidade pequena.

A importância do estudo dessas cidades tem sido ressaltada por autores considerados clássicos da Geografia brasileira, dentre os quais destacamos: Silva, A. (1978); Santos (1979) e Corrêa (2000, 2004, 2006). Além dos geógrafos mais renomados e conhecidos, destacamos autores com significativas pesquisas cujo objeto são as cidades pequenas, tais como: Soares (1999, 2005, 2007, 2009); Wanderley (2001); Endlich (2002, 2006); Bernardelli (2004); Fresca (2004); Gonçalves, E. (2005); Castilho (2007, 2009); Figueiredo (2007); Bacelar (2008); Melo (2008); Roma (2008).

Para Endlich (2006, p. 31), “Poucos elegem as pequenas cidades como objeto de pesquisa. As iniciativas existentes permanecem isoladas, o que dificulta um avanço teórico em relação à compreensão desses espaços.” Com diferentes concepções teórico-metodológicas, o enfoque da temática da cidade pequena tem ampliado seu espaço na pauta de pesquisa nas diferentes regiões do Brasil. Isso pôde ser verificado¹ nos Anais de dois Encontros Nacionais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia (2005; 2007), nos Anais do X Simpósio Nacional de Geografia Urbana (2007), no Caderno de Programação do XV Encontro Nacional de Nacional de Geógrafos (2008) e, finalmente, nos Anais do 1º Simpósio Sobre Pequenas Cidades e Desenvolvimento Local realizado em Maringá - PR (2008).

A nossa aproximação inicial com o tema da cidade pequena deu-se com a realização do curso de mestrado, concluído em 2001. Na dissertação, trabalhamos com a formação territorial de Mossâmedes – GO. A partir da análise dos desmembramentos ocorridos nesse município e a conseqüente estruturação de três outros, verificamos a importância do município para a cidade pequena, no caso particular do Estado de Goiás. No caso específico de Mossâmedes, uma questão que consideramos relevante é o fato de povoados com gênese no mesmo período histórico, ao atingirem o *status* de município, terem crescimento e desenvolvimento urbano de modo muito diferenciado. Essa diferenciação nos despertou para a importância da análise dos processos socioespaciais pelos quais passaram cidades com origens semelhantes e tão diferenciadas atualmente.

O nosso trabalho tem, como referencial empírico, a cidade de Sanclerlândia – GO, emancipada em 1963 por meio do desmembramento de Mossâmedes. Localizada a 129 km a Oeste de Goiânia, de acordo com a regionalização oficial do IBGE, integra a Microrregião de Anicuns que, por sua

¹ Diversos trabalhos de graduação e pós-graduação em Geografia com o tema das cidades pequenas foram apresentados em todos os eventos científicos relacionados no corpo do texto. Destacamos os trabalhos de pós-graduação presentes nos encontros nacionais da ANPEGE. No livro de resumos do VI Encontro Nacional (2005) foram relacionadas quatro comunicações científicas, ambas no eixo Urbanização, Crise Urbana e a Cidade no Século XXI. No caderno de programação do VII Encontro Nacional (2007) estão relacionados sete trabalhos, assim distribuídos: no Grupo de Trabalho (GT) Ordenamento Urbano e Gestão Territorial, dois trabalhos; no GT Regionalização e Globalização, um trabalho; no GT Urbanização da Sociedade, um trabalho; no eixo Espacialidades do Mundo Contemporâneo, três trabalhos em forma de pôsteres.

vez, faz parte da Mesorregião Centro Goiano. Para a Secretaria de Estado do Planejamento SEPLAN-GO, a cidade faz parte da Região de Planejamento denominada de Oeste Goiano.

A questão que orientou a realização deste trabalho refere-se aos processos de estabelecimento e ampliação da centralidade em Sanclerlândia. A partir desta indagação inicial, outras duas foram abertas:

1. Quais os conteúdos da centralidade em Sanclerlândia?
2. Como os processos materializados nos conteúdos da centralidade transformaram o espaço intraurbano e a relação interurbana de Sanclerlândia na região?

Neste parágrafo, faremos uma breve digressão para explicitar o caminho trilhado e expressá-lo de modo que contemple elementos teóricos e empíricos. Consideramos essa *tarefa* necessária à pesquisa. Nesse sentido, apresentamos na figura 1 o esquema da pesquisa, ou seja, uma representação esquemática do caminho trilhado².

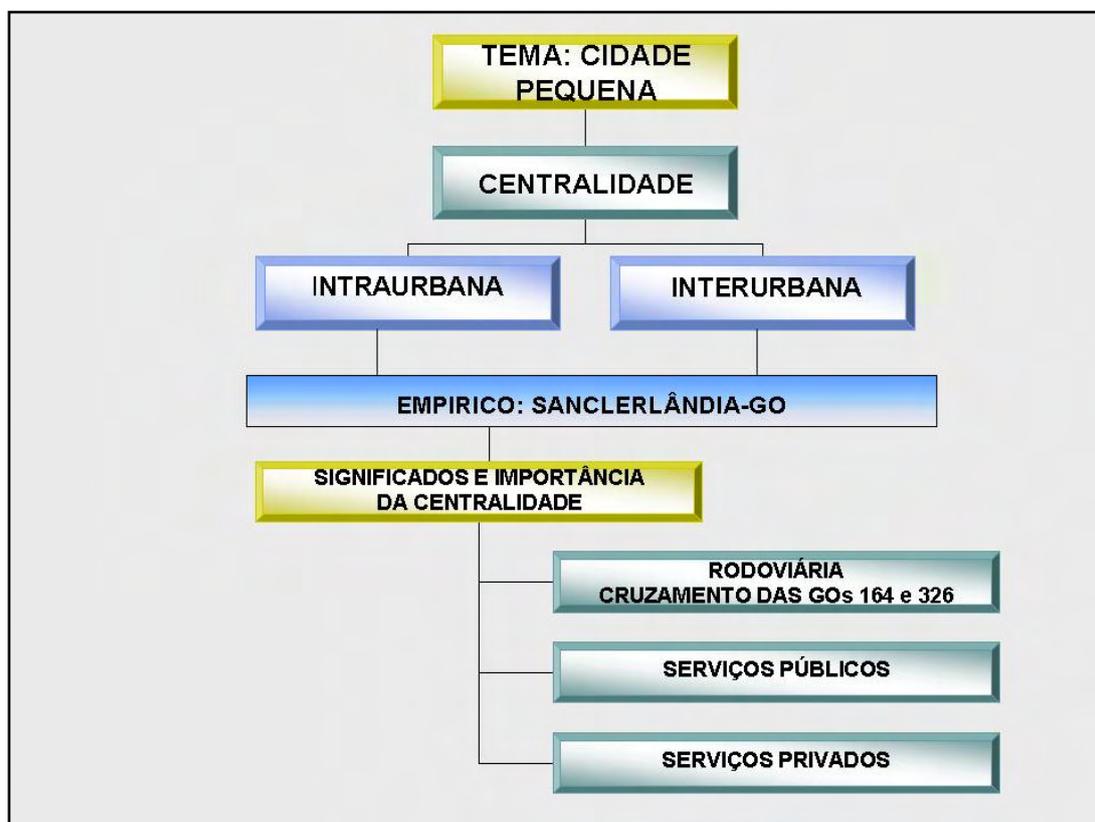


Figura 1 – Esquema da pesquisa

² Para maiores detalhes sobre o desenvolvimento da pesquisa, o leitor, se preferir, poderá consultar o apêndice **A: Descrição dos procedimentos metodológicos**, ao final deste trabalho.

Com o objetivo de empreender respostas às questões suscitadas, organizamos o trabalho em quatro capítulos e o texto final que não tem a pretensão de ser conclusivo. Posteriormente, apresentamos as referências, três apêndices e um anexo.

No capítulo um – **Sanclerlândia, espacialidades pretéritas: abrindo pistas para o presente** – apresentamos a gênese da cidade e do município. Entendemos, sem desconsiderar outras possibilidades, que essa forma de apresentar a reflexão contribui para a análise e compreensão socioespacial atual, haja vista que os processos das espacialidades pretéritas são significativos para o entendimento do que acontece no presente. Isto posto, analisamos o surgimento do Povoado do Cruzeiro; sua transformação em distrito de Mossâmedes com a denominação de Sanclerlândia; a emancipação política de Sanclerlândia em decorrência do desmembramento do município de Mossâmedes; a importância das estradas para o surgimento e consolidação do Povoado do Cruzeiro, além dos significados das rodovias pavimentadas para Sanclerlândia.

No capítulo dois – **Sanclerlândia, as bases materiais: processos singulares?** – Analisamos o significado e a importância da agropecuária e do comércio para a cidade, o que denominamos de antigas atividades para o município e para a cidade. A prestação de serviços públicos e privados e a indústria do vestuário são as novas atividades significativas para a cidade e expressas nas alterações ocorridas em sua estrutura e paisagem urbanas. Desse forma, as bases materiais, principalmente aquelas consideradas como novas, são relevantes para os processos de transformações verificados na cidade, bem como na relação estabelecida na e com a região.

No capítulo três – **Os papéis desempenhados por Sanclerlândia: conteúdos e significados** – apresentamos e aprofundamos a análise sobre o comércio, os serviços públicos e privados e a indústria do vestuário. A ampliação dessas atividades na cidade ocorreu, sobretudo, a partir da década de 1990. Assim, elas contribuíram para mudanças que causaram transformações nos espaços intra e interurbano.

Os processos analisados nos três primeiros capítulos constituíram-se nas bases para a compreensão das centralidades intra e interurbana em

Sanclerlândia, aspectos trabalhados no capítulo quatro – **As articulações entre o intra e o interurbano: o singular no particular**. Então, analisamos a ampliação da centralidade interurbana de Sanclerlândia e sua influência nas cidades de Buriti de Goiás, Córrego do Ouro e Mossâmedes. Os processos verificados transformaram as relações interurbana e a constituição da estrutura urbana em Sanclerlândia. No que se refere a este último aspecto, analisamos o processo de constituição do centro da cidade na Avenida 5 de Janeiro. Atualmente, esse centro apresenta descontinuidades que foram possibilitadas pelas escolhas locacionais do poder público e dos agentes privados no processo de estruturação urbana.

Dando continuidade, apresentamos o texto – **O econômico e o social em Sanclerlândia**. Com base em resultados dos questionários aplicados e em observações realizadas na morfologia urbana, refletimos sobre aspectos da cidade que se assemelham a quaisquer outras cidades brasileiras. Ou seja: o econômico predomina sobre o social e as desigualdades existentes na sociedade, mediante um olhar mais acurado, tornam-se perceptíveis na morfologia da cidade.

Com o objetivo de aclarar os principais aspectos realizados na trajetória da pesquisa, acrescentamos os seguintes apêndices:

- A – a descrição dos procedimentos metodológicos;
- B – o modelo do questionário aplicado;
- C – os quadros e as tabelas das questões abertas e desdobramentos das questões fechadas;
- D – Informações sobre a Universidade Estadual de Goiás: Unidade Universitária de Sanclerlândia.

Em sequência, complementando a parte pós-textual adicionamos o anexo como se segue:

- A – o *folder* da XVI Expo Agro e VI Feira da Indústria, Comércio e Turismo de Sanclerlândia, realizadas em 2007.

Em suma, esperamos que a organização e a apresentação deste trabalho possam expressar a essência de sua realização de maneira conjunta e integrada.

CAPÍTULO I

SANCLERLÂNDIA: ESPACIALIDADES PRETÉRITAS – ABRINDO PISTAS PARA O PRESENTE

A periodização das formas espaciais é a reconstrução do tempo espacial, ou seja, a colocação em evidência dos momentos diferenciados que caracterizam o seu processo genético-evolutivo (CORRÊA, 1994, p.78-79).

Neste capítulo, temos por objetivo traçar um quadro que apresente o surgimento e o crescimento da cidade de Sanclerlândia. Não há nenhum intuito de “fazer uma história” da cidade, mas somente oferecer elementos significativos dos processos espaciais que se desenvolveram ao longo dessa história.

Sanclerlândia, como grande parte das cidades brasileiras, originou-se no século XX. Ao levar em conta a década de 1930 como referência inicial para a fundação dessa cidade, temos, então, em 2010, oito décadas. Sem dúvida, esse tempo é considerado pequeno, visto que as primeiras cidades surgiram há, pelo menos, cinco mil e quinhentos anos (JOHNSON, 1974; MUNFORD, 1998).

A situação geográfica (figura 2) do núcleo urbano constituído a partir do povoado do Barreirinho passou por um conjunto de mudanças significativas na segunda metade do século XX. Em 1962, o povodo foi elevado à condição de distrito de Mossâmedes e, logo em seguida (1963), ocorreu a emancipação. Nas décadas de 1980 e 1990, as estradas que passam pela cidade foram pavimentadas influenciando, assim, o estabelecimento de uma nova situação geográfica devido à melhoria no acesso a outros lugares. Ou seja: ocorreu a ampliação e a melhoria dos fluxos, num momento em que grandes transformações se fizeram sentir em Goiás, no Brasil e no mundo, com a difusão da internet e das novas tecnologias da comunicação e informação.

A redução da população rural, o aprofundamento das relações de produção capitalista no campo, bem como o processo de urbanização integram um conjunto amplo e complexo de transformações ocorridas no Brasil e observadas no Estado de Goiás, sobretudo, a partir da década de 1970, alcançando o início do século XXI. Nesse sentido, tendo por referência os trabalhos dos geógrafos Deus (2003), Arrais (2004), Chaveiro e Calaça (2008) e Castilho (2009), faremos uma breve digressão que objetiva contextualizar sumariamente aspectos das principais transformações acontecidas nesta unidade da federação.

Goiás está localizado, predominantemente, em áreas do Bioma Cerrado³ cujos solos, até meados do século XX, eram considerados impróprios para o

³ De acordo com Chaves (2008 p.310-311): “O cerrado é o maior bioma brasileiro depois da Amazônia e concentra nada menos que 1/3 da biodiversidade nacional e 5% da flora e da fauna mundiais. [...] Os solos do Cerrado no Centro-Oeste foram considerados, até o final da década de

cultivo de produtos agrícolas em grande escala comercial nos moldes capitalistas. Segundo Deus (2003, p.136), no Estado de Goiás,

A incorporação da técnica e ciência à produção agrícola, a concentração de terras em poder de poucos proprietários e o estabelecimento de grandes plantações com uso intensivo de capital tiveram como consequência o esvaziamento do campo. As áreas de cerrado atraem pessoal tecnicamente qualificado para trabalhar na produção de modernas lavouras proporcionando também o consumo de serviços especializados e mercadorias sofisticadas. Isso fortalece a formação de uma classe média urbana e o comércio de produtos até então não usuais.

Com mais de 80% da população concentrada nas cidades, a partir da década de 1990, houve uma mudança definitiva da economia em Goiás com a integração da agricultura, indústria e serviços (ARRAIS, 2004). Ainda de acordo com Arrais (2004, p.159),

Nos últimos dez anos, Goiás passou por inúmeras transformações: internacionalizou sua economia, modernizou as relações de produção no campo, incorporando, cada vez mais, setores da indústria e dos serviços à dinâmica agrícola.

As transformações mencionadas por Arrais podem ser compreendidas como parte integrante de três fases contínuas da modernização do território e da urbanização em Goiás (quadro 1).

Fases	Característica
Primeira	A modernização conservadora, no período compreendido entre a construção de Goiânia na década de 1930 à década de 1970.
Segunda	A intervenção estatal, as mudanças nas bases e densidades técnicas e a consolidação da modernização da agricultura.
Terceira	A partir de 1990, ou seja, nas duas últimas décadas houve a consolidação da monocultura, sobretudo da soja e, mais recentemente, da cana de açúcar, enquanto parte dos processos de implementação e de consolidação do agronegócio.

Quadro 1 – Fases da modernização do território e da urbanização em Goiás

Fonte: Elaborado com base em Chaveiro e Calaça (2008, p.300) Elaboração: OLANDA, E.R. 2010

1960, impróprios à agricultura. De fato é mínima a proporção de LATOSSOLO roxo e terra roxa estruturada: pouco mais de 5% do total. A pesquisa científica tornou os LATOSSOLOS – que no Centro-Oeste ocupam 90 milhões de hectares – em área mais propícia para as culturas de grãos”.

Segundo Castilho (2009, p. 100),

A constituição de Goiás como território produtivo só foi possível a partir da incorporação dos meios de produção. Acrescentam-se aqui os meios infra-estruturais, como ferrovias, estradas, urbanização dos ambientes, etc. A natureza desse território, hoje, é técnica – é a produção que vai para o mundo.

O autor supracitado, a nosso ver, aponta três condições e condicionantes para análise das transformações verificadas em Goiás, quais sejam:

- a) as mudanças ocorridas na produção;
- b) a implementação de infraestrutura, sobretudo a partir da década de 1980, com a abertura e pavimentação de rodovias, ampliação da telefonia fixa e móvel, etc.;
- c) a conseqüente tecnificação do território.

Todos esses aspectos podem ser compreendidos como processos articulados de modo interescalar, vez que culminaram com integração do estado ao país e ao mundo da economia “globalizada”.

Assim ocorrendo, faz-se pertinente destacar que, tal como sucedeu em âmbito estadual, Sanclerlândia passou, desde seus primórdios, por um processo contínuo de transformações singulares que foram articuladas de modo **particular** ao processo **universal** de transformações ocorridas no mundo. Dito em outros termos, distinguimos para a cidade uma **singularidade** articulada a uma **particularidade** do Estado de Goiás, por sua vez articulada à **universalidade**, ou seja, os processos espaciais pelos quais a cidade passou e passa são singulares, todavia não ocorreram de modo isolado.

O presente capítulo foi estruturado em três partes. Na primeira, apresentamos o surgimento e desenvolvimento do povoado, bem como sua elevação à condição de distrito do município de Mossâmedes. O processo de sua emancipação constitui a segunda parte. Na terceira e última fizemos uma análise acerca da importância das estradas e do papel do cruzamento rodoviário (GOs-164 e 326) para a cidade.

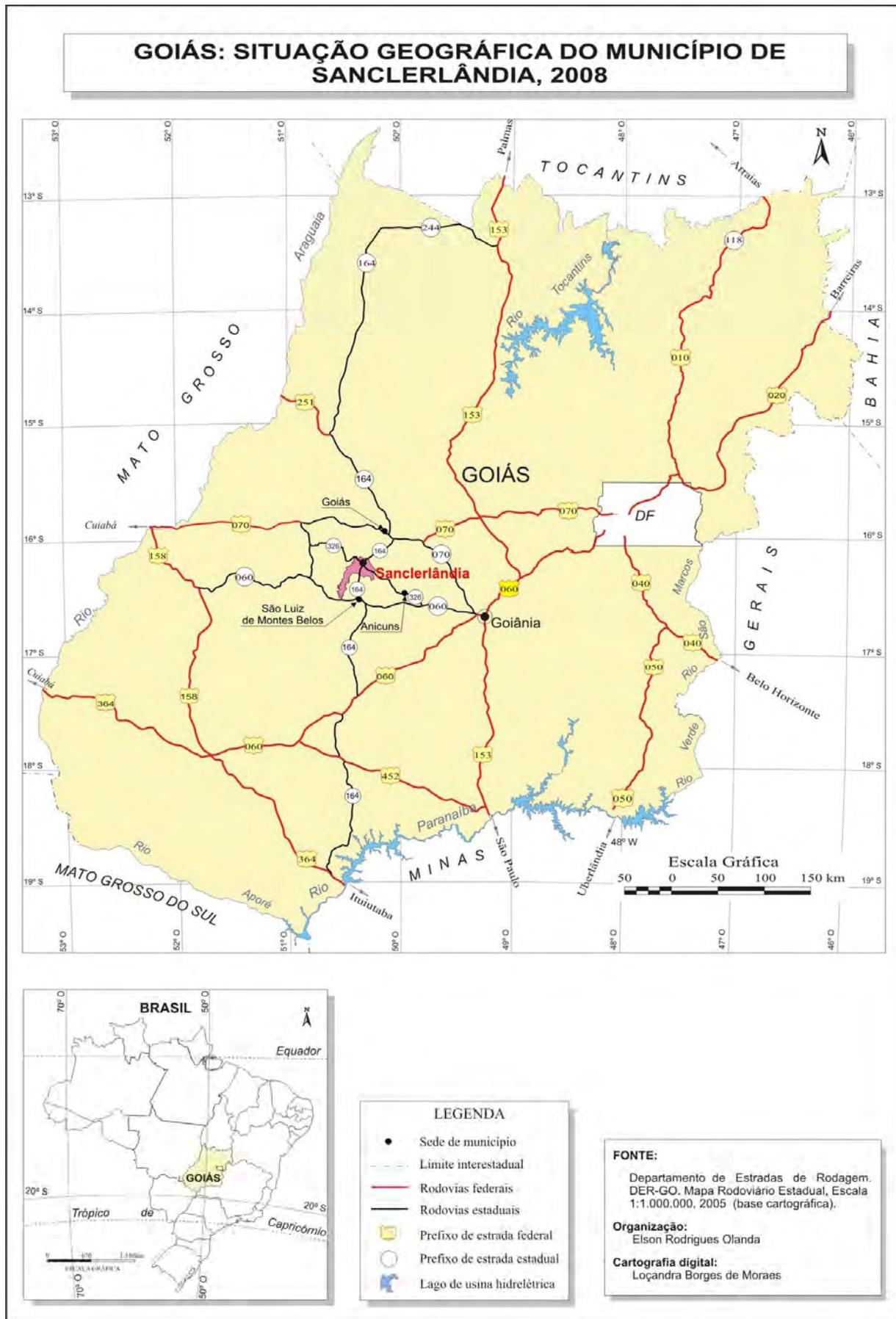


Figura 2 – Goiás: situação geográfica do município de Sanclerlândia, 2008

1.1 Do povoado ao distrito

A fundação do povoado que deu origem a Sanclerlândia é reconhecida oficialmente, pelo IBGE, com a instalação de um estabelecimento comercial e tem como referência o ano de 1943. Entretanto, em meados da década de 1930 já havia uma venda⁴, a do Zé de Brito, ou seja, um estabelecimento comercial instalado e funcionando em local próximo à atual rodoviária e ao cemitério⁵, às margens da estrada que interligava Mossâmedes a Córrego do Ouro. Desse modo, verificamos que a existência e importância da estrada antecedem o surgimento do povoado.

Inicialmente, o povoado foi denominado de Barreirinho em alusão a um curso d'água próximo. A fundação e a consolidação desse povoado ocorreu por iniciativa de pessoas procedentes do Estado de Minas Gerais, de acordo com o depoimento⁶ do Sr.M.J.R.:

Em 1933, a família Rodrigues lá em Capelinha do Chumbo - MG recebeu a visita do Sr. Joaquim Martins de Oliveira que já residia aqui nessa região, segundo informação. A família Rodrigues resolveu vir pra cá em 1934, chegando a Goiânia havia começado a construção da capital. Descendo para a região de Mossâmedes, comprou uma fazendinha de uns 10 a 15 alqueires⁷ de terras às margens da estrada que demandava de Goiás para Córrego Ouro, a única cidade que tinha aqui para baixo, a oeste; então, mais tarde um dos filhos do meu avô, o Saint-Clair Rodrigues de Mendonça tinha problemas de coração e não podia trabalhar na roça; o meu avô pediu para ele fazer uma casa nas margens dessa rodovia, onde se estabeleceu como comerciante para atender os caminhoneiros e ganhou algum dinheiro. Ele faleceu em 1958. Essa vinda dele pra cá e a doação de um terreno para a construção de uma escolinha, começou-se então a vinda de alguns moradores das fazendas para cá, onde começou a cidade de Sanclerlândia. Com a escola o pessoal veio para ficar e morar mais perto da aula e surgiu, assim, o povoado do Barreirinho que mais tarde foi emancipado (M.J.R., em 20/02/08).

O depoente aponta quatro fatores relevantes para o surgimento do então povoado do Barreirinho:

⁴ Estabelecimento comercial com produtos variados como, por exemplo: alimentos, armarinhos, bebidas, fumo de rolo, sal, tecidos, entre outros.

⁵ Observar a figura 9, p.55 – **Planta funcional de Sanclerlândia - GO: 2008.**

⁶ Sobre os depoimentos, o leitor, se preferir, poderá consultar o apêndice **A: descrição dos procedimentos metodológicos**, para realizar seus registros.

⁷ No Estado de Goiás um alqueire equivale a 48.400 m².

- Goiânia, cuja construção e consolidação integram um projeto nacional de ocupação do Centro-Oeste do Brasil. A construção de uma cidade para ser a nova capital do Estado de Goiás fez parte de um projeto do Estado Novo, denominado de Marcha para o Oeste, cujos objetivos principais consistiam em ocupar e integrar o território do oeste brasileiro à expansão capitalista.
- A situação geográfica do novo núcleo às margens de uma estrada que interligava Mossâmedes a Córrego do Ouro. Este fator será trabalhado no subcapítulo 1.3.
- A função de apoio desempenhada pelo núcleo, ou seja, ponto de apoio aos caminhoneiros e outros viajantes. O Barreirinho, na década de 1930, nasceu com função comercial e local de passagem e, conseqüentemente, paradas de viajantes⁸.
- A construção de uma escola contribuiu para aglutinar parte da população local. Uma exigência do Governo Federal para a liberação da verba para construção da escola era a doação de, no mínimo, dois alqueires de terras. A Igreja católica doou um alqueire e três fazendeiros doaram mais um alqueire e meio (MORAES, 1993). A escola foi construída devido à iniciativa de lideranças locais que se articularam, em âmbito regional e estadual, para a concretização de tão importante estabelecimento de ensino⁹.

Devido à influência religiosa, com a construção de um cemitério e fixação de uma cruz para a realização dos rituais católicos e posterior construção de uma capela, houve uma alteração na toponímia para Cruzeiro ou Cruzeiroinho¹⁰. Essas construções possibilitaram o encontro semanal das famílias dispersas nas fazendas. A capela não tinha função estritamente religiosa, também se tornou o

⁸ Esta constatação possibilita lançar uma hipótese a ser trabalhada em uma etapa posterior. O cruzamento rodoviário em Sanclerlândia, a partir da década de 1990, mediante a pavimentação das rodovias, contribuiu para a consolidação das funções terciárias tais como comércio e prestação de serviços públicos e privados?

⁹ As articulações locais para a instalação de estabelecimentos de ensino público foram significativas também na década de 1990, visto que, no ano 2000, foi instalada uma Unidade Universitária (UnU) da Universidade Estadual de Goiás.

¹⁰ O uso dos termos no diminutivo é muito presente na oralidade dos migrantes mineiros, isso foi recorrente em alguns depoimentos gravados, como por exemplo: **casinha, escolinha, fazendinha, pracinha, prediozinho**.

lugar que propiciava a sociabilidade; festas, namoros, romances, intrigas e brigas aconteciam nesse local de encontro. Para realização dos rituais católicos, corridas de cavalos, partidas de futebol e negócios, a população foi se aglutinando, aos poucos, no entorno do cruzeiro e da Capela de São Sebastião. O Barreirinho passou a ser chamado de Cruzeiro ou Alto¹¹ evidenciando e mesclando a influência religiosa e a topografia na toponímia local.

Na década de 1930, com a construção de Goiânia e a transferência da capital, o Estado de Goiás passou a receber um número expressivo de migrantes, sobretudo no Mato Grosso de Goiás¹², uma parte na porção centro-sul do estado que atualmente é a Mesorregião Centro-Goiano¹³ (Figura 3). A maioria dos migrantes era oriunda de Minas Gerais. Segundo Olanda (2001, p. 33): “Os mineiros fincaram suas raízes e fundaram povoados, constituindo, assim, núcleos urbanos nessa região, inclusive Adelândia, Buriti de Goiás e Sanclerlândia, distritos de Mossâmedes que viriam a se tornar municípios.”

Caetano (2002, p. 10) fez uma síntese sobre o surgimento de Sanclerlândia:

A referida cidade de Sanclerlândia é similar a de outros municípios goianos, surgiu com a colonização espontânea ocorrida entre a década de 30 e 50, assim como São Luís de Montes Belos, Firminópolis, Morrinhos entre muitos outros. Estas cidades tem [sic] em comum terem sido fundadas por migrantes oriundos de diferentes estados do Brasil, especialmente de Minas Gerais.

Com relação às afirmações de Caetano (2002), discordamos que fora uma colonização espontânea, visto que, na primeira metade do século XX, a vida em áreas do Mato Grosso de Goiás era muito difícil para os habitantes que enfrentavam estradas precárias ou a inexistência delas, falta de escolas, doenças como febres diversas e as longas distâncias para abastecimento de víveres.

¹¹ Para maiores detalhes conferir Olanda, 2001, p.75-76.

¹² A denominação de **Mato Grosso de Goiás** para o conjunto das áreas de mata na porção centro sul do Estado de Goiás remonta ao século XIX. Na década de 1940, o geógrafo Spiridião Faissol trouxe a denominação para a literatura geográfica: “O Mato Grosso de Goiás’ é uma extensa região florestal situada na parte centro-sul do Estado de Goiás. [...] A origem do nome está ligada ao tipo de vegetação e mais particularmente ao contraste que êle forma em relação ao resto da paisagem. Desde o tempo que SAINT - HILAIRE percorreu esta zona, e provavelmente mesmo antes, já se conhecia esta parte do Estado como sendo o Mato Grosso” (FAISSOL, 1952, p.7). Conferir também França (1985).

¹³ Conforme regionalização oficial do IBGE.

Parte dos migrantes que aportava no Mato Grosso de Goiás vinha em busca de melhores condições de vida comparativamente às que tinham nos seus lugares de origem¹⁴, sobretudo no oeste do Estado de Minas Gerais. Desse modo, defendemos a hipótese de uma migração **induzida pelo Estado** e impulsionada por dificuldades econômicas no local de origem dos migrantes, cuja atração principal, na chegada, eram as terras consideradas férteis nas áreas de matas a serem desbravadas e derrubadas. Afinal, de modo espontâneo, sem necessidade, as pessoas arriscariam a própria vida e a de seus familiares nas matas insalubres?

¹⁴ De acordo com o Sr. L. J.: “A razão dessa imigração que houve aqui na nossa região é a falta de trabalho que passou em Minas Gerais. O Lugar [MG] foi ficando desmatado, foi acabando as culturas de mato. Nessa época não existia arado, a não ser arrastado por boi [tração animal]. As terras foram ficando muito cansadas e pararam de produzir. Naquela época não tinha os produtos químicos que ajudam, hoje tem o calcário e os adubos químicos. A terra parou de produzir, tanto assim, que vieram muitas pessoas de Minas Gerais pra cá [Sanclerlândia] que comiam arroz uma vez por mês, no lugar do arroz, comiam era canja de milho. Então, descobriram que em Goiás tinha muita terra fértil, muito lugar bom para as pessoas trabalhar e como as pessoas mais pobres, a única coisa que aprenderam foi trabalhar na roça, plantar e colher; então vieram pra cá [Sanclerlândia] para criar a família” (Sr. L. J. natural de Araguari-MG e residente em Sanclerlândia. 6/10/2000)

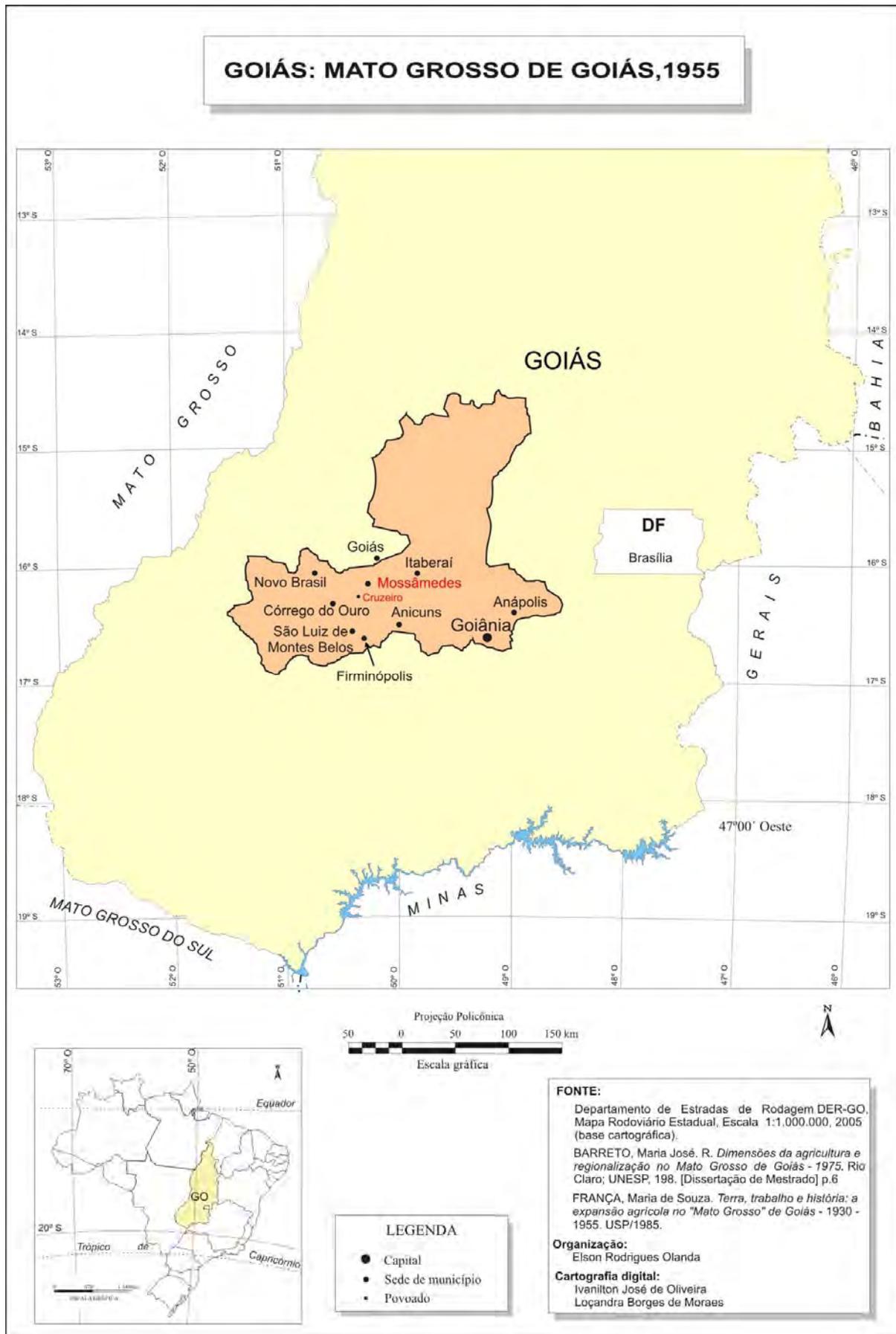


Figura 3 – Goiás: Mato Grosso de Goiás, 1955

Em referência à intensa migração interna para o Estado de Goiás, na década de 1930, baseando-se nos dados do Censo Demográfico de 1940, Sousa (1949, p. 39) destacou que,

Goiás é estado pioneiro. Uma nova fronteira humana vem ali se abrindo de 20 anos a essa parte, com fôrça cada vez maior. De todos os lados migram nacionais de outras áreas de nosso território para ali. Este Estado do Centro-Oeste é, pois, o que mais brasileiros de outras regiões da Federação recebe. Efetivamente, mostraram os dados do último recenseamento que num total de 823.619 brasileiros identificados em Goiás naquele ano, 668.139 eram naturais da própria Unidade e, enquanto que 155.480, ou seja 18,88% eram naturais de outras unidades. Nesse particular Goiás perdia apenas para o Distrito Federal e Acre. [...] E o fato é tanto mais digno de menção quanto verificamos ser Goiás não apenas o terceiro a receber acréscimo positivo de emigrantes de outros Estados como é também um dos últimos (perde apenas para Amazonas, Mato-Grosso e Acre) a perder, nativos por emigração para, para outras unidades brasileiras.

Enquanto o Estado de Goiás era o terceiro que mais recebia migrantes, o Mato Grosso de Goiás era a área do estado que recebia a maioria deles, sobretudo os mineiros. A cidade de Goiás havia perdido parcialmente a sua importância com a construção de Goiânia e a transferência da capital; entretanto, o mesmo não aconteceu com determinadas áreas de seu município, dentre elas o então distrito de Mossâmedes que recebeu, na década de 1930, muitas famílias provindas do Estado de Minas Gerais. Costa e Costa (1993, p.7, grifos nossos) destacaram a chegada de mineiros que viriam a fundar o povoado do Barreirinho e outros:

Por aqui já moravam os mineiros: José Martins de Oliveira, Joaquim Martins de Oliveira, Artur e Vergílio Valeriano, todos amigos de Antônio Rodrigues e Sancler. Também habitavam por aqui as famílias Alves de Almeida, Gomes Pereira, Nunes dos Reis. Em 1939, vieram de Araguari, as famílias Lopes Cardoso, Campos, Borges e neste mesmo ano chegou por aqui Antônio Mendonça, o senhor Licurgo de Oliveira e o senhor Dolor de Faria. Desta forma foram povoando a região do Distrito de Mossâmedes, por causa das notícias das boas qualidades de terras aqui existentes, e as fazendas lotavam de gente de Minas, de São Paulo e do nordeste (sic), aumentando a população e dando origem a povoações diversas, como os povoados de **Campo das Perdizes, Buriti, Sanclerlândia, Fartura e Adelândia.**

O trabalho mencionado vai além das estatísticas, pois cita de modo direto famílias já residentes e outras que chegaram ao distrito de Mossâmedes na

década de 1930. Essa chegada massiva de mineiros também foi comprovada por Olanda (2001) em pesquisa sobre a formação territorial de Mossâmedes.

A elevação do povoado à condição de Distrito de Mossâmedes é o que discutimos no tópico a seguir.

1.1.1 Do povoado do Cruzeiro a Sanclerlândia, um Distrito de Mossâmedes

Desde o início do povoado, de acordo com os depoimentos e com a bibliografia consultada, notamos que houve uma combinação de forças locais que articulavam ações, no sentido de dinamizar e consolidar o povoado, transformá-lo em distrito e promover a sua emancipação.

Ao considerar Sanclerlândia como uma cidade e a cidade como uma materialização da urbanização, entendemos que os processos de formação do povoado, criação do Distrito e a sua posterior emancipação podem ser analisados de acordo com as elaborações do pensador francês Henri Lefebvre (2004), especialmente no que se refere às ordens próxima e distante na cidade, conforme o quadro 2.

Ordem próxima	Ordem distante
“Relações dos indivíduos em grupos mais ou menos amplos, mais ou menos organizados e estruturados, relações desses grupos entre eles.”	“A ordem da sociedade, regida por grandes e poderosas instituições (Igreja, Estado)”.
“A cidade é uma mediação entre as mediações. Contendo a ordem próxima, ela a mantém, sustenta relações de produção e de propriedade; é o local de sua reprodução.”	“Contida na ordem distante, ela se sustenta; encarna-a; projeta-a sobre um terreno (lugar) e sobre um plano, o plano da vida imediata; a cidade inscreve essa ordem, prescreve-a, escreve-a, texto num contexto mais amplo e inapreensível com tal e não ser para a meditação.”

Quadro 2 - Ordens na cidade, de acordo com Lefebvre, (2004, p. 46)

Organização. OLANDA, E. R. 2007

As articulações, cujos objetivos eram consolidar o povoado, transformá-lo em distrito e conquistar a emancipação política, comprovam ações dos grupos

locais organizados (ordem próxima) em função de determinadas finalidades, ou seja, não eram e não são aleatórias. A presença do Estado e de instituições como a Igreja católica (ordem distante) implica articulações aparentemente simples que foram e são significativas para a cidade pequena. No caso específico da análise aqui empreendida, os estabelecimentos comerciais, a capela católica de São Sebastião (foto 1), uma escola pública e um cemitério constituíram os pilares iniciais do que é, atualmente (2010), a cidade de Sanclerlândia.



Foto 1 – Sanclerlândia: igreja de São Sebastião

Foto: OLANDA, V. R. 2008

O surgimento do povoado do Barreirinho deve ser entendido com um olhar nas escalas local, estadual e nacional, visto que a “onda migratória” direcionada ao Estado de Goiás, nas décadas de 1930 e 1940, tem suas raízes em um projeto nacional amplo e denominado de Marcha para o Oeste. Esse projeto, empreendido pelo Estado Novo¹⁵, provocou grandes transformações no Oeste do país, de modo geral, e, particularmente, em Goiás. Com relação às

¹⁵ Período histórico compreendido entre 1930-1945, também conhecido e/ou denominado de **Era Vargas**.

transformações, uma síntese pode ser encontrada em Barreira (1997, p. 21, grifos nossos):

A partir da década de 1940, iniciam-se, então, grandes transformações em Goiás, com novas vias de penetração ao Sul do Estado e o início de regulamentação de terras devolutas (criação do Escritório de Terras na década de 1940), assim como toda **uma política e incorporação de novas áreas emanadas da Marcha para o Oeste**. O deslanche ocorrido nesta década far-se-á nas áreas de matas e solos férteis, como as do Sudoeste goiano, as manchas de mata ao longo da Ferrovia, a **região do antigo Mato Grosso de Goiás**, o vale do São Patrício e a vertente goiana do Paranaíba. Essas regiões constituíram verdadeiras frentes de ocupação impulsionadas pelo poder público através de iniciativas como a fundação de Goiânia, a implantação da Colônia Agrícola Nacional de Goiás e a criação da Fundação Brasil Central.

O surgimento do povoado do Barreirinho que deu origem a Sanclerlândia coincide com as transformações mais amplas ocorridas no Estado de Goiás e, desse modo, reafirmamos aqui a posição divergente das análises que consideram o surgimento dos povoados no então município da cidade de Goiás e no Mato Grosso de Goiás, entre eles o Barreirinho, como frutos de uma colonização espontânea. As ações do Estado Brasileiro na Marcha para o Oeste foram indutoras do povoamento, ou seja, o que parece ter sido espontâneo teve no Estado Brasileiro um poderoso indutor, embora o projeto de colonização oficial de maior visibilidade em Goiás tenha sido o da Colônia Agrícola Nacional de Goiás (CANG) que deu a origem à cidade de Ceres.

Além dos projetos de colonização oficial, houve a construção de Goiânia com a conseqüente transferência da capital e, no seu bojo, ações que atraíram migrantes para o estado. Nesse sentido, podem ser lembradas inclusive ações no campo da Geografia acadêmica como a Assembleia Anual da Associação dos Geógrafos Brasileiros (AGB) ocorrida em Goiânia, em 1948. Essa Assembleia realizou trabalhos de campo no Mato Grosso de Goiás (ABREU, 1994). Entendemos que tais ações articuladas pelo Estado e pela sociedade foram indutoras da colonização e, conseqüentemente, do povoamento.

No início da década de 1950, enquanto, de maneira geral, o Estado de Goiás e, particularmente, o Mato Grosso de Goiás (figura 3) continuavam com o crescimento impulsionado pelas ações desenvolvidas nas décadas de 1930 e

1940, o povoado do Cruzeiro entrou em declínio. Esse declínio deu-se em decorrência do acirramento dos conflitos, no plano político, entre grupos instalados na sede do Distrito de Mossâmedes e aqueles instalados no povoado do Cruzeiro.

Consideramos conflito o termo adequado para descrever a situação de embate político entre os grupos; a adoção do termo divergência seria muito suave para uma explicação plausível. A escola pública, em pleno funcionamento, foi temporariamente desativada, haja vista que os professores foram transferidos para outras escolas do Distrito de Mossâmedes. Famílias abandonaram o local; a estrada que interligava Mossâmedes a Córrego do Ouro foi desviada do povoado do Cruzeiro; pontes foram destruídas. Tudo isso pode ser entendido como acirramento de conflito, muito além de divergências políticas. Moraes (1993, p. 42) descreveu assim o declínio do povoado do Cruzeiro:

Mossâmedes quase acabou com o povoado que tinha então várias casas, algumas lojas (a primeira tinha sido de Onésimo de Vieira), armazéns, uma pensão, a farmácia do Olívio, entre outras comodidades. A estrada que cortava o povoado foi mudada de lugar, a ponte da Água fria foi derrubada. As escolas foram transferidas. Olívio foi para a fazenda Coelho e Domingos Guimarães para a Fazenda Engenhoca, para além dos limites de Mossâmedes. O Cruzeirinho entrou em decadência. Os moradores foram mudando para outros povoados e cidades. Uns foram para o Buriti, um povoado próximo, outras pessoas buscaram a capital e houve até quem transpusesse as fronteiras estaduais, a maioria destinando-se ao Pará.

Tomando como metáfora a ponte destruída podemos afirmar que o povoado *recebeu um banho de água fria*, ou seja, sofreu um revés em seu processo espacial e histórico. O Cruzeiro ou Cruzeirinho passava por um declínio, inclusive com a saída de parte dos moradores em consequência dos confrontos políticos; os então Distritos de Mossâmedes (figura 4) e Córrego do Ouro desmembram-se da cidade de Goiás, obtêm a autonomia política e são elevados ao *status* de município em 1953. O povoado do Cruzeiro foi elevado a município uma década mais tarde, ou seja, em 1963 (quadro 3).

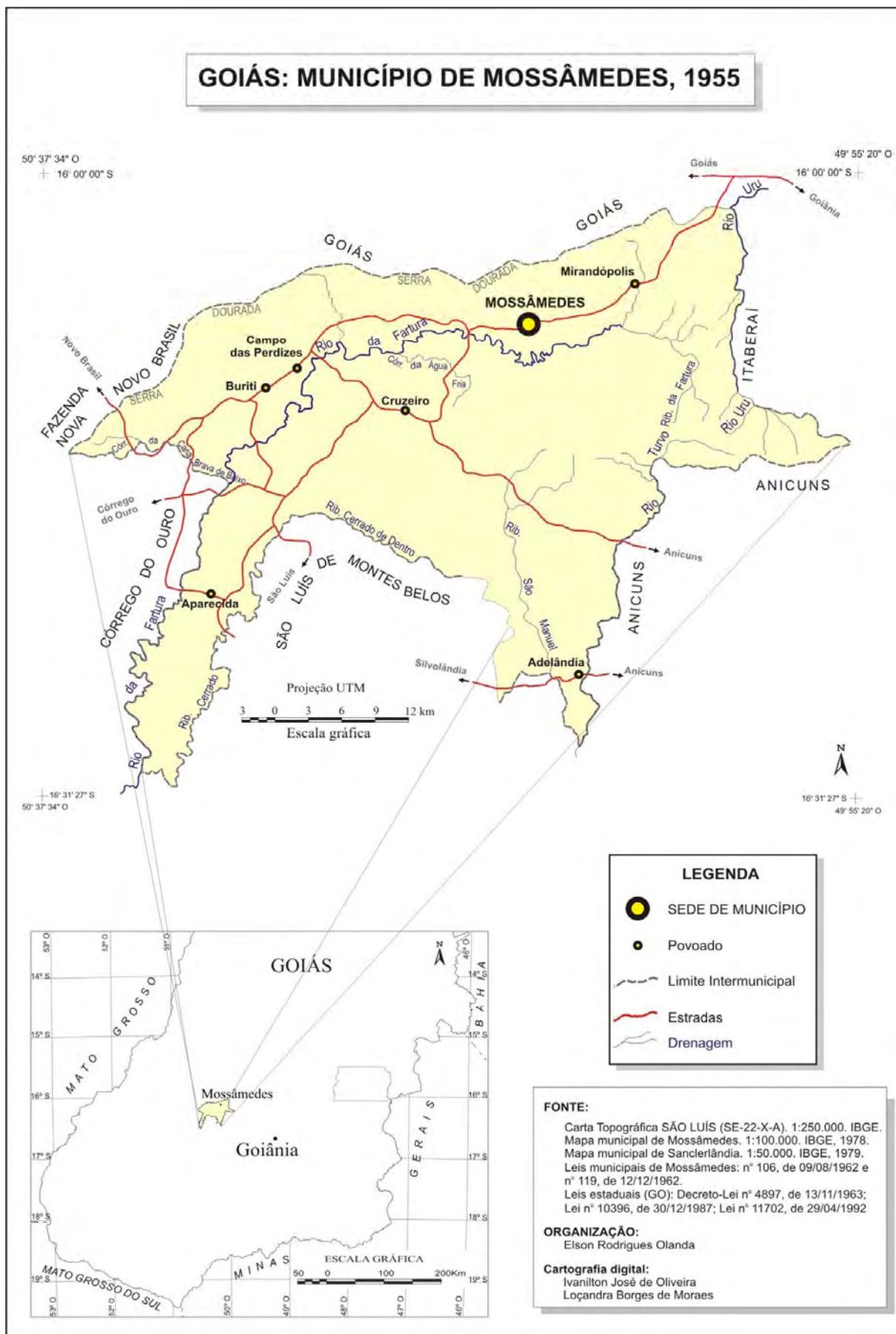


Figura 4 – Goiás: município de Mossâmedes, 1955

Município	Área atual (em Km²)	Data da criação	Lei de Criação (nº)	Desmembrado de:
Adelândia	115	27-01-1988	10.396	Mossâmedes
Americano do Brasil	134	10-06-1980	8.844	Anicuns
Anicuns	962	07-06-1911	388	Palmeiras de Goiás
Aurilândia	565	08-10-1948	173	Paraúna
Avelinópolis	164	14-11-1963	4.921	Anicuns
Buriti de Goiás	199	29-04-1992	11.702	Mossâmedes
Firminópolis	406	07-10-1948	17	Paraúna
Mossâmedes	684	14-11-1953	722	Goiás
Nazário	300	25-08-1948	1214	Anicuns
Sanclerlândia	497	13-11-1963	4.897	Mossâmedes
Santa Bárbara de Goiás	140	23-10-1963	4.710	Trindade
São L. de Montes Belos	826	12-10-1953	805	Goiás
Turvânia	472	14-11-1958	2.112	Anicuns
Córrego do Ouro¹⁶	462	24-09-1953	776	Goiás

Quadro 3 - Microrregião de Anicuns: gênese dos municípios

Fonte: disponível em: <http://biblioteca.ibge.gov.br/> documentação territorial do Brasil. Acesso em 30 de jan. de 2008
Organização: OLANDA, E.R. 2008

Os processos socioespaciais não são lineares, o declínio ocorrido num momento pode ser ampliado ou revertido em outro. Antes de findar a década de 1950, a situação mudou, a estrada voltou a ter o seu curso passando pelo povoado, a escola foi reaberta com a volta dos professores, pessoas retornaram e outras chegaram; um novo dinamismo atingiu o Cruzeiro e uma prova disso, no plano econômico, foi a fundação e instalação, em 1958, do laticínio Flor Goiana, cuja função principal era a de agregar valor ao leite produzido nas fazendas próximas, com fabricação de queijos, manteiga e doce; esse laticínio constituiu a base do que é, atualmente, uma fábrica de queijos e doce de leite controlada por empresa multinacional com sede fora do Brasil¹⁷.

¹⁶ Córrego do Ouro integra oficialmente a Microrregião de Iporá.

¹⁷ Este pode ser considerado como um exemplo da **ordem distante** atuando na cidade. Em 14/04/2008, a empresa Leitbom, proprietária do laticínio em Sanclerlândia, foi vendida ao grupo GP Investimentos, com sede em São Paulo. Por sua vez, este grupo é controlado pela *GP Investments*, cuja sede encontra-se nos Estados Unidos. De acordo com informações obtidas no site http://www.mzweb.com.br/gp2009/web/conteudo_pt.asp?idioma=0&tipo=23920&conta=28&id_arquivo=86068.> Acessado em 1 mar. 2010: "A GP Investments é líder no mercado de private equity na América Latina. Sua missão é gerar rendimentos excepcionais no longo prazo para seus investidores e acionistas. Desde sua constituição, em 1993, foram captados aproximadamente US\$ 3 bilhões de investidores e adquiridas 46 companhias em 14 diferentes setores da economia".

O intenso e acirrado conflito político entre os grupos do Cruzeiro e de Mossâmedes passou para um plano de divergências apenas por um curto período. As divergências e disputas ainda podem ser notadas nas falas dos moradores das duas cidades, de acordo com observações feitas por nós em trabalhos de campo.

Oficialmente, o povoado do Cruzeiro ou Alto recebeu a denominação de Sanclerlândia com sua elevação à condição de Distrito de Mossâmedes em 1962 (figura 5), em homenagem póstuma, uma vez que o Sr. Saint-Clair faleceu, em 1958, e o povoado era, então, conhecido pelo nome de terra de Saint-Clair; mais uma vez a toponímia local foi alterada e, desta vez, oficializada por força da Lei Municipal de Mossâmedes, nº. 119, de dois de dezembro de 1962:

A Câmara Municipal de Mossâmedes decreta e eu sanciono a seguinte Lei: Art. 1º - Ficam criados os Distritos de Sanclerlândia, Buriti e Aparecida, neste município, a partir da presente data, por consideração de haverem os povoados atingido os requisitos necessários e mais os alegados na justificação do presente Projeto de Lei, devendo os mesmos serem sedes dos Distritos. [...] Gabinete do Prefeito Municipal de Mossâmedes, aos dez (10) dias do mês de dezembro de 1962.

Sanclerlândia foi distrito de Mossâmedes por menos de um ano. Havia no povoado um grupo organizado que já lutava pela autonomia política que viria a ser conquistada num embate entre vereadores de Sanclerlândia e do distrito sede, ou seja, Mossâmedes, tema que será melhor detalhado no subcapítulo seguinte.

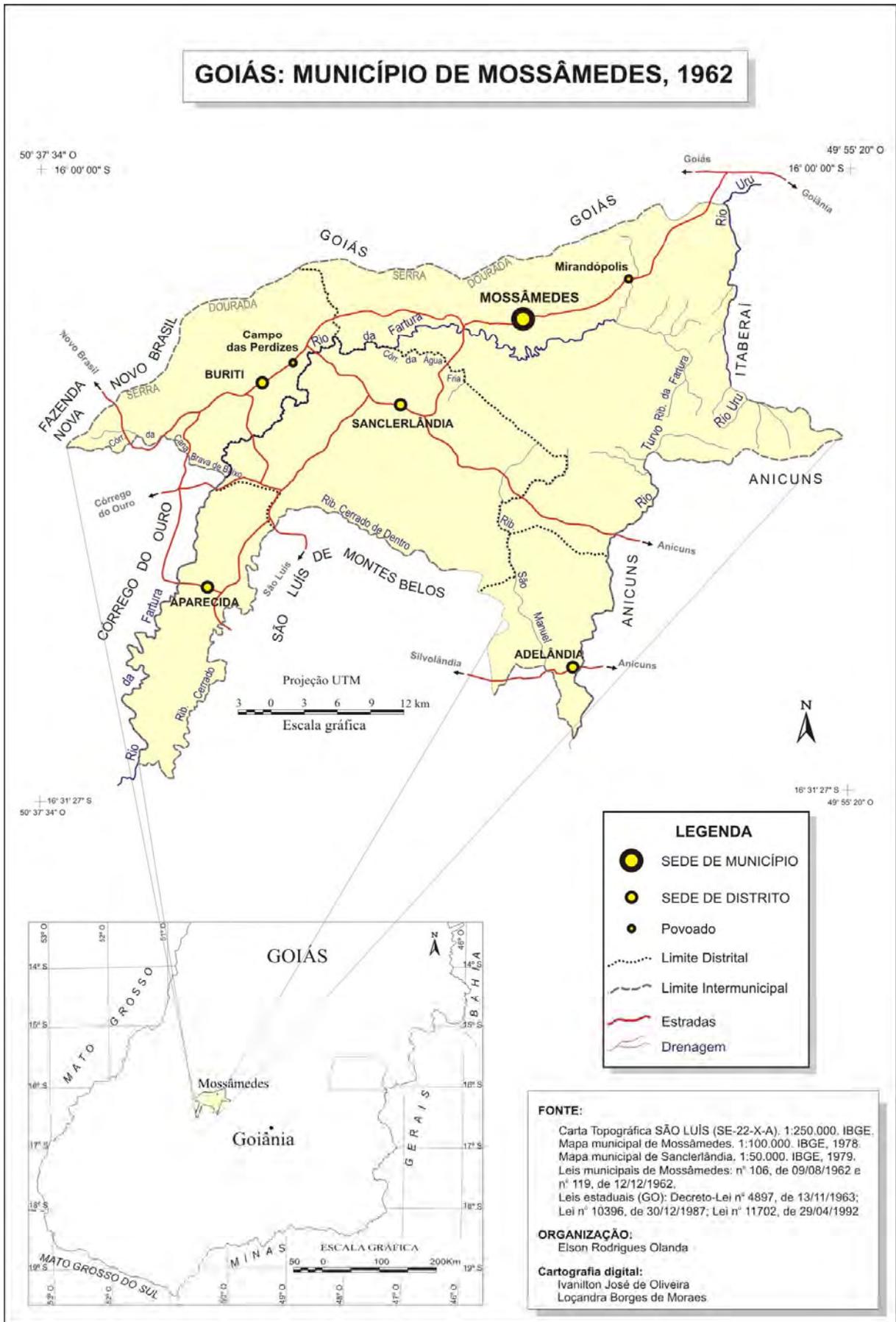


Figura 5 – Goiás: município de Mossâmedes, 1962

1.2 Do distrito ao município

No subcapítulo precedente, foi destacado o intenso embate político transformado em conflito entre pessoas do povoado do Cruzeiro e de Mossâmedes, ou seja, entre os que defendiam a emancipação, bem como a consequente autonomia do povoado e posterior distrito e aqueles contrários à autonomia.

O auge do conflito ocorreu na campanha eleitoral para as eleições municipais em 1962. De um lado, estavam as forças políticas instaladas no Cruzeiro, cujo objetivo principal era eleger quatro dos sete vereadores, constituir maioria na Câmara e controlar o Poder Legislativo Municipal. Do outro lado, aglutinavam-se os grupos políticos sediados em Mossâmedes e contrários à emancipação. Os dois grupos tinham, ao seu modo, razões para defenderem as suas posições.

Com a emancipação política, o Cruzeiro ganharia poder e força, a autonomia significaria um aporte maior de verbas, bem como a criação de novos cargos públicos com a instalação da administração municipal, entre outros. Entretanto, Mossâmedes iria perder parte do seu território, população, arrecadação, enfim, perderia poder. Segundo Raffestin (1993, p. 53), “o poder se manifesta por ocasião da relação. É um processo de troca, ou de comunicação quando, na relação que se estabelece, os dois pólos fazem face um ao outro ou se confrontam.” No caso específico, os dois polos se confrontaram, visto que os interesses em disputa eram relativos ao controle e uso do território. A disputa institucional foi travada por meio do acesso e controle do poder Legislativo Municipal, todavia essa é apenas uma face do confronto, outra face mais extrema ainda está guardada na memória das pessoas e, desse modo, o depoimento do Sr. A.C. F, demonstra, de modo contundente, o confronto pelo poder e pelo território.

Sanclerlândia, de 1960 para cá, teve um grande desempenho. Eu me lembro muito bem na época da emancipação, 05 de janeiro de 1964. Teve uma grande repercussão entre Sanclerlândia e Mossâmedes, naquela época o Olívio dominava aqui a cidade, ele era fundador da cidade, ficou no lugar do seu sogro, o Saint-Clair. Teve uma rivalidade entre o Olívio e o Lincoln lá de Mossâmedes, inclusive nós perdemos um companheiro aí o Onésimo de Jesus

Vieira, morto lá na cidade de Adelândia, pelo assassino Zeca Sabino (Sr., A.C. F, em 19/02/2008).

O depoente, ao seu modo, denomina suavemente o confronto de repercussão entre Mossâmedes e Sanclerlândia, contudo utiliza expressões fortes, tais como “dominava aqui a cidade”, “teve uma rivalidade”, para demonstrar o seu entendimento do conflito cujo extremo ocorreu com o assassinato de um candidato a vereador pelo Distrito de Sanclerlândia. Esse assassinato impulsionou a luta pela emancipação. Em Sanclerlândia, há pessoas que afirmam que o candidato assassinado já era vereador, como o Sr. C.L. D. (em 17/02/08): “Veio a emancipação através do vereador Onésimo de Jesus Vieira e Olívio Mendonça, aí foi crescendo e está no que está hoje”. De fato, a segunda pessoa citada realmente foi eleita vereador e prefeito por dois pleitos, no entanto, a primeira, considerada mártir da emancipação, não chegou a ser vereador; foi assassinada durante a campanha eleitoral, portanto, não disputou a eleição, como consta no depoimento do Sr. A.C.F. e na bibliografia consultada.

De acordo com os preceitos legais vigentes no período, o distrito de Sanclerlândia foi desmembrado de Mossâmedes (conferir figura 6) pela Lei Estadual nº. 4897 de 17 de novembro de 1963:

A ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE GOIÁS DECRETA e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º - É criado o município de Sanclerlândia, que se constitui da área territorial do distrito do mesmo nome e do de Aparecida, do município de Mossâmedes.

[...] Art. 3º - A sede do município será a do atual distrito de Sanclerlândia, a que se atribuem fóros de cidade.

Art. 4º - O termo Judiciário de Sanclerlândia se subordinará à Comarca de Mossâmedes.

Art. 5º - Os Poderes Executivo e Judiciário tomarão as providências necessárias à instalação do município criado pela presente Lei, no dia 1º de janeiro de 1964.

[...] PALÁCIO DO GOVÊRNO DO ESTADO DE GOIÁS, em Goiânia, aos 5 de dezembro de 1963, 76º da República. (D. O. de 20/12/63)

Em cumprimento à lei de emancipação, a instalação do município ocorreu em primeiro de janeiro de 1964. Formado pelos distritos de Sanclerlândia e Aparecida (figuras 5 e 6), atualmente (2010), é um município monodistrital, ou seja, Aparecida perdeu a condição de distrito. Permanece a área original de 497

km², uma vez que, não houve desmembramentos e nem perda de áreas para outras unidades.

Com o objetivo de contextualizar o surgimento de Sanclerlândia, a sua transformação em distrito e, posteriormente, em município, muitas datas foram mencionadas neste texto, desse modo, apresentamos uma síntese cronológica parcial (quadro 4).

Ano ou período	Marco Espacial/Histórico
Década de 1930	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Intensificação da ocupação por migrantes mineiros. ✓ Primeiro estabelecimento comercial: Venda do Zé de Brito.
1943	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Fundação de um estabelecimento comercial às margens da estrada que interligava Mossâmedes a Córrego do Ouro: Venda do Saint-Clair.
Final da década de 1940	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Um cruzeiro é erigido ao lado do Campo de futebol, nas proximidades da atual Praça Hermógenes Coelho.
1947	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Abertura e funcionamento da primeira sala-de-aula.
Início da década de 1950	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Problemas políticos com a sede do Distrito em Mossâmedes e isolamento com a precariedade das estradas provocaram a saída de algumas famílias do Povoado do Cruzeiro. ✓ Inauguração da primeira escola.
1955 - 1960	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Retorno de parte das famílias que haviam deixado o povoado e chegada de outras. ✓ Fundação do laticínio A Flor Goiana.
1962	<ul style="list-style-type: none"> ✓ O povoado do Cruzeiro é elevado a Distrito de Mossâmedes com a denominação de Sanclerlândia.
1963	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Desmembramento de Mossâmedes e emancipação política.
1964	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Instalação do município.

Quadro 4 – Sanclerlândia: síntese cronológica parcial

Fontes: diversas

Organização: OLANDA, E. R. 2008

Nos subcapítulos 1.1, 1.2 utilizamos as denominações Barreirinho, Cruzeiro, Cruzeirinho, Alto e Sanclerlândia. Nesse sentido, para facilitar a compreensão, apresentamos, a seguir, um quadro síntese cujas datas são apenas referências, não constituindo, assim, delimitações rígidas.

Denominação	Fase ou período
✓ Barreirinho, primeira denominação	✓ Segunda metade da década de 1930 e início da década de 1940.
✓ Cruzeirinho, Cruzeiro ou Alto	✓ Meados da década de 1940, com a intensificação dos rituais católicos no local do cruzeiro.
✓ Sanclerlândia	✓ Oficializada em 1962, com a elevação do povoado a distrito de Mossâmedes. Permaneceu com a emancipação em 1963.

Quadro 5 – Sanclerlândia: síntese da toponímia.

Organização: OLANDA, E.R. 2008

1.3 Dos caminhos à cidade no cruzamento rodoviário pavimentado

[...] A cidade está bem localizada numa rota entre Goiânia e Mato Grosso, uma rodovia que interliga a capital de Goiás ao Mato Grosso¹⁸.

A epígrafe é fragmento de um depoimento. O depoente sintetiza a sua visão da situação geográfica de Sanclerlândia. Ao consultar o mapa rodoviário do Estado de Goiás, pudemos comprovar que, de fato, a cidade está no eixo rodoviário citado. Nas observações realizados em trabalhos de campo, constatamos na Estação Rodoviária de Sanclerlândia que há paradas de ônibus que fazem uma linha interestadual, interligando Goiânia a Cocalinho, no Mato Grosso.

A ampliação da malha rodoviária no Estado de Goiás, bem como a intensificação da pavimentação de rodovias ocorreu, sobretudo, a partir do último quartel do século passado. Antes desse período, especialmente na primeira metade do século XX, no Estado de Goiás, de maneira geral, e no Mato Grosso de Goiás, em particular, as estradas eram muito precárias. Faissol (1953, p.176) assim as descreveu:

Nesta região as estradas são as piores possíveis, a distância dos principais mercados compradores é muito grande e portanto o frete muito aumentado; estas distâncias ao invés de serem reduzidas ao mínimo por uma rede de estradas bem planejadas são aumentadas por caminhos improvisados, reduzindo os lucros dos lavradores que são mínimos e desencorajadores. A solução é sempre o desvio de terras de primeira qualidade para a criação de gado.

As providências para a melhoria dos caminhos existentes e a necessidade de abertura de novas estradas também foram apontados por Faissol (1953, p. 177):

Os fazendeiros da região estão se cotizando a fim de construir uma estrada que ligará Córrego do Ouro a Anicuns, pois isto encurtará sensivelmente à distância para Anápolis; esta estrada trará grande incentivo à lavoura nesta região, que atualmente está se transformando em uma região de criação de gado. Além disso uma outra estrada está sendo construída pela Comissão de Estradas de Rodagem de Goiás, vai ligar Goiânia a Iporá, passando provavelmente por Firminópolis e Córrego do Ouro.

¹⁸ Depoimento Sr. S. A. L. (em 20/02/2008).

A abertura da estrada não só ocorreu, como também se tornou uma das mais importantes rodovias estaduais, na década de 1960. Gomes (1969) relacionou as quatro rodovias estaduais mais expressivas no Estado de Goiás, dentre elas a GO 03 Goiânia-Firminópolis. Atualmente, esta rodovia constitui apenas um trecho da GO 060 que interliga Goiânia a Iporá.

A importância e o significado das rodovias para o nascimento de cidades no Estado de Goiás foram muito bem sintetizados por Alegre (2003, p.76):

[...] A marcha do povoamento e ocupação de novas terras, facilitadas pela rede de estradas que se constroem e, solicitadas cada vez mais pelo maior consumo nos grandes centros populacionais, força o homem para essas áreas vazias e assim, é inegável que muitas cidadezinhas e povoados surgirão ainda na incipiente rede urbana goiana.

Ao longo do século XX, sobretudo na segunda metade, a abertura e a pavimentação de rodovias contribuíram de forma decisiva para reconfigurar o território e a urbanização em Goiás. Segundo dados da Secretaria de Estado do Planejamento, atualmente a malha rodoviária em Goiás é maior, com cerca de 25 mil km de rodovias, sendo menos da metade pavimentadas, (tabela 2), todavia parte significativa das rodovias estaduais e federais não tem passado pelas devidas e necessárias manutenções.

Tabela 1 – Goiás: rede rodoviária, 2007

Categoria	Total (km)	Planejada (km)	Não pavimentadas (km)	Pavimentando (km)	Pavimentada (km)
Federal	4.159,0	637,7	244,9	222,4	3.054,0
Estadual coincidente com Federal	2.025,0	0,0	259,0	98,0	1.668,0
Estadual	18.747,3	1.129,0	8.863,0	1.126,3	7.629,0
Total	24.931,3	1.766,7	9.366,9	1.446,7	12.351,0

Fonte: <http://www.seplan.go.gov.br/sep/sep/pub/GoDados/2007/dados/07-01-Transporte.htm>. Acesso em: 20 set. 2008

Adaptação: OLANDA, E.R. 2008

O traçado das rodovias contribuiu para dinamizar ou diminuir a importância de determinadas cidades. De acordo com Barbosa, Teixeira Neto e Gomes (2004, p. 69), “Associado ao efeito transformador das estradas, a atividade agropastoril no território goiano-tocantinense é ‘mãe’ direta de mais de dois terços das cidades e, indiretamente, de praticamente todas elas”.

Sanclerlândia é uma das cidades goianas influenciadas pela abertura e pavimentação de rodovias (figura 2). Essa influência não deve ser analisada e não pode ser compreendida com referenciais para as cidades médias ou espaços metropolitanos, uma vez que se trata de uma cidade pequena e os referenciais para as análises de dinâmica desse tipo de cidade são diferenciados daqueles utilizados para as cidades maiores.

O depoimento a seguir ilustra bem o significado e a importância da pavimentação das rodovias. Ao seu modo, o depoente destaca a interferência das rodovias e apresenta a compreensão do “encurtamento das distâncias” e a redução do tempo nas viagens:

Onde era estrada de chão, hoje já são todas asfaltadas como foi ligando para São Luís de Montes Belos, Mossâmedes, Córrego do Ouro, Novo Brasil e Jussara, hoje já é asfalto. A cidade não tem como dizer daquela época [estradas de chão] para hoje, modificou totalmente, como eu disse, se aqui era um sertão, hoje se torna interior, mas naquele tempo era um sertão. Então modificou muito, evoluiu muito, nem se pode comparar aquele tempo com hoje. Dos meus conhecimentos, por exemplo, quando o meu pai trabalhava de caminhoneiro não tinha asfalto, chegava pessoas, dizia para onde ele [pai] foi? Tá viajando. Para onde? Goiânia. Hoje chega fala: cadê ele [pai]? Saiu. Onde ele foi? Ali, em Goiânia. Tudo modificou. (Sr. L. A. O.).

Ao destacar que, com a pavimentação das rodovias, a cidade deixa de ser um sertão e passa a ser interior, o Sr. L. A. O. aponta e alerta sobre os limites da influência das rodovias, visto que há outros fatores significativos a serem considerados. O cruzamento rodoviário tem a sua devida importância, todavia não deve ser analisado de modo isolado.

Sobre o papel e o significado das rodovias e do cruzamento rodoviário para Sanclerlândia, foram elaboradas quatro questões para a pesquisa de campo¹⁹. Os dados serão demonstrados nos gráficos e tabelas a seguir (figuras 7 e 8, tabelas 2 e 3).

¹⁹ Para saber detalhes sobre a amostra da pesquisa e o questionário aplicado, o leitor poderá recorrer ao apêndice **A: descrição dos procedimentos metodológicos**, ao final deste trabalho.

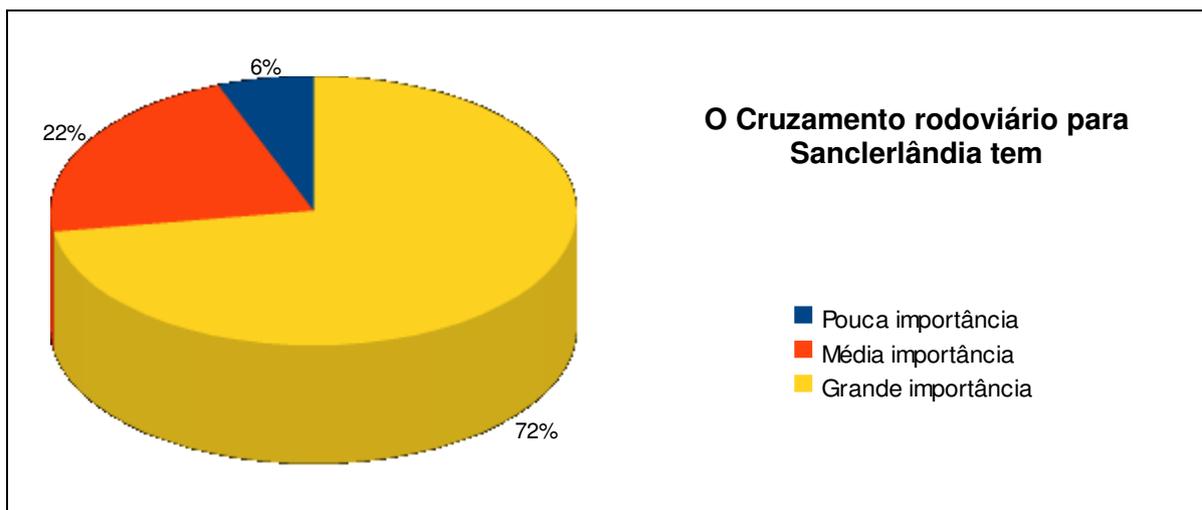


Figura 7 – Importância do cruzamento rodoviário para Sanclerlândia

Fonte: Trabalho de Campo, 2009

Organização: OLANDA, E. R. 2009

Perante o questionamento sobre a importância do cruzamento rodoviário para Sanclerlândia (figura 7), 72% das pessoas entrevistadas afirmaram ter grande importância; 22% responderam que tem média importância e para 6% tem pouca importância, ou seja, o cruzamento rodoviário não é significativo. Como pode ser verificada na figura 7, a maioria das pessoas destacou a relevância do cruzamento rodoviário para a cidade.

Em resposta a outra questão (figura 8), 265 pessoas (78% das respostas) indicaram que a pavimentação das rodovias (GOs 164 e 326) provocou modificações na cidade, enquanto para 73 (22%) não houve modificações na cidade em decorrência da pavimentação das rodovias.

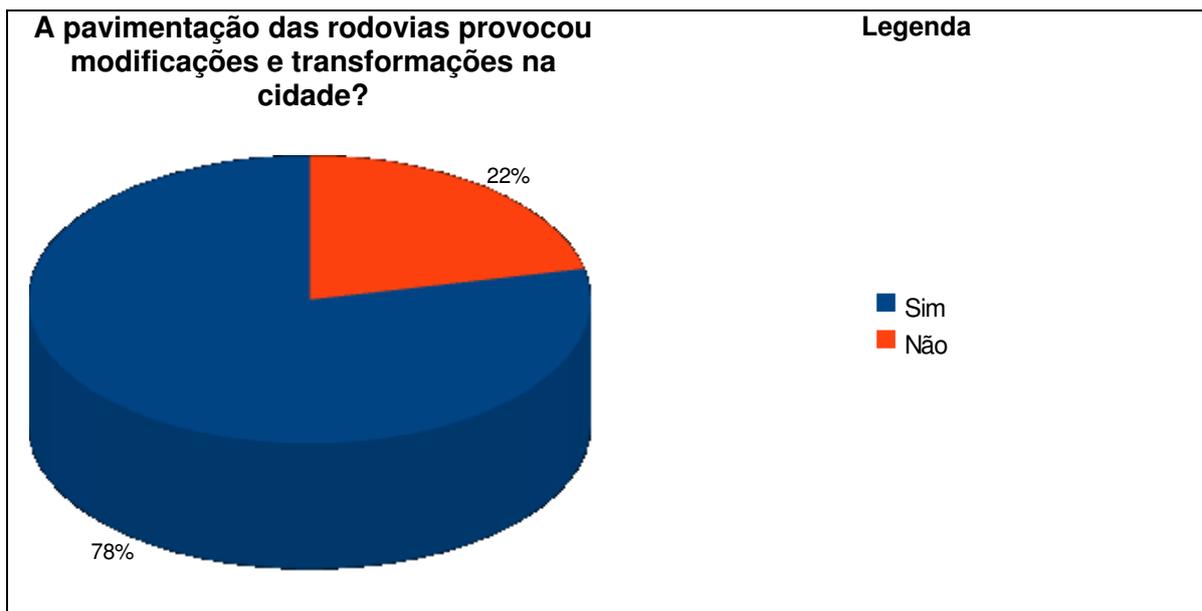


Figura 8 – A pavimentação das rodovias provocou modificações e transformações em Sanclerlândia?

Fonte: Trabalho de Campo, 2009

Organização: OLANDA, E. R. 2009

Na primeira parte deste capítulo, demonstramos que uma estrada antecedeu o povoado do Barreirinho e o município de Sanclerlândia. A pavimentação das rodovias (GO 164 e 326), na década de 1990, contribuiu para a ampliação das relações interurbanas da cidade, uma vez que facilitou as relações com outras cidades.

Solicitados a apontar aspectos melhorados na cidade com a pavimentação das rodovias (tabela 2), o acesso e a relação com outros lugares foram os mais lembrados por 26% dos entrevistados; o fluxo de pessoas e veículos na cidade obtiveram 19%, seguidos do comércio com 18%. É interessante registrar que 3% dos entrevistados afirmaram que tudo melhorou na cidade com a pavimentação das rodovias.

Tabela 2 – Sanclerlândia: decorrências positivas da pavimentação de rodovias, 2009

Aspectos melhorados em Sanclerlândia com a pavimentação das rodovias	Nº de respostas obtidas	%
Acesso, comunicação e relação com outras cidades	68	26%
Aumento no fluxo de pessoas e veículos na cidade	50	19%
Comércio	46	18%
Organização do trânsito na cidade	30	11%
Aspectos relacionados com atividades econômicas, exceto comércio	23	9%
Tudo melhorou	8	3%
Outros	30	11%
Não soube informar	10	3%
Total	265 (100%)	100%

Fonte: Trabalho de Campo, 2009

Organização: OLANDA, E.R. 2009

A última questão sobre as rodovias abordou os aspectos negativos em decorrência da pavimentação (tabela 3).

Tabela 3 – Sanclerlândia: decorrências negativas da pavimentação de rodovias, 2009

Aspectos negativos em Sanclerlândia com a pavimentação das rodovias	Nº de respostas obtidas	%
Não houve contribuição negativa	197	75%
Não soube informar	29	11%
Problemas sociais (violência, tráfico de drogas, assaltos, etc.)	14	5%
Acidentes nas estradas e na cidade	9	3%
Aumento no fluxo de pessoas e veículos na cidade	9	3%
Outros	7	3%
Total	265 (100%)	100%

Fonte: Trabalho de Campo, 2009

Organização: OLANDA, E.R. 2009

Para 75 % dos entrevistados não houve nenhuma decorrência negativa para a cidade, 11% não soube informar sobre o assunto. Aumento no fluxo de pessoas e veículos na cidade, acidentes nas estradas e na cidade, problemas sociais como violência, tráfico de drogas e assaltos foram aspectos negativos apontados por 3% dos entrevistados. Os 5% referentes aos problemas sociais, quantitativamente são pouco significativos, todavia, qualitativamente, contribuem para desmitificar as ideias de “paz e tranquilidade” existentes na cidade pequena. Ela não está imune aos problemas sociais existentes na sociedade, apenas

apresenta especificidades que não podem ser vistas e compreendidas com o mesmo olhar direcionado às cidades maiores.

Um último aspecto a ser abordado sobre a influência das rodovias na cidade refere-se às influências na morfologia urbana²⁰. A forma alongada do tecido urbano, em Sanclerlândia²¹, acompanha a rodovia GO-326 e apresenta semelhanças com a aldeia alongada ou *aldea caminera*. “A aldeia-rua é a que melhor se presta ao contato direto entre a casa rural e seus campos” (GEORGE, 1982, p.135). As afirmações de George são relativas a um tipo de aldeia da Alemanha. A extensão alongada da cidade, no sentido leste-oeste, evidencia, em termos de forma, uma considerável semelhança com este tipo de aldeia.

Para Capel (2002, p. 101, grifos nossos),

Los estudios geográficos de los núcleos rurales y de sus formas de crecimiento son interesantes también desde la perspectiva de la evolución urbana. [...] La trama rural preexistente, **los caminos y el crecimiento se han reconocido como factores importantes que afectan a la evolución de las ciudades**. Remontarse, pues, a esas formas agrícolas puede ser útil para entender aspectos importantes de la evolución urbana.

A Avenida 5 de Janeiro, trecho da antiga estrada que interligava Mossâmedes a Córrego do Ouro (fotos 2, 3 e 4), a mais importante da cidade, é superposta e coincidente com a GO 326, ou seja, é uma avenida-rodovia ou rodovia-avenida. Nesta avenida-rodovia estão os principais estabelecimentos comerciais; os postos de combustível; as agências bancárias (foto 3); o fórum (foto 2); a estação rodoviária; um ginásio de esportes (foto 4); uma escola estadual; a única escola municipal; a unidade universitária da Universidade Estadual de Goiás; o pelotão da Polícia Militar, o parque de exposição agropecuária e uma emissora de rádio FM.

²⁰ A morfologia urbana é aqui entendida de acordo com as elaborações de Capel (2002, p. 20) : “La morfología urbana, el espacio construido, refleja la organización económica, la organización social, las estructuras políticas, los objetivos de los grupos sociales dominantes.[...] El estudio de la morfología urbana supone siempre una atención a los elementos básicos que econfiguran el tejido urbano y los mecanismos de transformación de las estructuras. Exige a la vez una aproximación estructural, es decir, que tenga en cuenta los diversos elementos componentes e sus interrelaciones, y diacronica, es decir, histórica, que dé cuenta de las transformaciones. Esta dimensión es tan importante que algunos prefieren hablar de morfogénesis para designar a este campo de estudio.”

²¹ Observar a figura 9, p.55 – **Planta Funcional de Sanclerlândia - GO: 2008.**

No parágrafo anterior, foram relacionados alguns dos equipamentos e instituições públicas e privadas localizadas na avenida-rodovia. Nesse sentido, entendemos que o traçado da rodovia influenciou e influencia as escolhas locais públicas e privadas no espaço intraurbano.



Foto 2 – Sanclerlândia: Av. 5 de Janeiro, Prédio do Fórum Foto: OLANDA, E.R. 2008



Figura 9 – Planta Funcional de Sanclerlândia: 2008



Foto 3 – Sanclerlândia: Av. 5 de Janeiro, centro da cidade

Foto: OLANDA, E.R. 2008



Foto 4 – Sanclerlândia: Av. 5 de Janeiro, proximidades da Estação Rodoviária Foto: OLANDA, E.R. 2008

Em suma, neste capítulo enfocamos o surgimento do povoado do Barreirinho, posteriormente Alto, Cruzeiro ou Cruzeirinho e Sanclerlândia, quando foi elevado à condição de Distrito de Mossâmedes. Estas mudanças na toponímia local ocorrerem em função de três principais influências distintas e integradas, ou seja, o papel significativo desempenhado pela agropecuária (Fazenda Barreirinho → povoado do Barreirinho); a importância dos rituais e simbologias religiosas católicas (cruz → Cruzeiro ou Cruzeirinho); e o destaque das atividades comerciais e, conseqüentemente, da influência dos primeiros comerciantes estabelecidos no povoado (Saint-Clair → Sanclerlândia).

A elevação do Povoado a Distrito (1962) constituiu numa etapa legal e transitória para a sua emancipação no ano seguinte (1963). Todos estes processos, descritos de modo sucinto, foram conduzidos pela elite local formada, sobretudo, por fazendeiros e comerciantes, ou seja, uma união das pessoas que controlava o poder nas dimensões econômica e política, o que não sofreu alterações após a emancipação decorrente do desmembramento de Mossâmedes.

Reforçando o que já foi mencionado na parte inicial deste capítulo, Sanclerlândia surgiu às margens da estrada que interligava Mossâmedes a Córrego do Ouro, sendo estes distritos da Cidade de Goiás na década de 1940. A posterior abertura de outra estrada interligando Anicuns a Córrego do Ouro teve seu traçado passando por Sanclerlândia; desse modo, a cidade encontra-se, atualmente, num cruzamento rodoviário pavimentado (figura 2), num eixo rodoviário secundário em Goiás²², mas que possibilita o acesso ao Estado do Mato Grosso e ao Norte do País (Rondônia e Acre).

No período em que as rodovias foram pavimentadas, ou seja, nas décadas de 1980 e 1990, o município já havia se firmado e detinha, no plano econômico, um crescimento maior que o verificado em Mossâmedes (OLANDA, 2001). Nesse sentido, os aspectos econômicos considerados mais relevantes para a formação das bases materiais e que contribuem para a compreensão da

²² Entre os eixos rodoviários mais significativos no Estado de Goiás, estão aqueles formados pela GO 060 e pela GO 070, cujos “nós rodoviários” mais próximos à Sanclerlândia estão nas cidades de São L. de Montes Belos e na Cidade de Goiás, respectivamente (conferir figura 2 – mapa de situação geográfica de Sanclerlândia, p. 27).

cidade²³ de Sanclerlândia no início do século XXI serão trabalhados no capítulo dois.

²³ A cidade vista e analisada em duas dimensões do espaço urbano. O que ocorre na suas imediações tem relevância para mudanças no espaço intraurbano, e vice e versa, ou seja, para a compreensão da cidade e do espaço urbano na cidade pequena faz-se necessário ter atenção com articulações interescares, isto é, a cidade estudada nas suas relações internas e externas, articulada principalmente na rede urbana regional.

CAPÍTULO II

SANCLERLÂNDIA: AS BASES MATERIAIS – PROCESSOS SINGULARES?

O campo e a cidade são realidades históricas em transformação tanto em si próprias quanto em suas inter-relações (WILLIAMS, 1989, p.387).

Acho que já falei aqui que muitos mudavam da roça, mas só se agüentavam na cidade até acabarem de comer os mantimentos que levavam. O mais difícil é a gente acostumar a não ter as coisas com fartura: as tulhas cheias, as coisinhas nas latas, os capadinhos no chiqueiro engordando, um tanto de galinhas no terreiro para quando precisasse tomar um caldo (BERNARDES, 1986, p.206).

Como destacado no primeiro capítulo, Sanclerlândia foi emancipada em 1963 por desmembramento de Mossâmedes. A instalação do município ocorreu em cinco de janeiro de 1964, portanto, antecedeu apenas três meses ao golpe dos militares que dirigiram o país de forma autoritária por cerca de vinte anos. O primeiro prefeito fora nomeado pelo então Governador do estado. Com a intervenção federal em Goiás houve também a intervenção em alguns municípios, dentre eles Sanclerlândia, ou seja, o município, desde o início, foi afetado diretamente por decisões tomadas em âmbitos regional (Estado de Goiás) e nacional; dito em outro modo, a ação do Estado autoritário fez-se presente de modo imediato e mediato na cidade.

Ante tal constatação, entendemos que, para analisar a constituição das bases materiais em Sanclerlândia, o olhar na economia deve ser articulado ao olhar nas decisões políticas do Estado, cujo campo de ação, numa sociedade dominada pelo modo capitalista de produção, é permeado pela luta de classes. Tendo por base esse entendimento, passamos às duas questões centrais deste capítulo, ou seja: quais são as bases materiais que sustentaram e sustentam o município e a cidade de Sanclerlândia? De que viveu e de que vive a população residente? Vale registrar que a abordagem com base na economia é uma escolha entre as múltiplas possibilidades existentes. Todavia, ao escolher um enfoque, isso não significa que os outros, não trabalhados, sejam ignorados ou menos importantes; apenas não constituem o centro das preocupações deste estudo.

No primeiro capítulo, foram traçadas algumas pistas no que diz respeito à base econômica constituída pela pecuária e agricultura e à importância das atividades comerciais. O depoimento transcrito a seguir, cujo caráter é qualitativo, indica o caminho a ser trilhado para a demonstração e a compreensão das atividades econômicas desenvolvidas. Ou seja, abre as portas para direcionar a intencionalidade do olhar aqui proposto, uma análise das bases materiais em Sanclerlândia, haja vista que as bases imateriais de caráter subjetivo não fazem parte das preocupações centrais do presente trabalho, embora também as consideremos importantes. Nesse sentido, destacamos o depoimento do Sr. N.J.C. (em 06/06/2008):

Sanclerlândia começou como todas as cidades que teve um desenvolvimento muito grande. Começou com os trabalhadores

rurais. Tinha uma produção rural com plantações de arroz, milho, algodão, café e na pecuária. Aqui havia muito pouca gente, a maioria na área rural. Havia aqui uma vendinha do seu Raimundo, onde o pessoal fazia as compras dos produtos que vinham de Goiás, o sal, querosene e outros produtos que vinham de Goiás de carro de bois, nessa época era mais de carro de bois. Os produtos daqui que eram exportados para outras cidades iguais a Goiás iam de carros de bois e capados²⁴ que saiam daqui tocados (daqui lá tem mais ou menos 70 km) iam tocados porque não tinha outras conduções

A declaração do Sr. N. C. J. constitui um referencial importante e significativo para a presente análise, haja vista que aponta cinco fatores importantes para Sanclerlândia, quais sejam:

1. Na primeira metade do século XX, a infraestrutura no Estado de Goiás, inclusive de transportes, de modo geral, e no Mato Grosso de Goiás, em particular, era precária, o que dificultava o escoamento da produção. A ausência das estradas ou a existência delas em condições precárias, no período considerado já foi ressaltada por geógrafos, tais como Faissol (1952) e Gomes (1969).
2. Havia predomínio da população rural até 1980, o que pode ser verificado nos Censos Demográficos (figura 10).
3. A economia era baseada na produção agropecuária, cujos principais mercados compradores eram representados pelas cidades de Anápolis e Goiás.
4. Constatado, inicialmente, que a base econômica estava assentada na agropecuária e a população era predominantemente rural, é compreensível que, em Sanclerlândia, o núcleo urbano inicial, de acordo com as elaborações de Santos (1979), tenha sido constituído no campo e para o campo que exercia o papel de comando, no local e no tempo aqui considerados.
5. O último aspecto suscitado pelo depoimento indica a importância das atividades comerciais cujas funções eram de abastecer as fazendas com insumos necessários à produção agropecuária, tais

²⁴ Capado significa suíno gordo para o abate e obtenção de produtos como carne e banha.

como: sal, ferramentas, remédios, máquinas simples, etc. Era também papel dos comerciantes, recolher a produção local e encaminhá-la a outros centros maiores como Anápolis e, posteriormente, Goiânia, a partir da década de 1970, quando a cidade se consolida na condição de principal centro urbano no Estado de Goiás.

Para discorrer sobre a cidade pequena, há, em alguns momentos, a necessidade de mencionar o município, vez que, no Brasil, essa unidade federativa tem um importante papel na organização espacial e na definição das funções, sobretudo das cidades pequenas. Nesse sentido, há uma considerável diferença entre as cidades pequenas e as metrópoles. O espaço metropolitano pode ser mais importante e significativo que um município, sendo esse espaço explicado pela escala da rede urbana, enquanto as cidades pequenas, para serem compreendidas, exigem um olhar mais acurado para as escalas geográficas de menor abrangência espacial.

Explicitada, mesmo que de modo conciso, a importância do município para a pequena cidade, cabe, no caso de Sanclerlândia, uma comparação entre a evolução da população municipal e a população urbana. Para estabelecer a referida comparação, apresentamos o gráfico (figura 10) com os dados censitários disponíveis desde a instalação do município.

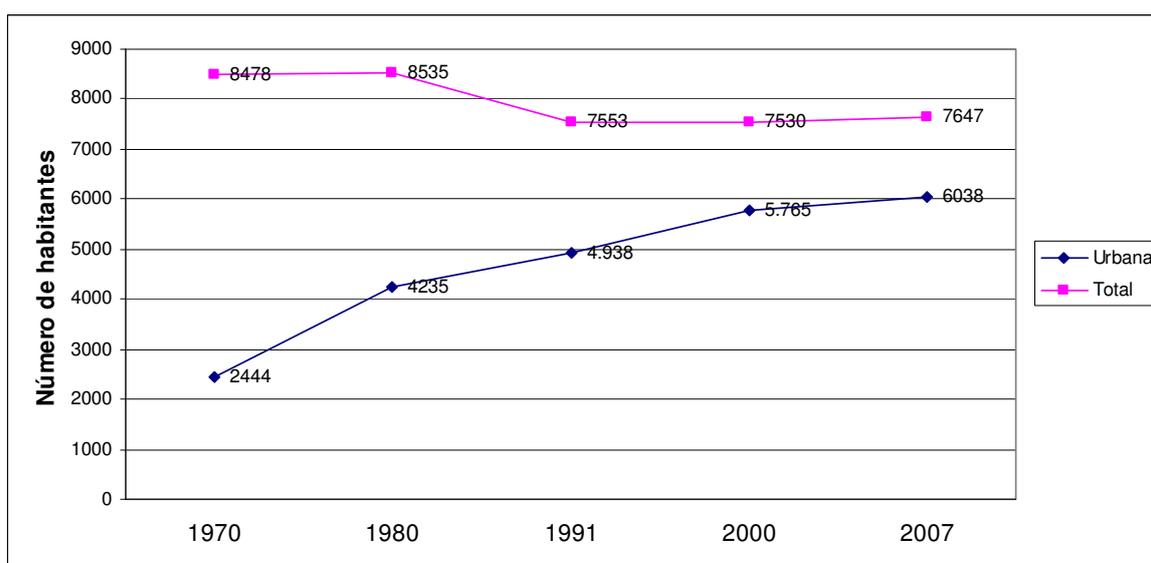


Figura 10 – Sanclerlândia: população residente, 1970 – 2007

Fonte: Censos Demográficos e Contagem da População 2007, IBGE.

Org. OLANDA, E.R. 2008

Segundo os dados dos Censos Demográficos, a população de Sanclerlândia começou a declinar a partir de 1970. Todavia, enquanto a população total do município diminuiu, a população da cidade é ampliada, como podemos verificar por meio dos dados dos Censos de 1980, 1991, 2000 e na Contagem da População em 2007.

A população urbana passa de 2444 pessoas, em 1970, para 6038 em 2007, ou seja, houve um crescimento de 147% no referido período. Em 1970 a população total do município era de 8478 pessoas e 7647 em 2007, configurando uma redução de 9,8%.

A década de 1980 constituiu num período de transição, visto que a população rural declinou e a população urbana continuou crescendo.

A partir de 1991, houve uma estabilização na população do município enquanto a população urbana prosseguiu em ritmo de crescimento. Entre 1991 e 2007, a população urbana teve um aumento de 22% com crescimento médio anual de 1,3 %, considerando-se o interstício de 16 anos.

Atualmente, a população do município é inferior à de 1970, entretanto a cidade cresceu significativamente, ou seja, a perda de população para outros lugares ocorreu com a redução da população rural, enquanto a população urbana foi paulatinamente ampliada.

A base econômica continuou sendo sustentada pela agropecuária; dessa forma, fundamentado com dados oficiais obtidos em publicações do IBGE e da Secretaria de Estado do Planejamento (SEPLAN-GO), destacamos no subcapítulo subsequente, a importância do rebanho bovino e a produção de leite, bem como a produção agrícola.

2.1 A Pecuária: o rebanho bovino e a produção de leite

“Se acabar o leite, acaba o movimento da cidade”²⁵

2.1.1 A Pecuária: o rebanho bovino

²⁵ Frase proferida na agência local dos correios por um morador de Sanclerlândia e produtor de leite, ao demonstrar sua visão sobre a importância da atividade para a cidade (em 21 de fevereiro de 2008).

Em Sanclerlândia, a pecuária já se destacava como atividade econômica importante desde a década de 1950²⁶, quando a localidade era distrito de Mossâmedes.

Ao realizar uma verificação do perfil socioeconômico de Sanclerlândia em publicações da SEPLAN-GO, nos Censos Agropecuários a partir de 1970,²⁷ e de acordo com depoimento de moradores, constatamos que a pecuária, especialmente a criação de bovinos, tem uma grande importância para a cidade.

Em 1974, Sanclerlândia tinha um rebanho bovino que totalizava 50742 cabeças. Na década de 1970, houve um crescimento expressivo, visto que em 1979 alcança 71240 cabeças. Posteriormente há um declínio nos dois anos seguintes, ou seja, 1980, 1981, e retoma o crescimento atingindo 69 mil cabeças em 1991 (quadro 6).

²⁶ De acordo com informações do Sr. D. G. F. (em depoimento concedido ao autor em 5 de junho de 2008) em 1958, um grupo constituído por dez pessoas— comerciantes, inclusive o depoente, e fazendeiros—fundou o laticínio a Flor Goiana, cujo objetivo principal era industrializar o leite com a produção de queijos e manteiga. Na década de 1960, por dificuldades financeiras, o laticínio foi vendido a empresários de Goiânia e, atualmente, é controlado pelo grupo *GP Investments*, com sede nos Estados Unidos.

²⁷ É importante ressaltar que são muitas as informações disponíveis, entretanto, às vezes, elas são conflitantes e/ou organizadas com diferentes critérios, dificultando as comparações. Outras dificuldades específicas estão relacionadas com a mudança na Regionalização Oficial e a conseqüente divulgação dos dados pelo IBGE, além da divisão do Estado de Goiás e a respectiva criação do Estado do Tocantins em 1988.

Ano	Número de cabeças	Ano	Número de cabeças
1974	50.742	1991	69.000
1975	50.514	1992	74.400
1976	52.825	1993	80.600
1977	53.043	1994	87.300
1978	61.530	1995	94.250
1979	71.240	1996	62.000
1980	55.031	1997	63.000
1981	55.000	1998	64.050
1982	62.000	1999	65.890
1983	60.900	2000	66.870
1984	60.000	2001	68.540
1985	61.000	2002	69.910
1986	60.000	2003	70.320
1987	62.500	2004	72.780
1988	63.000	2005	70.650
1989	63.600	2006	74.170
1990	64.000	2007	75.260

Quadro 6 – Sanclerlândia: rebanho bovino, 1974 - 2007

Fonte: IBGE: Pesquisa Pecuária Municipal

Organização: OLANDA, E.R. 2009

Como pode ser observado no quadro 6, o rebanho bovino é expressivo no município, contudo Sanclerlândia não figura entre os principais detentores de rebanho no Estado de Goiás se comparado com a área e o rebanho de outros municípios, sobretudo aqueles localizados no Noroeste e no Sudoeste Goiano (quadro 6, figuras 11 e 12).

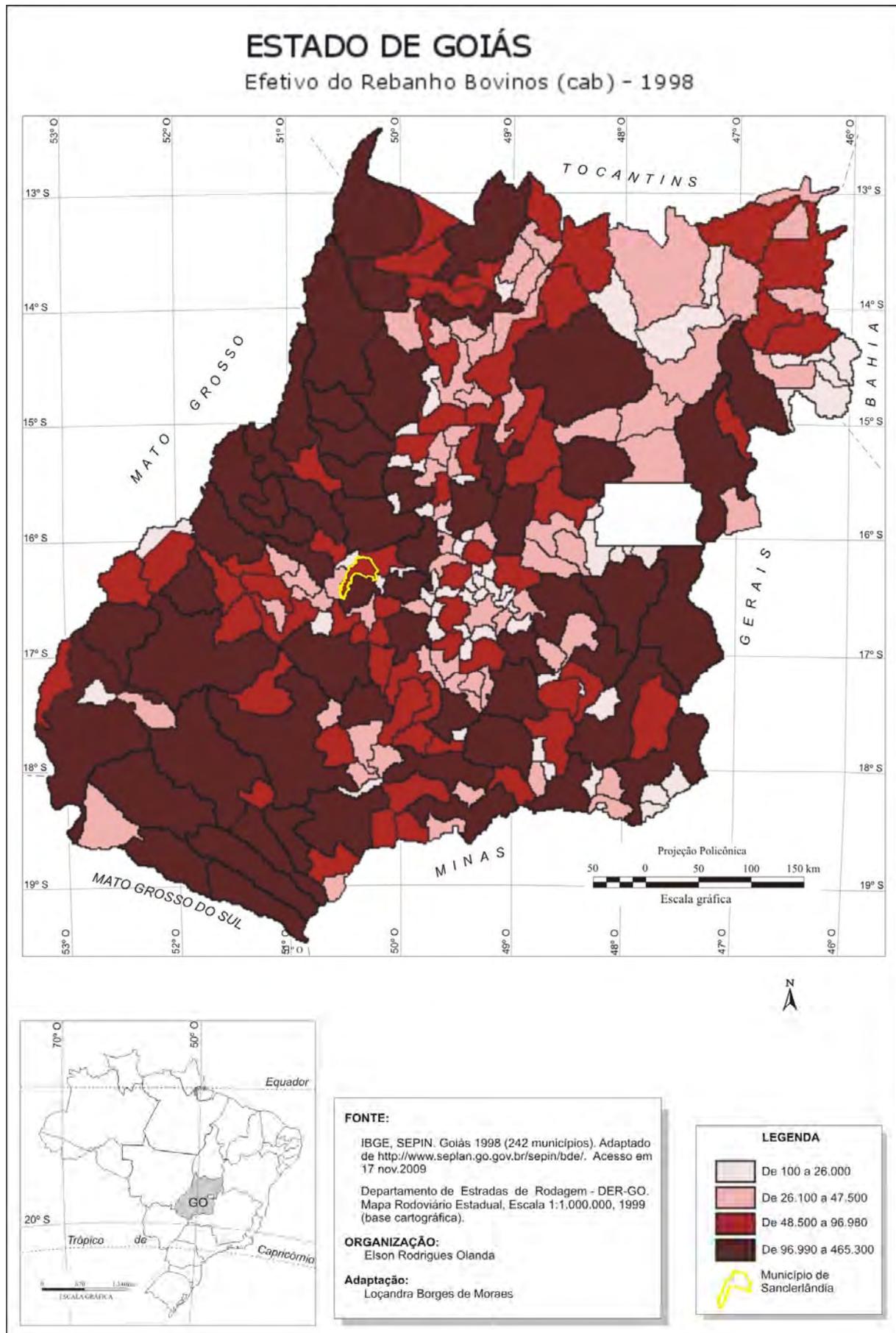


Figura 11 – Estado de Goiás: espacialização do rebanho bovino, 1998

Fonte: <http://www.seplan.go.gov.br/sepin/bde/> Acesso em 17 nov.2009 Org. OLANDA, E. R. 2009

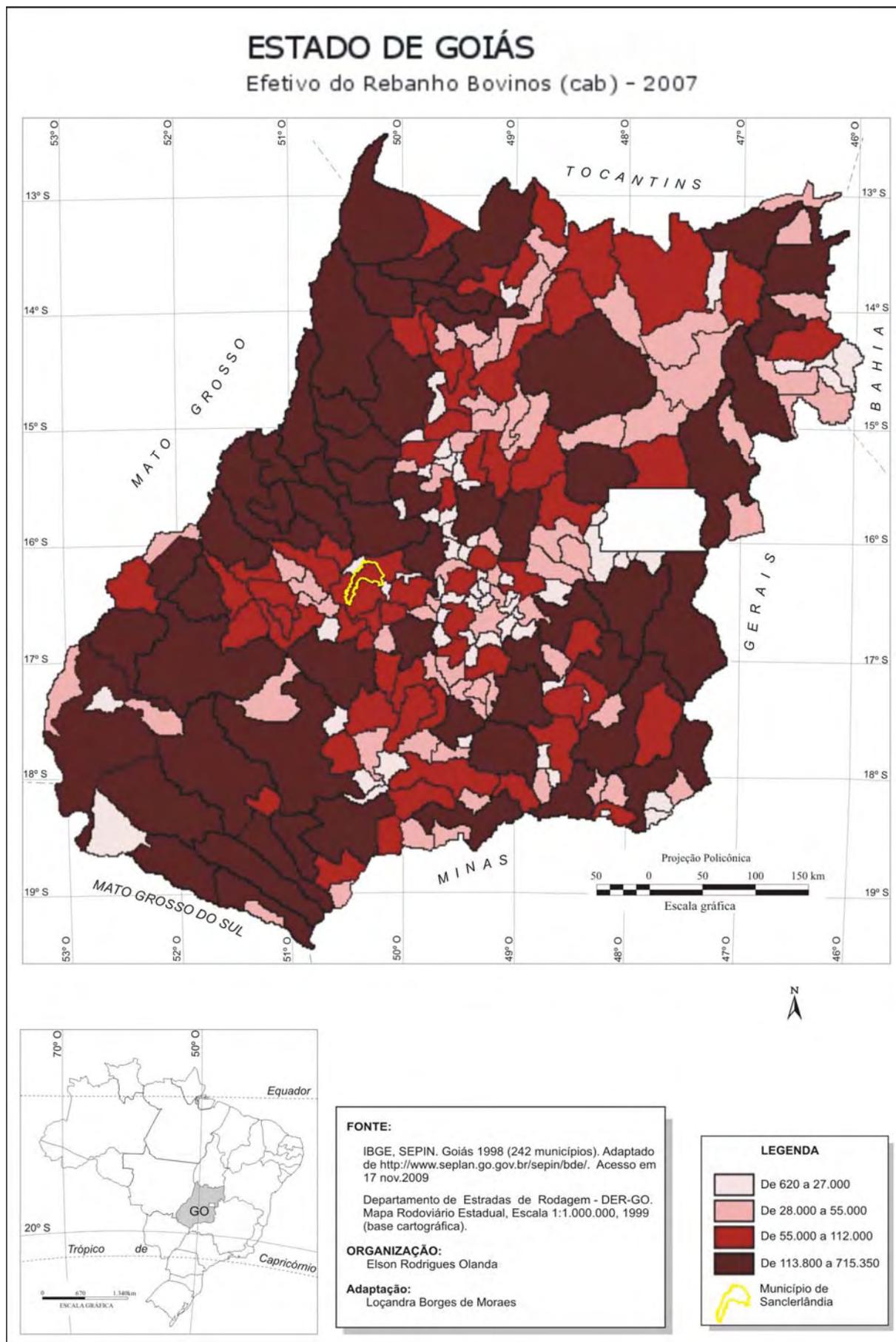


Figura 12 – Estado de Goiás: espacialização do rebanho bovino, 2007

Fonte: <http://www.seplan.go.gov.br/sepin/bde/> Acesso em 17 nov.2009 Org: OLANDA, E. R. 2009

A ampliação do rebanho bovino em Sanclerlândia coincide com a diminuição da população total do município e dos habitantes da zona rural (figura 10). No início da década de 1970, havia uma média de, aproximadamente, cinco cabeças de bovinos para cada pessoa; em 1991, essa média alcança quase dez cabeças de bovinos por pessoa. A redução da população rural aconteceu no Estado de Goiás nas décadas de 1970 e 1980, segundo Estevam (2004, p. 179):

A partir da década de 1970 o mundo do trabalho no campo entrou em processo de rearticulação. O aprofundamento da diferenciação de classes, os novos moldes de acesso à terra, a deterioração de laços tradicionais de convivência e a proeminência de relações monetárias imprimiram nova face na organização sócio-econômica regional. O processo se deu de forma heterogênea em função dos diversos agentes produtores: as empresas agrícolas e agroindustriais constituíram relações avançadas e puramente capitalistas enquanto os produtores menores tiveram que moldar-se à nova ordem dentro de limitadas possibilidades. As décadas de 1970 e 1980 constituíram o ápice dessa transformação em Goiás e, ao mesmo tempo, período de transição para a nova ordem.

O processo efetivado no município de Sanclerlândia integra um conjunto maior de mudanças ocorridas no Brasil, de modo geral, no Estado de Goiás, em particular, e em Sanclerlândia, de modo singular, numa articulação interescalar.

Tabela 4 – Brasil, Centro-Oeste, Goiás e Sanclerlândia: efetivo de bovinos, 1970 - 2006

Brasil, Região Geográfica, Unidade da Federação e Município	Ano						% de Crescimento 1970 – 2006
	1970	1975	1980	1985	1996	2006	
Brasil	78.562.250	101.673.753	118.085.872	128.041.757	153.058.275	171.613.337	118 %
Centro-Oeste	17.252.084	24.750.040	33.261.006	36.116.293	50.766.496	57.526.794	233 %
Goiás	7.792.839	12.728.294	16.089.510	14.476.565	16.488.390	17.259.625	12 1%
Sanclerlândia	43.743	50.514	55.031	61.000	62.000	74.170	70 %

Fonte: IBGE: Censos Agropecuários; Pesquisa Pecuária Municipal Organização: OLANDA, E.R. 2009

Para o crescimento do rebanho bovino no Brasil, Centro-Oeste e Estado de Goiás (tabela 4), temos que levar em consideração a abertura de novas áreas para a criação, sobretudo na Amazônia, ao passo que o Estado de Goiás foi dividido em 1988, com a criação do Estado do Tocantins. Em Sanclerlândia, a área do município permanece a mesma, contudo, de acordo com as informações dos Censos Agropecuários, é possível encontrar variações no tamanho da área

de pastagens, mas que não permitem afirmar que houve uma expansão significativa da área de criação de gado bovino no período considerado (1970 – 2006).

2.1.2 A produção de leite

Com um rebanho bovino expressivo para o município, a tradição na produção de leite remonta à década de 1950. Mesmo muito significativa para o município e para a cidade, a produção de leite não figura entre as maiores no conjunto do Estado de Goiás, ou seja, Sanclerlândia está posicionado num conjunto de municípios com índices abaixo dos principais produtores no Estado de Goiás (figuras 13 e 14). Verificar os números de vacas ordenhadas e a respectiva produção de leite constitui, neste trabalho, um exercício significativo. Consideramos necessário repetir que, desde o final da década de 1950, funciona um laticínio em Sanclerlândia.

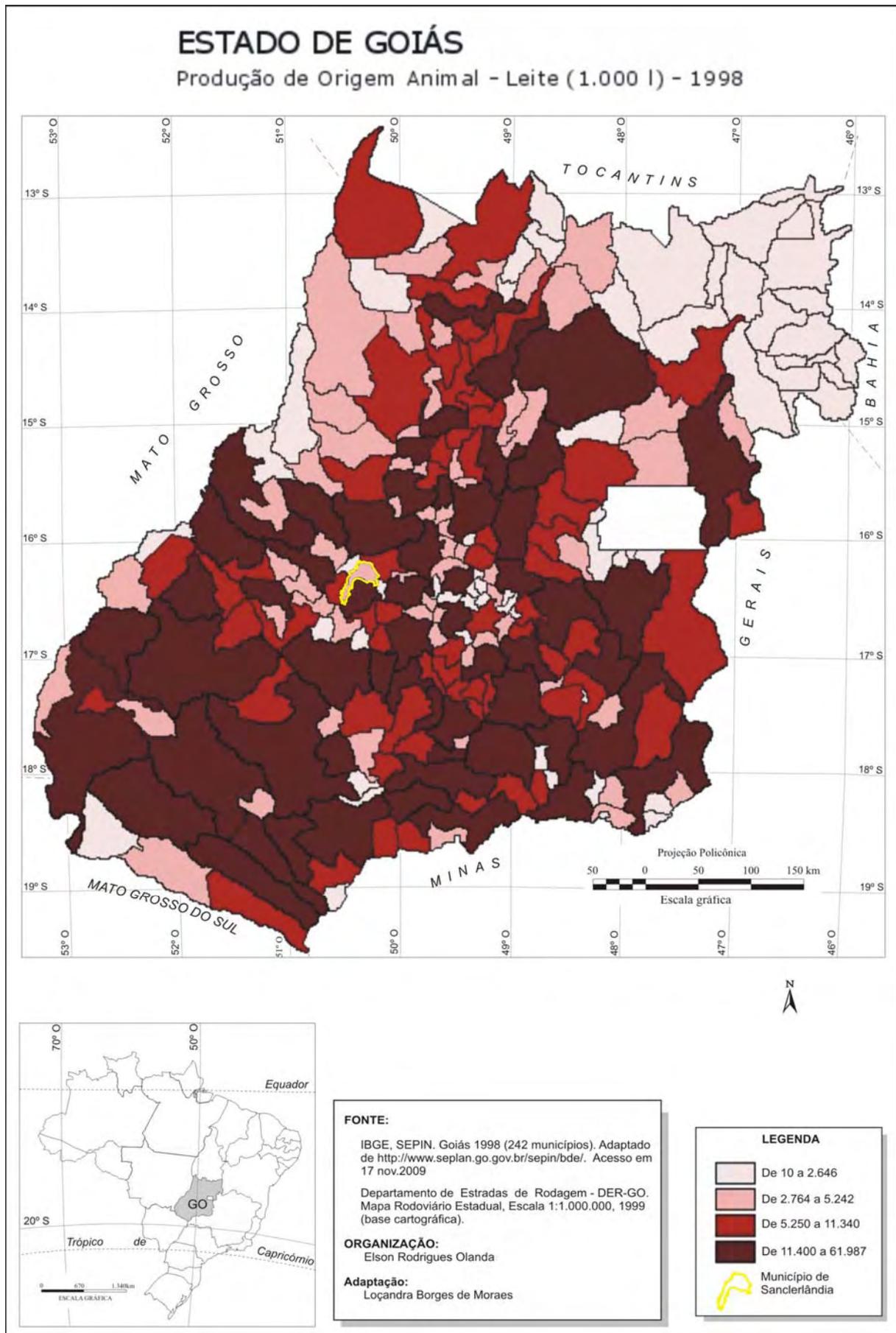


Figura 13 – Estado de Goiás: espacialização da produção de leite, 1998

Fonte: <http://www.seplan.go.gov.br/sepim/bde/> Acesso em 17 nov.2009 Org.: OLANDA, E. R. 2009

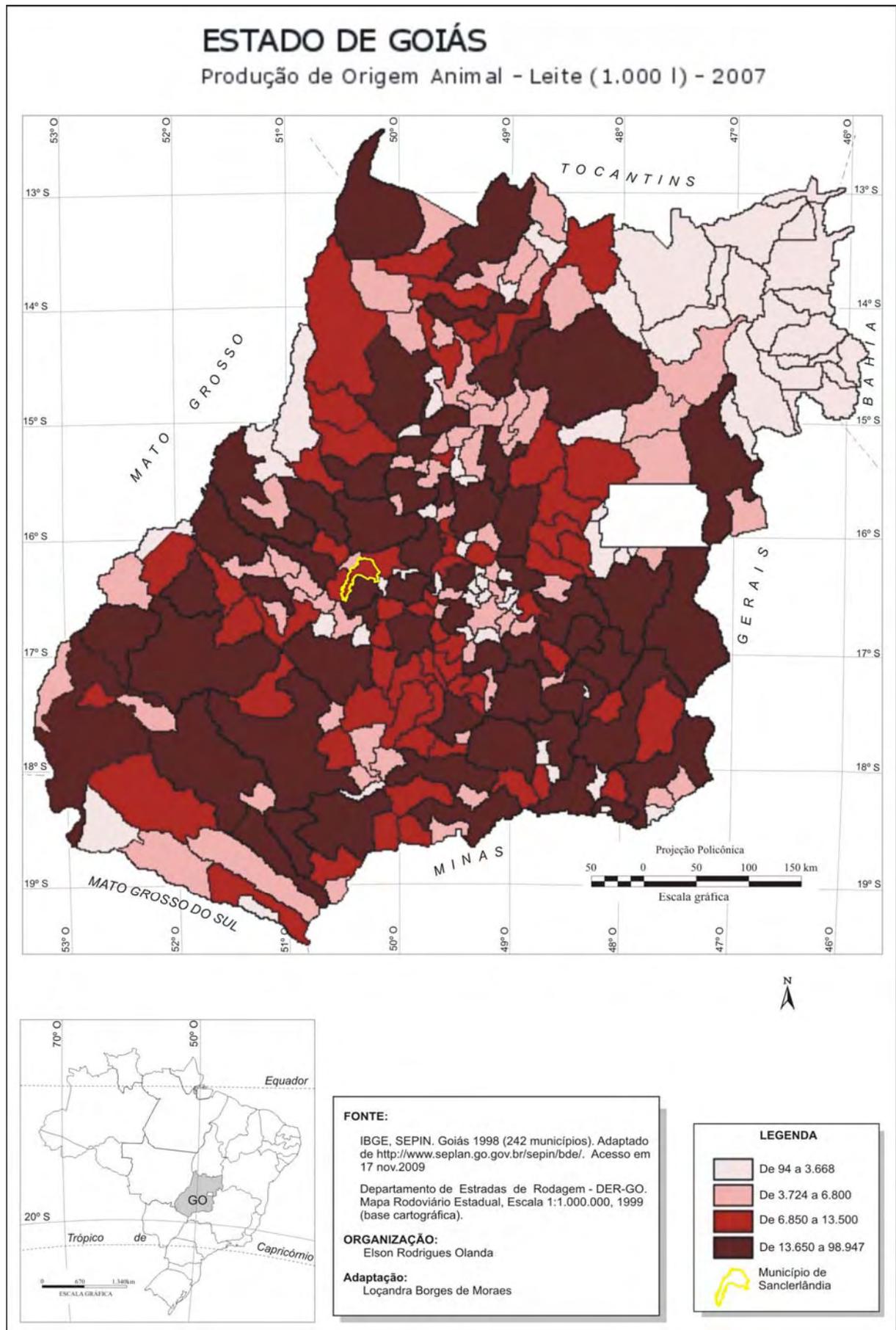


Figura 14 – Estado de Goiás: espacialização da produção de leite, 2007

Fonte: <http://www.seplan.go.gov.br/sepin/bde/> Acesso em 17 nov.2009. Org.: OLANDA, E. R. 2009

De acordo com os dados oficiais obtidos (quadro 7), as 8.058 vacas ordenhadas em 1974 produziram três milhões e 489 mil litros de leite. No referido período (1974-2007), a partir de 1976, o número de vacas ordenhadas e a quantidade de leite produzido passam por um crescimento contínuo e atingem, em 1991, 11 mil vacas ordenhadas e cinco milhões e quinhentos mil litros de leite no mesmo ano.

Ano	Vacas ordenhadas	Leite (mil litros)	Ano	Vacas ordenhadas	Leite (mil litros)
1974	8.058	3.489	1991	11.000	5.500
1975	8.022	3.474	1992	11.700	5.800
1976	8.222	3.560	1993	12.500	6.100
1977	8.423	3.647	1994	13.500	6.580
1978	9.230	3.655	1995	14.100	6.880
1979	9.600	4.000	1996	4.900	4.500
1980	8.645	3.816	1997	4.980	4.576
1981	10.000	4.100	1998	5.030	4.622
1982	10.000	3.890	1999	5.180	4.766
1983	11.000	4.510	2000	5.480	5.261
1984	9.000	4.500	2001	6.170	6.016
1985	9.000	4.600	2002	6.295	6.421
1986	9.000	4.600	2003	6.430	6.559
1987	9.380	4.780	2004	6.400	6.528
1988	9.600	4.890	2005	6.720	6.854
1989	9.800	4.990	2006	6.980	7.120
1990	10.500	5.460	2007	7.045	7.186

Quadro 7 – Sanclerlândia: vacas ordenhadas e produção de leite, 1974-2007

Fonte: IBGE: Pesquisa Pecuária Municipal

Organização: OLANDA, E.R. 2009

O crescimento do número de vacas ordenhadas é proporcionalmente maior que a produção de leite até 1995 quando há o registro de 14.100 vacas ordenhadas e uma produção de seis milhões e 880 mil litros. A partir desse ano, verificamos a redução do número de vacas ordenhadas acompanhado da redução do leite produzido²⁸.

A partir de 1998, notamos uma recuperação do número de vacas ordenhadas e um aumento na produtividade, visto que em 2007, com 7.045 vacas ordenhadas, houve a produção de mais de sete milhões de litros de leite,

²⁸ Faz-se necessário ressaltar que, na década de 1990, a produção de leite passou por uma crise no Brasil com os baixos preços pagos aos produtores.

comparando-se com 1974, o número de vacas ordenhadas foi de 1013 a menos, e a produção de leite foi 3 milhões e 679 mil litros a mais, o dobro daquela verificada em 1970, expressando um significativo ganho de produtividade²⁹.

2.2 A produção agrícola

Para a elaboração deste subcapítulo, foram escolhidos três produtos agrícolas: milho em grão, arroz e feijão. Essa não foi uma escolha aleatória, vez que recaiu sobre os três principais produtos destacados em Sanclerlândia pelo Censo Agropecuário de 1970, tanto em área cultivada quanto em quantidade produzida.

A lógica de apresentação é diferenciada do subcapítulo anterior, pois não dispomos de informações detalhadas anualmente como ocorreu para o rebanho bovino e para a produção de leite. Dessa forma, uma entre as múltiplas possibilidades foi a de comparar a quantidade produzida e a área ocupada nos anos de 1970 e 2006, que evidencia uma grande redução na produção dos respectivos produtos agrícolas.

O auge da produção foi na década de 1970; na década de 1980 pode ser verificada uma redução nos cultivos, o que teve sequência nas décadas seguintes (figura 14 - subcapítulo 2.3).

Principal produto em 1970, tanto em área ocupada quanto em quantidade produzida, o milho continuou na primeira posição em 2006.

Tabela 5 – Sanclerlândia: produção de milho, 1970 e 2006

	1970	2006	Redução no período
Quantidade (T.)	3.582	1.127	-2455
Área (Ha.)	2.358	572	-1786

Fonte: IBGE, Censos Agropecuários

²⁹ De acordo com depoimento, em Sanclerlândia: “A qualidade do rebanho melhorou muito, para se ter uma idéia, há dez anos [1998] houve um torneio leiteiro no primeiro parque agropecuário de Sanclerlândia, a melhor vaca, a vaca campeã de leite produziu dez litros, na última pecuária [2007] a campeã produziu 39 kg de leite, daí a gente pode ter uma idéia do que melhorou nesses aspectos” (Sr. S.B.J. em 17/02/2008).

Em 1970 foram colhidas 3585 toneladas de milho numa área de 2358 hectares, ao passo que, em 2006, foram colhidas 1127 toneladas em uma área de apenas 572 hectares, o que perfaz uma redução de 2455 toneladas e área de 1786 hectares. Mesmo sendo um produto muito utilizado em rações para animais, houve grande redução no período considerado (tabela 5). A área antes ocupada com o cultivo pode ter sido utilizada para formação de pastagens, visto que, como demonstramos no subcapítulo anterior, o rebanho bovino teve um crescimento expressivo no município.

Segundo produto em 1970, o cultivo do arroz foi reduzido em mais 90% em 2006. Para uma área de 2085 hectares, cuja produção foi de 3168 toneladas em 1970, reduziu-se a uma área de 194 hectares com uma produção de 267 toneladas (tabela 6).

Tabela 6 – Sanclerlândia: produção de arroz em casca, 1970 e 2006

	1970	2006	Redução no período
Quantidade (T.)	3.168	267	-2901
Área (Ha.)	2.085	194	-1881

Fonte: IBGE, Censos Agropecuários

O feijão *desapareceu do mapa*, ou melhor, sumiu dos cultivos em Sanclerlândia no período de 36 anos (tabela 7). A quantidade produzida em 2006 foi de 0.76% da verificada para 1970, numa área equivalente apenas a 0.49% , ou seja, atualmente o cultivo é, quantitativamente, pouco significativo.

Tabela 7 – Sanclerlândia: produção de feijão, 1970 e 2006

	1970	2006	Redução no período
Quantidade (T.)	784	6	-778
Área (Ha.)	2.029	10	-2019

Fonte: IBGE, Censos Agropecuários

Como demonstrado (tabelas 7, 8 e 9), a produção agrícola em Sanclerlândia perdeu muito da importância que detinha em 1970. Em 2006, tanto em área cultivada quanto em quantidade produzida, a produção de milho reduziu

a menos de um terço, a de arroz a menos de 10% e a de feijão a menos de um por cento da registrada para 1970. Considerando que o arroz e o feijão constituem a base da alimentação local, podemos deduzir que, atualmente, eles não são encontrados estocados nas casas das pessoas como acontecia até o final da década de 1970. Ou seja: agora são adquiridos no comércio, provindos de outros lugares do estado e do país, visto que a produção local não é suficiente para o consumo da população. O município passou da condição de exportador para importador de alimentos como arroz e feijão. Contudo, a pecuária continua sendo expressiva e teve a sua importância reforçada no município.

2.3 Velhas e novas funções na produção

O objetivo deste subcapítulo é demonstrar as velhas e novas atividades econômicas mais significativas em Sanclerlândia. Nesse ponto, cabe um esclarecimento: o que estamos chamando de velho são as atividades significativas para a cidade desde o seu surgimento. Necessariamente, o velho e o novo tem, aqui, a conotação da presença há mais ou menos tempo em Sanclerlândia, ou seja, não está vinculado ao que é novo ou velho em termos de história da humanidade.

Uma das funções iniciais do núcleo que deu origem a Sanclerlândia foi a comercial, todavia, até o final da década de 1980, a pecuária reinava como principal atividade econômica no município. Essa atividade não perdeu força, pelo contrário, os dados demonstrados no subcapítulo anterior comprovam a importância da criação de gado bovino e da produção de leite, cujo crescimento foi expressivo entre os anos de 1970 e 2000. No final da década de 1990, foi construído na cidade um parque de exposições agropecuárias (foto 5), sendo que, desde 1998, a exposição agropecuária é realizada anualmente no mês de agosto. Nesses eventos, um dos aspectos mais relevantes é a realização de negócios; nesse sentido, há profundas diferenças com as corridas de cavalos que aconteciam no campo de futebol do então povoado do Cruzeiro; os negócios continuam, todavia a prática esportiva mais popularizada desapareceu.



Foto 5 – Sanclerlândia: parque de exposição agropecuária, Av. 5 de Janeiro

Foto: OLANDA, E.R. 2009

Com base na constatação da importância da pecuária para a economia local, é possível lançar e fundamentar a ideia de que uma das funções da cidade era e ainda é dar apoio à produção realizada no campo. Assim, Sanclerlândia era uma cidade no campo³⁰. Com as transformações ocorridas e com a diversificação na economia, ela continua sendo uma cidade no campo, todavia, com um grau menor de dependência dele, se comparado ao período anterior à década de 1990. O que nos possibilita apontar essas ideias é o fato de que novas atividades e funções surgiram, a partir dos anos de 1990, sem diminuir, outrossim, a importância da pecuária, atividade econômica predominante até então. Nesse sentido, de acordo com Santos (2005, p.75-76, grifos nossos),

Haveria, então, **um Brasil urbano e um Brasil agrícola**, em que o critério de distinção seria devido muito mais ao tipo de relações

³⁰ Ressaltamos que Sanclerlândia foi uma cidade do campo tradicional, haja vista que o município, até o presente momento, não passou pela típica modernização da agricultura. A modernização, com a mecanização no cultivo intensivo de produtos, como a soja e a cana, por exemplo, ainda não se fez presente de modo expressivo no município. A topografia predominantemente ondulada pode ser apontada como um dentre os diversos fatores limitadores. A agricultura considerada como intensiva e moderna tem ocupado em Goiás, preferencialmente, as áreas com grandes extensões de topografia plana ou suavemente ondulada que facilita a mecanização, principalmente no Sudeste e Sudoeste do estado.

realizadas sobre os respectivos subespaços. Não mais se trataria de um Brasil das cidades oposto a um Brasil rural. [...] A região urbana tem sua unidade devida, sobretudo à inter-relação das atividades de fabricação ou terciárias, encontradas em seu respectivo território, às quais a atividade agrícola existente preferentemente se relaciona. A região agrícola tem sua unidade devida à **inter-relação entre mundo rural e mundo urbano representado este por cidades que abrigam atividades diretamente ligadas às atividades agrícolas circundantes e que dependem, segundo graus diversos, dessas atividades.**

Em Sanclerlândia, desde o início do povoado, havia a necessidade, mesmo que em pequena proporção, de o comércio servir de apoio à produção realizada no campo. Contudo, é possível perceber, de acordo com os dados disponíveis, que a partir de 1990 a cidade passou por algumas transformações no setor terciário, no comércio e na prestação de serviços públicos e privados, além de um considerável aumento da participação do setor secundário na economia local (tabela 8).

Com a base econômica assentada no setor primário, a cidade vai sendo paulatinamente transformada com a ampliação da importância dos setores terciário e secundário. O gráfico sobre a utilização da terra nos estabelecimentos agropecuários em Sanclerlândia, no período de 1970 – 2006 (figura 15), possibilita, entre outras, a análise de três pontos cuja ordem de apresentação não tem uma hierarquia de importância, visto que devem ser compreendidos de modo integrado.

1. A produção agrícola foi mais significativa nas décadas de 1970 e 1980; nesse período ocorre o ápice da utilização da terra para a produção agrícola³¹ no município. A partir de 1985, a área ocupada com essa atividade começa a declinar e chega, em 2006, com menos de 50% do que era em 1970.

³¹ Cultivos permanentes e temporários.

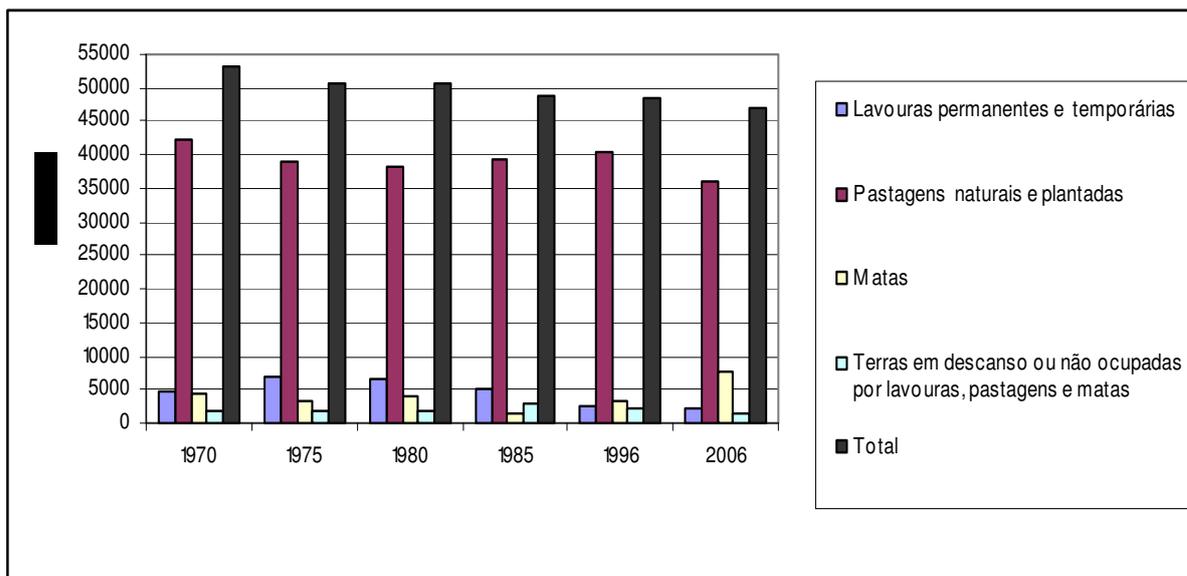


Figura 15 – Sanclerlândia: utilização das terras nos estabelecimentos agropecuários, 1970 – 2006

Fonte: IBGE – Censos Agropecuários

Organização: OLANDA, E.R. 2009

2. Há uma pequena oscilação nas áreas ocupadas pelas pastagens, todavia ela é muito similar ao longo do período (1970-2006), o que reforça os argumentos apresentados no subcapítulo 2.1 sobre a importância da pecuária para a economia do município. Ou seja: essa é uma atividade que foi ampliada e reforçada ao longo do tempo, embora a área do município permaneça a mesma (497 km²); os ganhos com a produtividade, principalmente na produção de leite (quadro 6), contribuíram para manutenção e dinamização dessa atividade
3. Com relação às áreas de matas, em 1970, o município já havia passado pelo processo de desmatamento; naquele ano, as matas ocupavam aproximadamente 20% das áreas dos estabelecimentos agropecuários. Nas décadas de 1970 e 1980, a área coberta por matas ainda passa por um processo de redução, havendo uma pequena recuperação na década de 1990. Em 2006 há um registro bem superior em relação a área verificada em 1970; isto se deve à legislação ambiental com a obrigatoriedade da *reserva legal*. Todavia, é possível que, de fato, a área de matas seja bem inferior à demonstrada no Censo Agropecuário de 2006, uma vez que áreas em recuperação da vegetação, ou simplesmente demarcadas como reserva legal, podem ter sido informadas como área de

matas. Dessa forma, é possível que áreas declaradas como de reserva legal estejam, de fato, ocupadas por pastagens.

Outro fator a ser considerado neste subcapítulo é a agricultura familiar³². Os estabelecimentos agropecuários em Sanclerlândia apresentam índices bastante interessantes e, nesse sentido, fizemos uma comparação com as médias da referida agricultura na Microrregião de Anicuns, na Mesorregião Centro Goiano, no Estado de Goiás, na Região Centro-Oeste e no Brasil (figura 16).

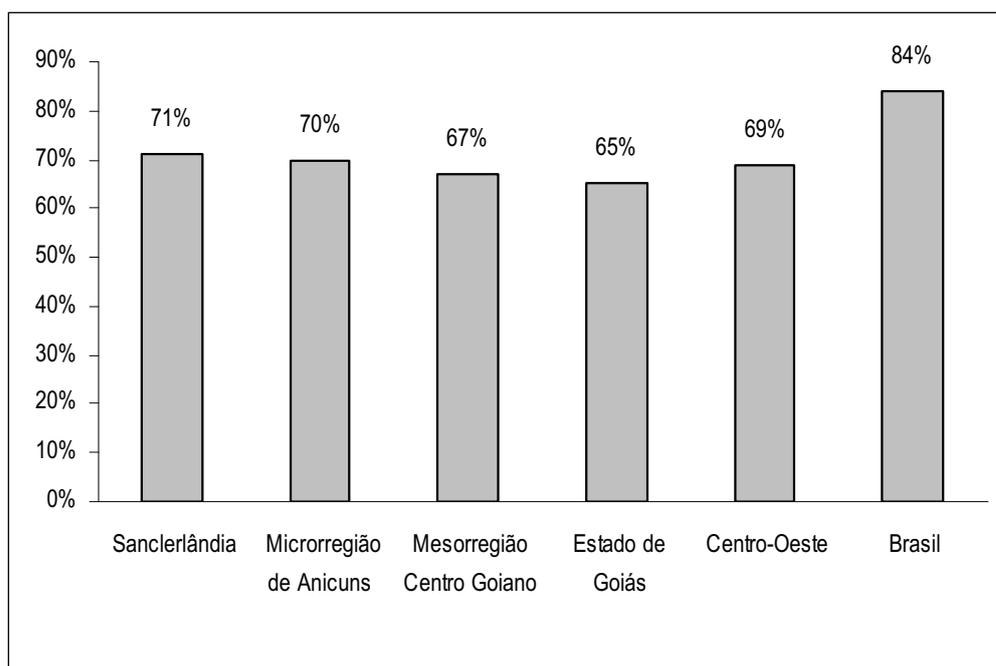


Figura 16 - % de estabelecimentos agropecuários com agricultura familiar, 2006
Fonte: IBGE - Censo Agropecuário 2006 Organização: OLANDA, E. R. 2009

O fato de os estabelecimentos concentrarem a atividade econômica predominante na criação de gado bovino e com destaque na produção de leite pode indicar uma pista importante quanto à presença da agricultura familiar. A pecuária, se comparada com a agricultura, é uma atividade que pode ser considerada com poupadora de mão de obra. No entanto, há diferenças entre a denominada pecuária de corte e a pecuária leiteira, sendo que a segunda, pelas suas características, utiliza mais o trabalho humano, visto que a ordenha é um trabalho feito diariamente. Dessa forma, e de acordo com as observações de

³² Não há um consenso na definição de agricultura familiar. Neste trabalho adotamos a perspectiva apontada por Lamarche (1993, p. 15): A exploração familiar [...] corresponde a uma unidade de produção agrícola onde a propriedade e trabalho estão intimamente ligados à família. Sobre a agricultura familiar conferir também Cândido (1977), Silva, J. (1978), Herédia (1979), Brandão (1981), Garcia Júnior (1989).

campo e os depoimentos, os agricultores familiares³³ dedicam-se, sobretudo, à produção de leite; de acordo com as informações do Censo Agropecuário de 2006 não há registro de outra atividade econômica no campo tão significativa quanto a pecuária e a produção de leite.

Em 2006, o percentual de estabelecimentos agropecuários com a prática da agricultura familiar (71%) é inferior à média nacional (84%) e superior às médias para a Região Centro-Oeste (69%), Estado de Goiás (65%), Mesorregião Centro Goiano (67%) e similar à da Microrregião de Anicuns (70%) - figura 16. Desse modo, é possível constatar que a agricultura familiar é significativa para o município e contribui para o entendimento do que é a cidade hoje. Não é por acaso que o Sindicato de Trabalhadores Rurais (STR) é a entidade sindical melhor estruturada e organizada em Sanclerlândia, com sede própria, funcionando no centro da cidade (foto 6).



Foto 6 – Sanclerlândia: sede do STR, Praça Três Poderes, centro

Foto: OLANDA, E.R. 2008

³³ De acordo com o depoimento do Sr. G.R.C. (em 21/02/2008): “A produção do município, o investimento aqui é leite e o cara que tira muito leite põe uma ordenha [mecânica] e duas pessoas tiram 500/600 litros de leite. O produtor familiar ele mesmo tira o leite, o filho ajuda. A agricultura familiar é forte, eu falo sempre, o que gera mais serviço aqui dentro do município de Sanclerlândia é a agricultura familiar”.

Considerando atividades tais como agricultura, comércio e pecuária como velhas, então, é possível afirmar que duas dessas atividades são especiais para a cidade, ou seja, o comércio e a pecuária. Mas, o que há de novo?

Com base na Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) utilizada pelo IBGE, o que há de novo em Sanclerlândia são as indústrias de transformação (principalmente as confecções) e a prestação de serviços públicos e privados que serão objetos de uma análise mais detalhada no capítulo três.

Em 2006, 197 (63%) das 315 empresas e outras organizações eram constituídas pelo comércio, reparação de veículos automotores, objetos pessoais e domésticos; ocupando a segunda posição, bem distante, com 41 empresas (13%), estavam as indústrias de transformação, atividade representada, sobretudo, pela indústria do vestuário (tabela 8).

Tabela 8 – Sanclerlândia: empresas e outras organizações, por ano de fundação e classificação de atividades, 2006

Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE)	Ano de fundação										Total (%)
	Até 1970	1971 a 1980	1981 a 1990	1991 a 1995	1996 a 2000	2001 a 2003	2004	2005	2006	2006	
Comércio, reparação de veículos automotores, objetos pessoais e domésticos	2	10	32	27	54	32	18	9	13	197 (63%)	
Indústrias de transformação		2	4	7	10	5	6	2	5	41 (13%)	
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	-	2	4	3	2	5	1	1	-	18	
Alojamento e alimentação	-	2	2	4	2	1	1	1	1	14	
Transporte, armazenagem e comunicações	-	-	1	-	2	6	-	3	1	13	
Atividades imobiliárias, alugueis e serviços prestados às empresas	-	-	1	1	3	1	-	1	2	9	
Intermediação financeira, seguros, previdência complementar e serviços relacionados	-	-	-	3	1	2	-	-	-	6	
Saúde e serviços sociais	-	1	2	1	-	-	-	1	-	5	
Educação	-	-	-	1	-	3	-	-	-	4	
Administração pública, defesa e seguridade social		1	-	1	1	-	-	-	-	3	
Agricultura, pecuária, silvicultura e exploração florestal	-	-	-	1	1	-	-	1	-	3	
Indústrias extrativas	-	-	-	-	1	-	1	-	-	2	
Total	2	18	46	48	77	55	27	19	22	315	

Fonte: IBGE - Cadastro Central de Empresas

Organização: OLANDA, E. R. 2009

Vale ressaltar que 192 das 315 empresas e outras organizações existentes em 2006 foram fundadas após 1995, sendo a maioria delas no setor terciário, o que reforça a importância desse setor na e para a cidade, sem, contudo, reduzir a importância da pecuária.

Um questionamento que pode ser apontado diz respeito aos motivos que levaram as atividades comerciais a se tornarem tão significativas. Nesse sentido, o olhar exclusivo no município e no espaço intraurbano não poderá encontrar respostas satisfatórias. É necessário ir além, na escala da rede urbana do espaço regional, especificamente nas cidades de Buriti de Goiás, Córrego do Ouro e Mossâmedes para encontrar explicações plausíveis e isso será aprofundado no capítulo três, com dados primários obtidos em trabalho de campo.

Sobre a fundação de empresas a partir de 1990, o comércio destaca-se enquanto atividade predominante; o mesmo pode ser afirmado para o pessoal ocupado. Ao comparar os dados entre 1996 e 2006, notamos um crescimento expressivo no comércio e nas indústrias de transformação que passa de 124 e 101 pessoas ocupadas em 1996 para 307 e 318, respectivamente, em 2006. Tais dados demonstram, assim, que o pessoal ocupado na indústria de transformação já ultrapassou o terciário e isso se deve à ampliação das confecções na cidade (tabela 9).

Tabela 9 – Sanclerlândia: pessoal ocupado segundo classificação de atividades econômicas, 1996 – 2006

Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE)	Ano										
	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Agricultura, pecuária, silvicultura e exploração florestal	X	X	X	X	X	X	4	X	X	10	5
Indústrias extrativas	X	-	X	X	X	X	X	X	X	-	-
Indústrias de transformação	101	138	129	156	156	155	171	146	166	278	318
Produção e distribuição de eletricidade, gás e água	-	-	-	X	X	X	X	-	-	X	X
Comércio, reparação de veículos automotores, objetos pessoais e domésticos	124	138	136	169	186	228	196	220	276	290	307
Alojamento e alimentação	9	11	13	14	16	18	12	16	23	27	21
Transporte, armazenagem e comunicações	X	X	X	4	9	12	19	12	19	29	36
Intermediação financeira, seguros, previdência complementar e serviços relacionados	14	15	14	13	17	14	19	16	19	15	11
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas	4	X	10	10	6	12	10	12	16	13	10
Administração pública, defesa e seguridade social	X	X	230	230	167	212	209	183	224	163	156
Educação	X	X	3	X	X	8	5	5	6	4	34
Saúde e serviços sociais	11	9	X	7	8	13	14	15	14	40	16
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	24	14	21	16	8	9	12	15	8	15	16
Total	516	584	585	650	585	689	713	665	781	889	933

Os dados com menos de 3 (três) informantes estão desidentificados com o caracter X.

Fonte: IBGE - Cadastro Central de Empresas

Organização: OLANDA, E. R. 2009

Mediante o exposto neste capítulo, em suma, destacamos três pontos para a compreensão da base material e suas modificações em Sanclerlândia, após a sua emancipação política.

1. A produção agrícola e seus três principais produtos verificados em 1970 (arroz, feijão e milho), atualmente, não é expressiva para a cidade. Desse modo, a produção agrícola foi reduzida e perdeu espaço para as pastagens cultivadas com a ampliação da criação de gado bovino.
2. A pecuária se manteve, ocupando praticamente as mesmas áreas desde a 1970. Contudo, é preciso destacar que a produtividade do leite aumentou significativamente nos últimos anos. O laticínio, fundado no final da década de 1950, permanece em atividade, ou seja, o leite continua sendo industrializado na própria cidade.
3. O setor terciário foi ampliado, no entanto, atualmente, em conjunto, as confecções empregam maior número de pessoas. Houve significativa ampliação das indústrias de transformação, uma vez que, em 2006, essa atividade econômica superou o comércio (307) no número de pessoas ocupadas (318) em 41 empresas.

A apresentação das principais atividades econômicas praticadas em Sanclerlândia, no período compreendido entre 1964 e 2008, não pautou pela ótica de um diagnóstico exaustivo de todas as atividades econômicas formais e informais; outrossim destacamos o papel da agropecuária para o surgimento e o crescimento da cidade até a década de 1990 . Todavia, a partir dessa década, notamos uma progressiva ampliação das atividades relacionadas ao terciário, tais como: o comércio e a prestação de serviços públicos e privados, além da implantação das confecções, reforçando o setor secundário.

De acordo com os trabalhos de campo realizados, pudemos verificar que a dinamização econômica da cidade tem alcance e influência em cidades próximas, como Buriti de Goiás, Córrego do Ouro e Mossâmedes. Nesse sentido, as bases materiais constituíram aspectos relevantes para o processo de desenvolvimento de funções urbanas que extrapolam o município e têm alcance regional. Assim, no capítulo três, analisaremos os papéis urbanos desempenhados pela cidade.

CAPÍTULO III

PAPÉIS DESEMPENHADOS POR SANCLERLÂNDIA: CONTEÚDOS E SIGNIFICADOS

Um breve resumo das causas e fatores do crescimento urbano permite discernir a natureza e os volumes respectivos das necessidades de desenvolvimento, e compreender melhor os processos. A cidade cresce ao mesmo tempo funcional e demograficamente, sendo os dois fenômenos inseparáveis (GEORGE, 1983, p. 87).

Sanclerlândia, a cidade pauta desta investigação, é uma cidade pequena, cujos referenciais importantes e cruciais para uma análise são, sem sombra de dúvidas, bem diferentes dos referenciais utilizados para a compreensão das cidades médias e dos espaços metropolitanos. Se o ponto de partida for a tentativa de comparações com os espaços de outras cidades maiores, em termos quantitativos, tudo pode parecer pouco significativo, todavia, quando priorizamos a qualidade das informações e a importância dos serviços para as pessoas que vivem no espaço urbano das cidades pequenas, o prisma de análise é diferente. Assim, o que inicialmente possa parecer inexpressivo ganha concretude e relevância, uma vez que não temos por objetivo tecer comparações entre espaços diferenciados e desiguais, tanto na aparência imediata quanto na essência que poderá ser desvelada.

As transformações econômicas ocorridas em Sanclerlândia, conforme o que foi trabalhado no capítulo dois, oferecem as pistas para o entendimento da cidade e de suas funções urbanas de acordo com a proposição de Corrêa (1994) para essas funções, tais como: comercialização de produtos rurais; produção industrial; prestação de serviços diversos. Sanclerlândia teve parte dessas funções desde sua origem, entretanto elas eram restritas ao espaço local e não influenciavam outras cidades. A implantação de novos serviços públicos e privados, a partir da década de 1990, e a ampliação das atividades industriais por meio da implantação das facções³⁴ e confecções, a partir de 2002, contribuíram para a intensificação desse processo.

Neste início do século XXI, na cidade pequena, a atuação de diferentes atores em múltiplas escalas e com diferentes intensidades amplia a complexidade desses espaços. Nesse sentido, a cidade pequena está mais sujeita a receber impactos concernentes às consequências de tomadas de decisões externas e longínquas do que as cidades grandes.

Segundo Singer (1973, p. 39, grifos nossos): [...] “Cidades **de porte reduzido relativamente prestam serviços comerciais, administrativos, de**

³⁴ O termo facção é aqui empregado para designar uma parte da indústria de confecção de roupas, ou seja, parte do processo da indústria do vestuário. A facção é responsável pela costura, a última etapa da confecção. Recebe o tecido cortado (denominado de talhado), costura, passa, dobra e devolve as peças prontas.

manutenção da ordem, educacionais etc., não só à sua própria população, mas também à que vive em seu *hinterland*.” Todavia, elas têm importante papel quanto ao atendimento das necessidades básicas de seus moradores, de acordo com as formulações de Santos (1979, p. 70-71):

A cidade local é a dimensão mínima a partir da qual as aglomerações deixam de servir às necessidades da atividade primária para servir às necessidades inadiáveis da população com verdadeira especialização do espaço. [...] Poderíamos então definir a cidade local como a aglomeração capaz de responder às necessidades vitais mínimas, reais ou criadas, de toda uma população, função esta que implica uma vida de relações.

A perspectiva da cidade prestadora de serviços foi também apontada por George (1983, p. 218): “Uma cidade é um centro de serviços para os perímetros que variam conforme a natureza desses serviços.” Em Sanclerlândia, os serviços públicos e privados foram ampliados a partir da década de 1990, com a instalação ou ampliação de órgãos públicos, clínicas, escritórios, entre outros serviços.

No que se refere à importância e ao crescimento do setor terciário em cidades de diferentes dimensões, inclusive nas pequenas, foram assim destacados por Monte-Mór (2005, p.429-430):

De fato, das cidades globais e mundiais às regiões metropolitanas, incluindo cidades grandes, centros médios e pequenos e novas aglomerações e sistemas urbanos em formação, o que se vê é uma integração crescente em torno das economias urbanas que concentram o dinamismo do setor terciário em expansão e comandam os espaços produtivos industriais e agrícolas cada vez mais dispersos (e integrados) no território.

Em função de mudanças na divisão interurbana do trabalho, as cidades passam por processos de refuncionalização. Segundo Corrêa, R. (2006), esse processo em cidades pequenas apresenta duas possibilidades principais: uma é a perda da centralidade e outra é a ampliação que se dá a partir da criação de novas atividades, principalmente as associadas ao setor terciário.

As novas e velhas atividades que influenciaram na centralidade em Sanclerlândia constituem a pauta do presente capítulo que foi estruturado em três partes. Na primeira é apresentada e analisada a importância da prestação dos principais serviços públicos pelo Poder Judiciário Estadual, por meio da Comarca;

de Segurança Pública, pelo Batalhão da Polícia Militar do Estado de Goiás; de Ensino Superior Público, pela Unidade Universitária da Universidade Estadual de Goiás e os serviços prestados pela Circunscrição Regional de Trânsito (Ciretran).

A apresentação e a análise de serviços privados completam e encerram a primeira parte. Entre os serviços destacados estão os prestados pelas duas agências bancárias; pelos escritórios de advocacia, agrimensura e contabilidade; além dos serviços privados de saúde em fisioterapia, odontologia e psicologia.

A segunda é dedicada à análise do comércio local, de sua importância e de seus significados para a cidade e para a sub-região. Na terceira e última parte, trabalhamos uma atividade nova e inovadora na e para a cidade, ou seja, a implantação e o funcionamento da indústria do vestuário por meio das fábricas e confecções, com destaque para as primeiras, em função dos empregos criados e da interferência considerada positiva na economia local. Por se tratar de um capítulo com uma composição de maior base empírica, foi indispensável a apresentação de informações por meio de fotos, quadros e tabelas cujo objetivo é o de demonstrar e enriquecer a argumentação.

3.1 A prestação de serviços públicos e privados

Entre as funções que influenciaram no processo para a refuncionalização de Sanclerlândia e na provável ampliação de sua centralidade interurbana, algumas estão ligadas diretamente ao setor terciário e se referem à prestação de serviços por órgãos públicos estaduais lá sediados, tais como: Poder Judiciário Estadual³⁵ (sede de Comarca), Segurança Pública (Pelotão da Polícia Militar); Circunscrição Regional de Trânsito; Ensino superior (Unidade Universitária da Universidade Estadual de Goiás).

Além de continuar apoiando a produção agropecuária realizada no campo e a prestação de serviços públicos, a cidade presta também serviços privados, principalmente por meio de clínicas de odontologia; escritórios de

³⁵ No Brasil, o Poder Judiciário não existe em âmbito municipal. Em âmbito estadual é organizado por meio de Comarcas. Um município pode ser sede de uma Comarca ou apenas um Distrito Judiciário de outra Comarca. Sanclerlândia (2008) é sede de uma Comarca de Primeira Entrância (entrância tem o mesmo significado de instância) cuja jurisdição compreende também as cidades de Buriti de Goiás e Córrego do Ouro. No estado de Goiás havia, em 2008, um total de 119 Comarcas, compreendendo o conjunto de primeira entrância, entrância intermediária e a entrância final, em Goiânia (figura 17).

advocacia, contabilidade, agrimensura e engenharia; uma agência lotérica da Caixa Econômica Federal e duas agências bancárias. Até o ano de 2005, havia três agências bancárias, sendo que uma delas foi fechada no referido ano, em função de relocação das agências de um banco privado que havia adquirido o Banco do Estado de Goiás, privatizado em 2001.

Serviços públicos	Serviços privados
Ciretran-polo	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Agências bancárias ✓ Casa Lotérica da Caixa Econômica Federal
Segurança pública: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Delegacia de Polícia ✓ Pelotão da Polícia Militar 	Clínicas: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Fisioterapia ✓ Médica ✓ Odontologia ✓ Psicologia
Justiça Estadual: sede de Comarca	Escritórios: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Advocacia ✓ Agrimensura e Engenharia ✓ Contabilidade
Escritórios e representações: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Companhia Energética de Goiás-CELG ✓ Agrodefesa ✓ Agência Rural 	Centros de formação de condutores
Ensino Superior: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Unidade Universitária da Universidade Estadual de Goiás 	Transportadora (rodoviário)

Quadro 8 – Sanclerlândia: principais serviços públicos e privados com abrangência sub-regional, 2008

Fonte: Trabalho de Campo, 2008-2009

Organização: OLANDA, E. R.

Uma cidade pequena pode constituir-se num polo em relação a outras cidades pequenas. No caso deste estudo, o polo compreende uma influência regional. De acordo com as constatações empíricas nos trabalhos de campo,

parte dos serviços públicos e privados existentes em Sanclerlândia (quadro 8) foram estabelecidos para atender também as demandas de outras cidades.

3.1.1 A Comarca

Com a instalação do município em 1964, Sanclerlândia, em termos de Poder Judiciário Estadual, permaneceu vinculada a Mossâmedes, ou seja, continuou sob a jurisdição da Comarca do município de origem. De acordo com a Lei Estadual nº 4.897, de 13 de novembro de 1963 (grifo nosso), [...] “Art. 4º - O termo judiciário de Sanclerlândia se **subordinará** à comarca de Mossâmedes”. Conforme o disposto na lei, não há dúvida: em termos de poder Judiciário Estadual, Sanclerlândia estava subordinada a Mossâmedes, todavia, com a criação e instalação da Comarca, rompem-se os laços de subordinação e dependências de Mossâmedes, neste aspecto específico.

A comarca de Sanclerlândia foi criada pela Lei Estadual nº 7.250 de 21 de novembro de 1968 e instalada em 1972, ou seja, quatro anos depois (COSTA; COSTA, 1993).

Em 1998, foram incorporados à comarca de Sanclerlândia os Distritos Judiciários de Buriti de Goiás e Córrego do Ouro que pertenciam às comarcas de Mossâmedes e São L. de Montes Belos, respectivamente. Trinta e quatro anos após a emancipação, Sanclerlândia, além de não ser mais subordinada a outra Comarca, tem dois distritos judiciários a ela subordinados. Desse modo, o fluxo de pessoas é ampliado, uma vez que concentra serviços do Poder Judiciário Estadual para duas outras cidades. A título de exemplo desses serviços, podemos citar os trabalhos da Justiça Eleitoral na organização e apuração de eleições para Sanclerlândia e os outros dois distritos judiciários.

Com a ampliação da Comarca, a demanda dos serviços também aumentou provocando a necessidade de instalações mais amplas para o funcionamento dos trabalhos realizados pelo Poder Judiciário. Nesse sentido, houve a construção de um novo prédio do fórum (observar a foto 2, no capítulo um), em substituição ao que funcionava na Praça Três Poderes, no centro da cidade, desde a instalação da Comarca em 1972. Esse novo prédio foi inaugurado em 2008, na Avenida 5 de Janeiro (GO-326) no setor Planalto.

As novas instalações passaram, desse modo, a ser mais condizentes com as necessidades de uma Comarca, cuja jurisdição abrange mais duas outras cidades. De acordo com Motta (2008, p.1),

Por ser uma obra construída há mais de 30 anos, a juíza ressaltou que a antiga sede já não atendia mais às necessidades da comarca, cuja movimentação forense exige instalações adequadas para melhor prestação jurisdicional, uma vez que atualmente tramitam no fórum da comarca aproximadamente 2 mil processos, distribuídos em três escriturarias (Cível, Criminal, Fazenda Pública e Família) e um juizado especial (Cível e Criminal). 'Antes, não tínhamos sala para advogados e estávamos restritos a um espaço físico de 300 metros quadrados. O arquivo ocupava uma sala da Câmara Municipal e os júris aconteciam no mesmo local, além de os funcionários serem obrigados a fazer suas refeições em pé, pois a copa era minúscula. A situação era caótica', lembra. A magistrada também elogiou a iniciativa do presidente do TJ e seu empenho na construção do novo fórum. 'Graças aos esforços conjuntos empreendidos, inclusive por Lenar, dispomos de toda infra-estrutura necessária ao bom atendimento jurisdicional, com mobiliário completo, instalações modernas e amplo aparelhamento', enalteceu.

De fato, o prédio do Fórum, visto pela Avenida 5 de Janeiro (GO-326), destaca-se na paisagem pelo que parece ser sua imponência na cidade, inclusive com um amplo estacionamento, evidenciando que, nas cidades menores, sem transporte coletivo urbano, o automóvel e o transporte individual de pessoas também vêm tomando conta das ruas. Nos trabalhos de campo realizados ouvimos queixas de algumas pessoas pela saída do fórum do centro³⁶ da cidade, uma vez que ficou distante da prefeitura e das agências bancárias e, de fato, a distância é significativa para os padrões de deslocamento local.

³⁶ No subcapítulo **4.1 Centro e centralidade** analisaremos o centro intraurbano de Sanclerlândia e as suas descontinuidades a partir da área original de maior concentração de atividades comerciais e de serviços.

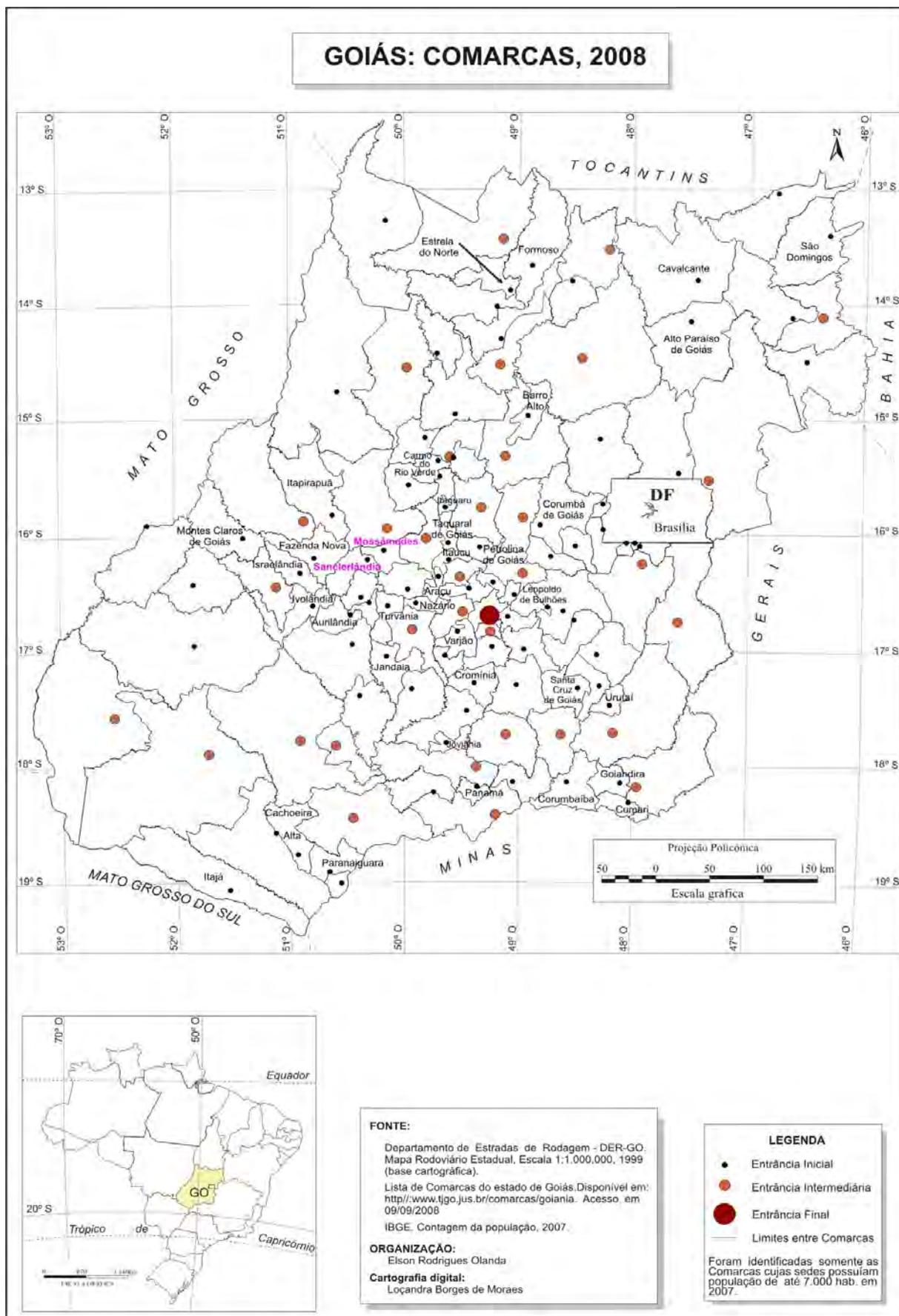


Figura 17 – Goiás: Comarcas, 2008

3.1.2 O Pelotão da Polícia Militar

O 2º Pelotão da 19ª Companhia Independente da Polícia Militar de Goiás, sediado em Sanclerlândia, é responsável pelo policiamento nesse município, bem como em Buriti de Goiás e Córrego do Ouro, abrangendo, assim, quatro municípios. Sua instalação na cidade ocorreu em meados da década de 1980 e, em 2008, contava com um efetivo de 40 policiais, sendo que a metade deles atuava em Sanclerlândia (quadro 9), e apenas um oficial, o Comandante do Pelotão. Como pode ser demonstrado, as demais cidades da área de abrangência do Pelotão mantêm certa dependência de Sanclerlândia, dado ser a sede e a que detém o Comando do efetivo de Policiais Militares nas demais cidades.

Sanclerlândia	Mossâmedes	Córrego do Ouro	Buriti de Goiás	Total
20	8	7	6	41

Quadro 9 – Sanclerlândia: efetivo de Policiais Militares no 2º Pelotão da 19ª Companhia Independente da PM-GO, 2008

Fonte: Trabalho de Campo, 2008

Organização: OLANDA, E. R. 2008

De acordo com as nossas observações de campo realizadas nos anos de 2008 e 2009, os Policiais Militares são lotados na sede do Pelotão em Sanclerlândia e se deslocam para as cidades de Buriti de Goiás, Córrego do Ouro e Mossâmedes de acordo com a escala de trabalho.

3.1.3 A Unidade Universitária da Universidade Estadual de Goiás-UnU/UEG

A universidade Estadual de Goiás (UEG) é uma universidade multi-campi com sede em Anápolis e estruturada em Unidades Universitárias (UnUs) e Polos Universitários³⁷. De acordo com informações obtidas no *site* da Universidade, em

³⁷ As Unidades Universitárias são definidas no Estatuto da Universidade como hierarquicamente iguais, visto que têm representantes no Conselho Universitário; não importa nesse caso o tamanho da Unidade e da cidade na qual ela está localizada. Os polos Universitários da UEG têm caráter temporário, visto que entre os seus objetivos estão os de oferecer cursos especiais emergenciais e temporários, sobretudo nos Programas de Formação de professores leigos das redes públicas de ensino. Em 2007, os polos funcionavam nas seguintes cidades: Goiânia - Acad. de Polícia Militar, 1º Grupo de Incêndio do Corpo de Bombeiros, Anápolis, Águas Lindas, Aruanã, Goiandira, Goiânia - PPE, Itapaci, Piranhas, Planaltina de Goiás, Pontalina, Santo Antônio do Descoberto. Enquanto as Unus contemplavam as cidades de Anápolis - CET -, Anápolis - CSEH, Aparecida de Goiânia, Caldas Novas, Campos Belos, Ceres, Crixás, Edéia, Formosa, Goianésia, Goiânia - ESEFEGO, Goiânia - Laranjeiras, Goiás, Inhumas, Ipameri, Iporá, Itaberaí, Itapuranga, Itumbiara, Jaraguá, Jussara, Luziânia, Minaçu, Mineiros, Morrinhos,

2007, a UEG estava presente em 47 cidades, sendo 41 UnUs e 12 polos universitários. Em 2010 somam-se 42 UnUs e nove polos, estando, assim, presente em 49 cidades goianas.

Tendo em vista situar a UnU-UEG no contexto do ensino superior em Goiás, apresentamos o número de Instituições presentes no Estado a partir de 1996 (quadro 10), bem como o número de matrículas no mesmo período (quadro 11).

Ano	Total	Pública				Privada		
		Total	Federal	Estadual	Municipal	Total	Particular	Filantrópica
1996	36	26	1	13	12	10	10	-
2000	35	9	2	1	6	26	22	4
2004	61	14	4	1	9	47	40	7
2005	66	8	4	1	3	58	51	7
2006	69	8	4	1	3	61	54	7

Quadro 10 – Goiás: número de instituições de ensino de educação superior, 1996, 2000, 2004 – 2006

Fonte: <http://www.seplan.go.gov.br/sepin/pub/GoDados/2007/dados/07-05-Universidades_e_Faculdades.htm> . Acesso em 20 set. 2008

Adaptação: OLANDA, E. R.. 2008

Em 1996, havia no Estado Goiás 36 instituições de ensino superior, sendo 26 públicas³⁸ e dez privadas. Em 2006 eram 69 instituições, oito públicas e 61 privadas. A expansão do ensino superior em Goiás, no referido período, acompanhou a onda avassaladora de criação de faculdades e universidades privadas no Brasil, muitas delas de caráter acadêmico considerado duvidoso pelas avaliações do Ministério da Educação.

Palmeiras, Pirenópolis, Pires do Rio, Porangatu, Posse, Quirinópolis, **Sanclerlândia**, Santa Helena de Goiás, São L. de Montes Belos, São Miguel do Araguaia, Senador Canedo, Silvânia, Trindade, Uruaçu. Em 2010, são nove polos em nove cidades: Águas Lindas, Aruanã, Itapaci, Piranhas, Planaltina de Goiás, Pontalina, Santo Antônio do Descoberto, Cristalina e Orizona. Enquanto as 42 UnUs estão em 40 cidades, sendo as mesmas 39 existentes em 2007, mais uma UnU criada em Goiandira que, em 2007, era apenas Polo.

³⁸ Treze das 26 instituições públicas de ensino superior existentes em 1996 eram faculdades estaduais isoladas que foram incorporadas com a criação da UEG em 1999.

Ano	Total	Pública				Privada		
		Total	Federal	Estadual	Municipal	Total	Particular	Filantrópica
1996	43.706	21.405	10.144	6.992	4.269	22.301	22.301	-
2000	72.769	25.845	12.403	11.372	2.070	46.924	17.122	29.802
2004	144.406	52.851	15.982	33.431	3.438	91.555	42.581	48.974
2005	149.034	48.828	15.782	28.795	4.251	100.206	48.726	51.480
2006	149.384	46.606	16.614	25.478	4.514	102.778	51.194	51.584

Quadro 11 – Goiás: número de matrículas em cursos de educação superior, 1996, 2000, 2004 -2006.

Fonte: <http://www.seplan.go.gov.br/sepin/pub/GoDados/2007/dados/07-05- Universidades_e_Faculdades.htm>

.Acesso em 20 set. 2008

Adaptação: OLANDA, E. R. 2008

Em 1996, as matrículas no ensino superior em Goiás somavam 43.706, sendo 21.405 (49%) no ensino público e 22.301 (51%) no ensino privado, configurando uma pequena vantagem (2%) de alunos em instituições privadas. Esse quadro que já era ruim para a sociedade foi completamente alterado no transcorrer de uma década, uma vez que, em 2006, apenas 46.606 (31%) dos alunos estavam no ensino público, enquanto 102.778 (69%) de um total de 149.384 estudantes estavam matriculados no ensino privado. Desse modo, entre 1996 e 2006 tem-se uma expansão de 118% das matrículas no ensino público e de 361% no ensino privado. Nesse sentido, a criação da UEG (foto 7), em 1999, e sua expansão pelo interior de Goiás, inclusive com a criação da UnU em Sanclerlândia (foto 8), em 2001, constituiu um contraponto à expansão do ensino superior privado. Todavia, contraditoriamente, o mesmo governo estadual que criou a UEG, instituiu um Programa de bolsas universitárias para alunos considerados carentes que estudam em instituições privadas, assegurando o repasse de recursos públicos aos empresários do ensino privado, semelhante ao que faz também o governo federal com a bolsa universitária.



Foto 7- Sede da Universidade Estadual de Goiás/Anápolis

Fonte: <http://www.seplan.go.gov.br/sepin/pub/GoDados/2007/dados/07-05-Universidades_e_Faculdades.htm> . Acesso em 20 set. 2008



Foto 8 – Sanclerlândia: vista aérea parcial do Setor Universitário, ao centro o prédio da UnU – UEG

Foto: Prefeitura Municipal de Sanclerlândia: 2009

A criação e o funcionamento da UnU-UEG em Sanclerlândia ampliou o papel e a influência da cidade na região, uma vez que o ensino superior público constitui um atrativo para estudantes de outras cidades. Outro papel desempenhado pela UnU-UEG é o de interligar e articular Sanclerlândia (cidade pequena) com a sede da Universidade em Anápolis (cidade média). O papel de atração desempenhado pelo ensino superior foi assim destacado por Beaujeu-Garnier (1997, p. 59):

Um estabelecimento escolar de nível mais elevado – ensino superior, por exemplo – atrai estudantes de uma área mais vasta do que a simples circunscrição urbana, e essa área é tanto mais extensa quanto mais elevado for o nível do referido estabelecimento de ensino, sua reputação e sua especialização.

A UnU-UEG em Sanclerlândia tem uma área de atração que incide mais diretamente nas cidades de Buriti de Goiás, Mossâmedes e Córrego do Ouro. Na pesquisa de campo, constatamos que metade (50%) das pessoas que afirmaram ter acesso ao ensino superior público, isso se deu em Sanclerlândia; os outros 50% estão distribuídos entre as cidades de Goiás, São L. de Montes Belos, Jussara e outras (tabela 10).

Tabela 10 – Buriti de Goiás, Córrego do Ouro, Mossâmedes e Sanclerlândia: acesso ao ensino superior público, 2009

Cidade onde foi utilizado o serviço	Cidades de procedência				Total	%
	Buriti de Goiás	Córrego do Ouro	Mossâmedes	Sanclerlândia		
Sanclerlândia	5	1	6	16	28	50%
Goiás	2	1	8	4	15	27%
São L. M. Belos	-	1	2	1	4	7%
Jussara	2	1	-	-	3	5%
Outras	1	-	3	2	6	11%
Total	10	4	19	23	56	100%

Fonte: Trabalho de Campo, 2009

Organização: OLANDA, E.R. 2009

A criação da UEG ampliou a interiorização do ensino superior público em Goiás, de acordo com Silva e Assunção (2006,p. 16):

A implantação da UEG acaba por empreender políticas públicas para expansão e interiorização do Ensino Superior em Goiás, ainda que na contramão da prática vigente e das exigências de

políticas públicas definidas pelo neoliberalismo, que defende a privatização desse nível de ensino, bem como dos interesses dos defensores do Ensino Superior particular.

A Unidade Universitária de Sanclerlândia³⁹ (UnU-Sanclerlândia) foi implantada no ano 2000 com a expansão e interiorização dessa Universidade. Inicialmente, a UnU funcionou provisoriamente no prédio da Escola Estadual Onésimo de Jesus Vieira, cedido pela Secretaria de Estado da Educação-GO, sendo a sede administrativa e salas de aulas; nas Escolas Estadual 5 de Janeiro e Escola Estadual Sarjob Rodrigues de Mendonça apenas salas de aula no período noturno.

A sede própria da UnU-Sanclerlândia foi implantada em 2005 (foto 8). Sobre as instalações da sede própria, Silva e Assunção (2006, p. 94, grifos nossos), destacaram a sua relevância para a Universidade e para a cidade:

No aspecto da infra-estrutura física e de equipamentos, a unidade cresceu desde que foi instalada. A Unidade Universitária de Sanclerlândia foi inaugurada em 7 de março de 2005. Somente em 25 de abril de 2005, a Unidade passou a acolher os acadêmicos nas novas instalações, construída **numa área doada pelo Município de Sanclerlândia** que engloba 11.385,00 metros quadrados no perímetro urbano, situada na Avenida 5 de Janeiro, **Setor Universitário (antiga Vila Mutirão), na GO-326** – saída para a cidade de Jussara. Deste modo, foi possível concentrar em único espaço todos os alunos.

Na descrição anterior de Silva e Assunção, três aspectos chamam a atenção, razão pela qual foram grifados e são dignos de notas. O primeiro diz respeito à doação da área pelo Município para a construção das instalações da UnU-Sanclerlândia; isso reforça a afirmação anterior, no capítulo um deste trabalho, sobre as articulações locais para a instalação de estabelecimentos de ensino público. A referida doação pode ser entendida como uma ação prática e efetiva do poder público local para contribuir com a manutenção e a consolidação do ensino superior público na cidade. Desse ponto de vista, reforçar a Unidade Universitária local é também reforçar a importância da cidade em âmbito regional,

³⁹ Para conferir detalhes sobre o número de docentes e discentes por ano letivo e cursos, bem como o número de pessoal técnico administrativo e de apoio, no período de 2001 a 2009, consultar os quadros um e dois no apêndice **D – Informações sobre Universidade Estadual de Goiás – Unidade Universitária de Sanclerlândia**, ao final deste trabalho.

uma vez que a UnU-Sanclerlândia desempenha um papel significativo também para outras cidades próximas no que diz respeito ao ensino superior público.

O outro aspecto relevante refere-se à influência da UnU no espaço intraurbano. Uma escolha locacional acarreta modificações pontuais e em toda a malha urbana, vez que as alterações pontuais têm rebatimentos em outros locais da cidade, mesmo em uma cidade pequena. Neste caso específico, o **Setor Universitário** antes da instalação da UnU era denominado de **Vila Mutirão**. Essa mudança não é apenas uma alteração na toponímia, aliás, a toponímia foi modificada em função da alteração ocorrida na cidade; antes detinha apenas o Ensino Básico (Fundamental e Médio) e agora uma Unidade universitária com dois Cursos de Graduação Regulares⁴⁰ (Licenciatura em Informática e Administração em Agronegócios).

O terceiro e último aspecto, a UnU localizada **na GO-326**, também reforça a nossa argumentação desenvolvida no capítulo um deste trabalho ao afirmar que a GO - 326, no espaço intraurbano de Sanclerlândia, é uma rodovia avenida ou uma avenida rodovia; a cidade surgiu às margens dela e o poder público local tem, historicamente, priorizado as suas proximidades na suas escolhas locacionais.

3.1.4 A 36ª Circunscrição Regional de Trânsito-Ciretran

O Posto do Departamento Estadual de Trânsito (Detran) foi instalado em Sanclerlândia no ano de 1985 e transformado em Ciretran-polo⁴¹ em 2000.

Com a instalação da 36ª Ciretran-polo no ano 2000, abriram-se possibilidades para a implementação de serviços privados complementares

⁴⁰ Assim que a UnU-Sanclerlândia foi instalada 2001, o primeiro curso de graduação implantado foi o de Tecnologia em Processamento de Dados. Este curso restringiu-se a uma única turma iniciada em 2001 com 30 alunos e concluída em 2003 com 20 alunos, ou seja, apenas dois terços dos alunos iniciantes colaram grau. Em 2002, iniciou-se o curso de Licenciatura em Informática, “substituindo”, assim, o curso de Tecnologia em Processamento de Dados. Além dos cursos regulares, foram ministrados cursos de graduação especiais, em caráter temporário em Letras, Matemática, Pedagogia e Especialização em Psicopedagogia, ambos em um programa específico para Trabalhadores da Educação. Em outros termos, cursos emergenciais para a qualificação de professores.

⁴¹ Uma diferença fundamental entre um Posto do Departamento Estadual de Trânsito e uma Circunscrição Regional de Trânsito é que o primeiro presta alguns serviços mas não emite documentos, enquanto a segunda emite documentos, como, por exemplo, o licenciamento de veículos e Carteira Nacional de Habilitação (CNH).

(figura 18): centros de formação de condutores (CFCs), clínicas para exame médico e psicotécnico (foto 9), ambos necessários para obtenção da carteira nacional de habilitação (C N H).

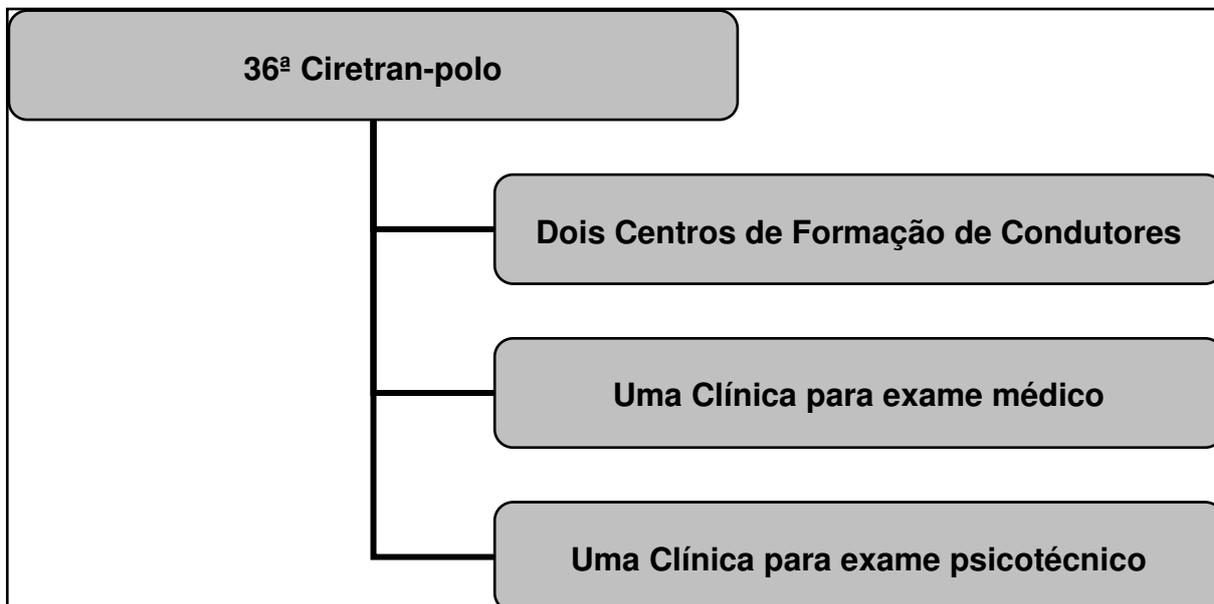


Figura 18 – Sanclerlândia: Ciretran-polo e principais serviços de apoio, 2010

Fonte: Trabalho de Campo, 2009

Organização: OLANDA, E.R. 2009

A Ciretran-polo, além facilitar o atendimento à população da cidade, atende também as pessoas de três outras localidades sob sua jurisdição (Buriti de Goiás, Córrego do Ouro e Mossâmedes) aumentando, assim, o fluxo de pessoas e veículos na cidade.



Foto 9 – Sanclerlândia: Clínica de Psicologia. Av. 7 de Setembro, centro.

Foto: OLANDA, E.R. 2008

Na foto da clínica de Psicologia, um serviço privado de saúde, os termos Psicotran e Detran destacados com letras maiúsculas e em vermelho demonstram ser um serviço que só existe na cidade em função da existência da Ciretran-polo. Nesse sentido, um complemento de apoio ao serviço público prestado pelo órgão de trânsito nas cidades pequenas contribui para o estabelecimento de diferenças entre elas; as que têm uma Ciretran-polo, de certa forma, podem ter ampliado o fluxo de pessoas e automóveis em razão da prestação desse serviço público.

O depoimento do Sr. M. J. Q. (grifos nossos) comprova, de modo qualitativo, a importância da implantação de serviços públicos e privados, inclusive da Ciretran-polo, para a população de Sanclerlândia e de cidades vizinhas:

Eu cheguei a Sanclerlândia em 1975. Quem te viu quem te vê, as coisas mudaram muito. A gente chegou por aqui, a gente via os companheiros saindo de manhã com as enxadas para as roças, trabalhando, o movimento era pouco. A cidade dependia das outras cidades vizinhas **porque aqui não tinha banco, não tinha uma Ciretran**, então o povo procurava as outras cidades para resolver os seus problemas. Depois a cidade foi melhorando veio: o Bradesco primeiro, depois o Banco do Brasil, o Itaú teve aqui

também e foi embora. Hoje tem a Ciretran, tem o banco do povo e a cidade hoje conta com uma independência melhor. [...] **Hoje o povo do Córrego do Ouro, Buriti de Goiás e de Mossâmedes participa, vem aqui resolver negócios no Banco do Brasil e na Ciretran** (Sr. M. J. Q em 16/02/2008).

Nesse depoimento, há uma avaliação positiva das transformações econômicas ocorridas na cidade e a prestação de serviços públicos e privados. A implantação desses serviços acabou gerando alguns postos de trabalho que são significativos para a cidade, como, por exemplo, os funcionários da Ciretran (quadro 12).

Cidade	Representação do Detran	Nº de funcionários
Sanclerlândia	Ciretran-Polo	7
Mossâmedes	Posto	2
Buriti de Goiás	Posto	1
Córrego do Ouro	Posto	1
Total		11

Quadro 12 – Sanclerlândia, Mossâmedes, Buriti de Goiás e Córrego do Ouro: representação do Detran e número de funcionários, 2008

Fonte: Trabalho de Campo, 2008

Organização: OLANDA, E. R.

A Ciretran-polo em Sanclerlândia, de acordo com os dados obtidos em 2008, emprega sete pessoas, enquanto no Posto do Detran em Mossâmedes trabalham duas, nos Postos de Buriti de Goiás uma e em Córrego do Ouro também uma, totalizando onze pessoas empregadas nas representações do Departamento Estadual de Trânsito (quadro 12). Como esse é o órgão estatal responsável pelo controle de veículos, há em Sanclerlândia, um número maior de funcionários pelo fato de atender outras três cidades. Tem ainda uma frota de 2312 veículos (em 2008) maior que a soma das frotas de Buriti de Goiás, Córrego do Ouro e Mossâmedes que totalizavam 1983 veículos em 2008 (quadro 13).

Tipo	Sanclerlândia	Mossâmedes	Buriti de Goiás	Córrego do Ouro	Total
Automóvel	1024	403	244	266	1937
Caminhão	66	25	14	17	122
Caminhonete	252	74	58	57	441
Micro-ônibus	4	6	8	0	18
Motocicleta	790	308	268	194	1560
Motoneta	166	9	17	10	202
Ônibus	5	2	2	1	10
Trator	5	0	0	0	5
Total	2312	827	611	545	4295

Quadro 13 - Sanclerlândia, Mossâmedes, Buriti de Goiás e Córrego do Ouro: frota de veículos, 2008

Fonte: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>>. Acesso em 02 nov. 2009 Organização: OLANDA, E. R.

Pudemos constatar que a frota de automóveis de Sanclerlândia (1024) equivale a duas vezes e meia a frota de Mossâmedes (403 automóveis). Chama a atenção o número de motocicletas em todas as quatro cidades, mas a frota em Sanclerlândia (790) é quase o triplo da existente em Mossâmedes. O número de motonetas (166) também é expressivo, se comparado com as demais cidades: Buriti de Goiás (17), Córrego do Ouro (10) e Mossâmedes (9) – quadro 13. A motoneta é um veículo de duas rodas, semelhante à motocicleta. Em Sanclerlândia, esse veículo é mais utilizado por mulheres, visto ser considerado mais confortável que a motocicleta, pelo fato de o condutor ficar sentado. Por ocasião da realização de trabalhos de campo em Sanclerlândia (anos de 2008 e 2009), observamos que, no final da manhã, horário de almoço e no final da tarde, ao final do turno de trabalho nas confecções, o fluxo de bicicletas e motonetas nas ruas é intensificado, uma vez que os trabalhadores da indústria do vestuário se deslocam pela cidade nesses veículos ou a pé.

3.1.5 As agências bancárias e outros serviços privados

Para a análise da importância e significado dos serviços privados em Sanclerlândia, tomamos por referência as elaborações de George: (1983, p.17):

Por definição, toda cidade é um local de empregos 'terciários' porque uma de suas funções é efetuar certo número de atividades de serviços para as regiões vizinhas, ou de forma mais limitada, para um determinado *hinterland*, e também porque a presença de um grande número de habitantes gera necessidade de serviço de interesse local.

Quem chega a Sanclerlândia sem maiores informações e se depara com as duas agências bancárias, com os consultórios de odontologia e clínicas de fisioterapia, centros de formação de condutores, escritórios de advocacia, entre outros serviços, poderá não entender de imediato essa condição; ou seja, parte da clientela que utiliza esses serviços está localizada em outras cidades. Desse modo, defendemos que uma análise desses serviços é significativa para o entendimento da cidade, cuja explicação não é encontrada exclusivamente no seu espaço intraurbano. Além do entorno imediato, os acontecimentos e decisões tomadas por agentes externos (Estado de Goiás, Brasil e em outros lugares) acarretam interferências na cidade.

Nos anos de 1980, o Banco Central do Brasil (Bacen) teve como uma de suas políticas regular a ampliação das agências bancárias com o objetivo de atingir maior número de municípios brasileiros. Corrêa, V. (2006, p. 189) assim afirma:

A política de localização bancária do Banco Central no início da década de 1980 atingiu seu objetivo de estender os serviços da rede bancária a todo território brasileiro, inclusive aos municípios com baixo peso econômico. Esse objetivo foi alcançado em parte graças aos incentivos criados pela legislação então estabelecida.

Com a implementação de uma nova política baseada no princípio de reduzir o papel do Estado, na década de 1990, o Bacen modifica a sua estratégia e abandona o objetivo de atender os municípios de menor peso econômico, ou seja, ocorre uma reversão da política posta em prática nos anos de 1980.

O processo de reestruturação do sistema bancário na década de 1990 realizado no Brasil, Estados Unidos e Inglaterra teve como uma de suas consequências o fechamento de agências em áreas cuja economia era menos dinâmica (CROCCO; JAIME JÚNIOR, 2006), ou seja, constituiu um processo espacialmente desigual. Se para o Brasil houve uma redução do número de agências com a referida reestruturação bancária, em Sanclerlândia,

particularmente, ocorreu o oposto; a cidade, que já detinha uma agência do Bradesco instalada em 1977, recebeu mais duas na referida década: Banco do Brasil, cujo Posto de Atendimento Bancário instalado em 1989 foi transformado em agência (1991), e o Banco do Estado de Goiás (1994). Enquanto uma parcela da população brasileira passava por restrições ao acesso a serviços bancários básicos, como conta bancária, uso de cheques e acesso ao crédito, em consequências da referida reestruturação, em Sanclerlândia ampliou-se a oferta do serviço. Todavia, não é possível afirmar que, em Sanclerlândia, o acesso aos serviços bancários tenha sido ampliado para as camadas da população com menor poder aquisitivo, visto que, para tanto, necessitaríamos de outras informações complementares de que não dispomos.

O Banco do Brasil, a Caixa Econômica Federal, o Bradesco e o Itaú eram, na década de 1990, os bancos com atuação e abrangência nacional. Tratando-se, todavia, de bancos com atuação e abrangência predominantemente regional no referido período, podem ser citados o Banorte (PE, PB e RN) e o Econômico nas regiões Nordeste e Norte (AMADO, 2006). Posteriormente, esses bancos foram incorporados por outros maiores, concentrando ainda mais o sistema bancário nacional com a privatização dos bancos estaduais, entre eles o Banco do Estado de Goiás (BEG), privatizado em 2001.

A década de 1990 foi marcada pela reestruturação do sistema bancário nacional no tocante às fusões e incorporações de bancos. Essa reestruturação foi bancada pelo Estado, entre outros, por meio de dois programas oficiais: o Programa de Estímulo à Reestruturação do Sistema Financeiro Nacional (PROER), criado para apoiar as fusões e incorporações dos bancos privados, e o Programa de Incentivo à Redução do Setor Público Estadual na Atividade Bancária (PROES). Mais uma vez na história, os prejuízos foram socializados enquanto os lucros sempre são privativos das camadas mais abastadas da sociedade brasileira.

A privatização do BEG, uma decisão extralocal, teve consequências em Sanclerlândia, uma vez que o Banco Itaú que adquiriu o Banco Estadual fechou a agência da cidade em 2005. Segundo Videira (2006, p.16), [...] "O arranjo territorial das agências bancárias nos permite perceber uma valoração

diferenciada para o território e ainda uma arquitetura das mesmas em rede.” Para o banco Itaú, Sanclerlândia, com mais duas agências bancárias pode não ter sido atrativo e não se constituiu num território que proporcionasse a maximização dos lucros na agência local. De acordo com Videira (2006, p.87),

As fusões implicam mudança na organização do trabalho: suprime uma série de cargos administrativos e reduz o número de funcionários. No caso dos bancos, fechamento de agências e ajustamento de cargos administrativos é sempre uma das primeiras decisões tomadas.

A reestruturação por meio de fusões e incorporações de bancos no Brasil contribuiu para a concentração da atividade bancária. De maneira geral, na primeira década do século XXI, uma parcela significativa dos municípios brasileiros não têm nem uma agência bancária, embora a população tenha acesso a alguns serviços bancários básicos nas agências dos Correios por meio do Banco Postal, nas casas lotéricas da Caixa Econômica Federal e em outros correspondentes bancários. De acordo com informações divulgadas pelo Bacen, em 1691 municípios brasileiros não existia uma agência ou posto de atendimento bancário (PAB) no ano de 2001, em 2004 e 2008, esse número de municípios alcança 1743 e 2270, respectivamente. Entre 2001 e 2008, os municípios com Posto Avançado de Atendimento Bancário (PAA) reduziram de 619 para 477 (quadro 14). Desse modo, há um nítido aumento do número de municípios no país cujo acesso aos serviços bancários é mais restrito, se comparados àqueles que possuem uma ou mais agências bancárias, como Sanclerlândia, por exemplo.

	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Município sem agência e sem PAB ⁴²	1.681	1.665	1.600	1.743	2.122	2.115	2.271	2.270
Municípios com uma dependência	2.013	2.060	2.066	2.224	1.871	1.969	1.941	1.940
Municípios com uma agência	1.394	1.406	1.397	1.590	1.535	1.500	1.465	1.463
Municípios com um PAA ⁴³	619	654	669	634	336	469	476	477
Total	5.654	5.658	5.578	5.578	5.580	5.580	5.580	5.580

Quadro 14 – Brasil: municípios⁴⁴ com atendimento bancário, 2001 – 2008

Fonte: Disponível em: < <http://www.bcb.gov.br/?QEVSFN200801> > Acesso em: 14 out. 2008. Adaptação: OLANDA, E. R.

⁴² PAB – Posto de Atendimento Bancário.

⁴³ PAA – Posto Avançado de Atendimento.

⁴⁴ O Banco Central do Brasil considera as cidades satélites do Distrito Federal como municípios, embora não o sejam. Por esse motivo o número total de 5580 municípios que aparece na tabela é maior que o número oficial divulgado pelo IBGE.

Entre os municípios que não detinham agência bancária em 2008, dois são vizinhos de Sanclerlândia: Buriti de Goiás e Córrego do Ouro. Mossâmedes conta com uma agência do Banco Itaú, todavia, na década de 1980, nessa cidade havia duas agências: uma da Caixa Econômica do Estado de Goiás (Caixego) e outra do Bradesco.

Os dados da pesquisa de campo indicam que 55% das pessoas que afirmaram fazer movimentações bancárias fora da cidade em que residem utilizam as agências bancárias em Sanclerlândia (tabela 11).

Tabela 11 – Buriti de Goiás, Córrego do Ouro, Mossâmedes e Sanclerlândia: movimentação bancária fora da cidade onde reside, 2009

Cidade de realização da movimentação bancária	Cidades de residência				Total	%
	Buriti de Goiás	Córrego do Ouro	Mossâmedes	Sanclerlândia		
Sanclerlândia	23	19	13		55	55%*
São L. M. Belos	3	13	-	6	22	20%
Goiânia	6	2	4	2	14	13%
Goiás	4	-	6	-	10	9%
Outras	5	1	1	2	9	8%
Total	41	35	24	10	110	

Fonte: Trabalho de Campo, 2009

Organização: OLANDA, E.R. 2009

* Para Sanclerlândia o universo considerado foi de 100, haja vista a necessidade de deduzir as dez respostas da própria cidade que, necessariamente, seriam em outra cidade.

Com o fechamento das agências na década de 1990, as alternativas locais para Buriti de Goiás e Córrego do Ouro são o Banco Postal, nos Correios, e os correspondentes bancários. Todavia, apenas os serviços mais simples são realizados nas próprias cidades; para o atendimento mais completo, faz-se necessário recorrer a outras cidades e Sanclerlândia foi a mais citada na pesquisa de campo. Em Buriti de Goiás, 23 pessoas, entre as 41, afirmaram utilizar os bancos em Sanclerlândia. Em Córrego do Ouro, foram 19 entre as 35 pessoas; em Mossâmedes 13 de um total de 24 pessoas fazem suas movimentações bancárias em Sanclerlândia.

Em suma, o processo de reestruturação do sistema bancário no Brasil, realizado na década de 1990, atingiu sobremaneira a região da pesquisa. Sanclerlândia perdeu uma agência bancária, mas teve seu papel reforçado na

região, visto que em duas cidades vizinhas não há mais agência bancária, embora estejam instalados correspondentes bancários que prestam, parcialmente, esses serviços.

Além dos serviços bancários, os serviços de saúde, principalmente de odontologia e escritórios de agrimensura, engenharia, advocacia e contabilidade são significativos na cidade (quadro 15, figuras 20 e 21).

Ano de instalação	Estabelecimento	Pessoal ocupado	Total
	Odontologia		18
1991	Consultório de odontologia-D	✓ Um odontólogo clínico ✓ Um ortodontista (a partir de 2007) ✓ Uma secretária	3
1995	Consultório de odontologia-W	✓ Um odontólogo clínico ✓ Uma secretária	2
2002	Consultório de odontologia-J. E.	✓ Um odontólogo clínico ✓ Uma secretária	2
2004	Arte e Saúde odontologia	✓ Dois odontólogos clínicos ✓ Um ortodontista ✓ Uma secretária	4
2007	Clínica Sorriso Brilhante	✓ Um odontólogo clínico ✓ Um endodontista duas vezes por semana ✓ Um ortodontista de 15 em 15 dias ✓ Uma secretária	4
2008	Consultório de odontologia-V	✓ Um clínico e implantodontista ✓ Um ortodontista ✓ Uma secretária	3
	Psicóloga e médico credenciados pelo DETRAN		3
2007	Clínica Sandia-Exame médico para o DETRAN	Um médico e uma secretária	2
2007	Consultório de Psicologia	Uma psicóloga	1
	Agrimensura engenharia e topografia		10
2001	Escritório—CD Agrimensura e Agronomia	Um agrimensor, um agrônomo e três auxiliares	5
2006	Escritório-Terras Agrimensura LTDA	✓ Um técnico em edificações com especialização em agrimensura ✓ Um topógrafo	2
2008	Escritório-Ambiente Engenharia	Um engenheiro e dois auxiliares dminist.	3
	Ensino privado		17
1992	Escola Dimensão (particular) 78 alunos em 2008	12 professores Dois auxiliares administrativos e um auxiliar de serviços gerais	15
2005	Escola de idiomas CCAA	Dois professores	2
	Escritórios de advocacia		10
1976	Advocacia Brasil Central	Dois advogados e dois assistentes	4
1981	Escritório H. G.	Dois advogados	2
1990	Escritório V.S.	Um advogado	1
1994	Escritório A. X.	Um advogado	1
1999	Advocacia Central	Um advogado e um assistente	2
	Escritórios de contabilidade		18
1973	CONTAVE--contabilidade geral	Dois contadores e um auxiliar	3
1987	Contabilidade Arruda	Um contador e seis auxiliares	7
1994	Moreira-Contabilidade	Um contador e cinco auxiliares	6
Não informado	ORCATEC	Dois contadores	2
	Autoescolas e transportadora		12
2002	CFC Conquista	Uma secretária e três instrutores	4
2008	Raddar transportes, matriz em Goiânia	Três motoristas	3
2009	CFC Horizonte	Uma administradora, uma secretária e dois instrutores	
Total			88

Quadro 15 - Sanclerlândia: prestadores de serviços selecionados e número de pessoal ocupado, 2009

Fonte: Trabalho de Campo, 2009

Organização: OLANDA, E. R. 2009

A ampliação dos serviços na cidade acompanha o crescimento desse setor no Estado de Goiás. De acordo com dados da SEPLAN-GO, em 2005, mais da metade do Produto Interno Bruto (PIB) goiano era formado pelo setor de serviços (figura 19), sendo esse setor muito significativo para a economia em Goiás.

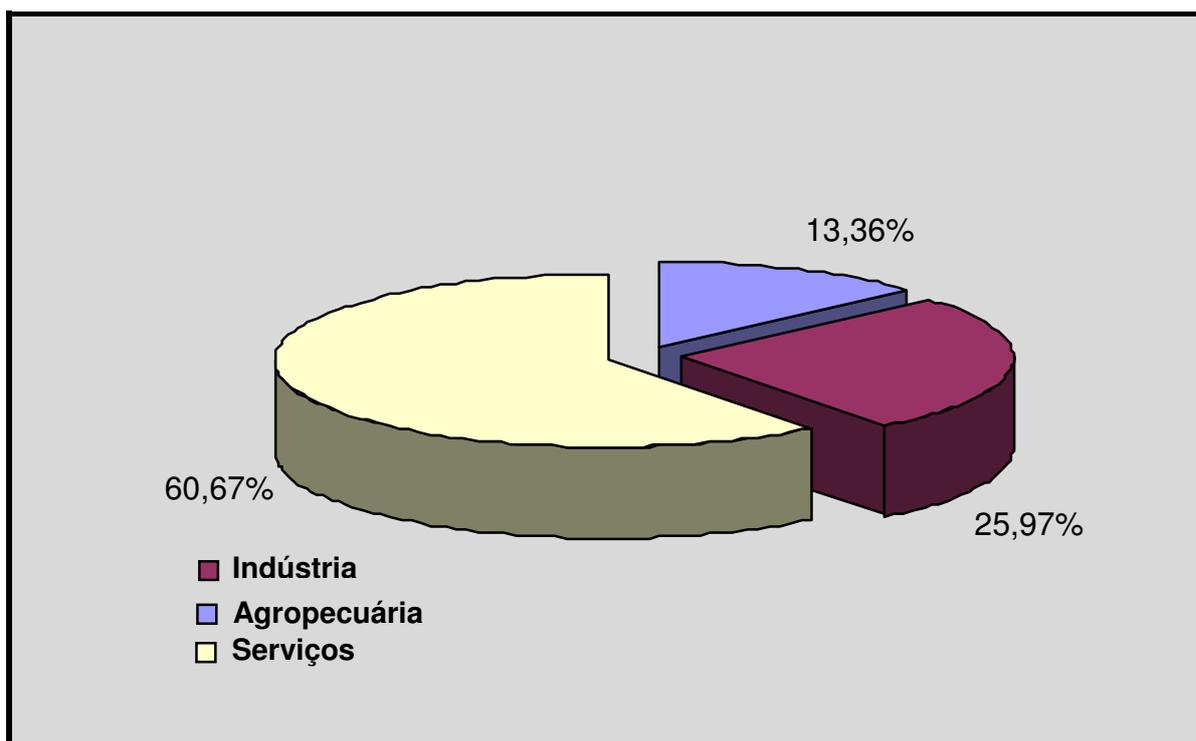


Figura 19 – Goiás: estrutura do Produto Interno Bruto – PIB GOIÁS, 2005

Elaboração: SEPLAN-GO / SEPIN / Gerência de Contas Regionais.

Fonte: <http://www.seplan.go.gov.br/sep/sep/pub/GoDados/2007/dados/02-01-produto_Interno_Bruto.htm> . Acesso em: 20 set. 2008.

Adaptação: OLANDA, E. R.

No capítulo dois, afirmamos que a agricultura perdeu espaço em Sanclerlândia, todavia a pecuária, sobretudo a produção de leite, ainda é significativa para o município. Os 60,67% do setor de serviços e os 26% da indústria na estrutura do PIB em Goiás (figura19) indicam que o estado passou por transformações econômicas importantes e não é mais dependente exclusivamente da tradicional atividade agropecuária. Nesse sentido, reafirmamos a análise realizada no capítulo dois demonstrando que Sanclerlândia também passou por um conjunto de transformações e uma das consequências verificadas nesse processo foi a diversificação das atividades econômicas.

Os principais serviços privados em Sanclerlândia que têm concorrentes na própria cidade investem em publicidade na emissora de rádio local (Cerrado FM); esta é uma constatação resultante de observações empíricas realizadas nos trabalhos de campo (2007; 2008 e 2009), ocasiões em que ouvimos parte da programação da rádio Cerrado FM. Além da publicidade radiofônica, folhetos de divulgação e cartões de visitas constituem meios de divulgação dos serviços. Dessa forma, selecionamos, a título de exemplos, dois cartões de consultórios odontológicos, dois de clínicas de fisioterapia (figura 20), dois dos centros de formação de condutores e dois dos escritórios de agrimensura (figura 21).

Uma leitura dos cartões dos consultórios de odontologia e fisioterapia evidencia que apenas um consultório se localiza fora do centro da cidade (Clínica Sorriso Brilhante, na Vila Borba). Todavia, ele está estrategicamente localizado em frente ao posto de saúde municipal Cristiano Coelho M. Damasceno. Uma das clínicas de fisioterapia está localizada ao lado do hospital municipal São Vicente de Paulo, o que, certamente, não é uma mera coincidência. As escolhas locais para o estabelecimento desses profissionais tiveram influência dos serviços públicos; nesses casos específicos, um posto de saúde e um hospital municipal (figura 20).



Sorriso Brilhante
ODONTOLOGIA

Dr. Sérgio de Alencastro Júnior
CIRURGIÃO DENTISTA
CRO-GO 9583

Fone: (64) 3679-1243
(64) 8122-0115
(64) 8133-4074

sorrisosaj@hotmail.com

Rua 7 Qd. 14 Lt. 9 - Setor Borba - Cep. 76.160-000 - Sanclerlândia/GO.



DRA. ÁTILA RÚBIA DE DEUS CAETANO
FISIOTERAPEUTA
CREFITO: 11/1752 - LTT - F GO

AV. 05 DE JANEIRO Nº 232, CENTRO - SANCLERLÂNDIA - GOIÁS
FONE: (64) 3679-2040 / E-MAIL: DRA_ATILARUBIA_FISIO@YAHOO.COM

Dr^a. Luceleidys A. Alves Campos
CREFITO - 110085-F - GO



Fone: (64) 3679-1102 / 8133-8113
e-mail: dr_lu_fisioterapeuta@yahoo.com.br

FISIOTERAPIA

Rua Frederico Ozanan, 999 - St. Sul - (ao lado do Hosp. Municipal) - Sanclerlândia - GO



Arte e Saúde
Odontologia
Sua saúde levada a sério

Adultos e Crianças
Fone: (64) 3679-2025

Dr. Edjalmo F. de Faria
CRO-GO 7472

Dra. Karolyne N. Rauecker
CRO-GO 7490

Av. Cezoste Pinto nº 301 Centro Sanclerlândia - GO

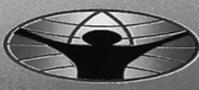
Figura 20 – Sanclerlândia: cartões de serviços de saúde selecionados, 2009
Fonte: Trabalho de Campo, 2009

Organização: OLANDA, E.R. 2009

CENTRO DE FORMAÇÃO DE CONDUTORES "AB"



Av. 5 de Janeiro nº 486 - Centro - Sanclerlândia - Fone: (64) 3679-1847
 Av. Rui Barbosa nº 511 - Centro - Firminópolis - Fone: (64) 3681-1103



Centro de Formação de Condutores "AB"

HORIZONTE

"Tudo posso naquele que me fortalece".
FL. 4-13

1ª e 2ª Via de C.N.H. A, B e AB.
 Inclusão, Revalidação e Averbação
 de Prontuário, C.N.H. Internacional
 e Mudança de Categoria C, D e Aulas.

Eduardo e Níbia
 Fones: (64) 3679-1034
 (64) 8129-3482

Av. 5 de Janeiro Qd. 04 Lt. 07 - Centro - Sanclerlândia - GO



TERRAS
 AGRIMENSURA
A certeza de bons serviços

- Georreferenciamento de Imóveis Rurais
- Medições de Terras
- Topografia Industrial
- Loteamentos
- Projetos Ambientais

Flávio Arrais de Moraes
CREA n.º 8.548 /TD - GO. => CONFEA RNP: 1006939423
 Cód. Credenciamento INCRA: CD6

Celular: (62) 9693-2686 / (64) 8124-5797

Email / MSN: terrasagrimensura@hotmail.com **Telefax: (64) 3679-1194**
 Skype: terrasagrimensura

Av. Cezoste Pinto n.º 1.061, Centro, Sanclerlândia - GO. CEP: 76.160-000

CD Agrimensura e Agronomia



César Diniz
 (64) 9212-1798

Fone: (64) 3679-1228
 Av. 5 de Janeiro, nº 1.095
 Centro - Sanclerlândia - Goiás

Figura 21 – Sanclerlândia: cartões de serviços selecionados, 2009
 Fonte: Trabalho de Campo, 2009 Organização: OLANDA, E.R. 2009

Como mencionado, a existência de dois CFCs em Sanclerlândia foi possibilitada pela implantação da Ciretran-polo, em 2000. O CFC Conquista é uma filial de uma empresa sediada em Firminópolis-GO, estabelecida em Sanclerlândia em 2002, dois anos após a implantação da Ciretran. A partir do início de 2009, o CFC Conquista passou a ter a concorrência do CFC Horizonte, empresa aberta na própria cidade e sem unidades em outros locais (figura 21).

Os escritórios de agrimensura e agronomia estão na mesma rua (Avenida Cezoste Pinto, no centro). Embora no cartão da CD Agrimensura e Agronomia conste o endereço na Avenida 05 de Janeiro, o escritório fora transferido para a Avenida Cezoste Pinto, utilizada também como passagem para as pessoas que atravessam a cidade transitando pela GO-326. Assim sendo, tem uma movimentação de pessoas e veículos que deve interessar para a visibilidade dos referidos escritórios, uma vez que eles são concorrentes entre si (figura 21).

3.2 O comércio

A atividade comercial antecede ao povoado e à cidade; um dos pilares que deu origem ao povodo do Barreirinho, posteriormente Sanclerlândia, foi uma venda – a venda do Saint-Clair. Seis décadas após a instalação da referida venda, o maior mercado da cidade foi denominado de Super Sancler (foto 10), fato interessante, uma vez que reforça a memória da cidade⁴⁵.

⁴⁵ Na parte interior do Super Sancler foi pintado um belo painel que retrata aspectos pretéritos da cidade; dessa forma, o registro de parte da memória não está apenas no nome do estabelecimento, mas também no interior da edificação.



Foto 10 – Sanclerlândia: mercado Super Sancler. Av. 5 de Janeiro, centro

Foto: OLANDA, E.R. 2008

Nos estudos desenvolvidos em Geografia Urbana clássica há elaborações muito interessantes sobre a importância das atividades comerciais para as cidades pequenas, embora elas não sejam muito lembradas. George apontou a relação entre comércio e circulação para a cidade: “O problema fundamental da Geografia Urbana é um problema de Geografia da Circulação. Qualquer que seja a atividade preponderante na cidade, está subordinada às facilidades de homens e mercadorias” (GEORGE, 1983 p. 38). Essa elaboração de George refere-se às cidades com predomínio das atividades comerciais. Para a nossa análise, o mais importante dessa reflexão é a importância da relação cidade e atividade comercial com a circulação, uma vez que Sanclerlândia surgiu às margens de uma estrada e, atualmente, é atravessada por duas rodovias pavimentadas, o que constituiu então um facilitador para o deslocamento de pessoas e mercadorias.

Uma menção direta da importância inicial do comércio para a cidade pequena e sua posterior ampliação pode ser encontrada em outra obra clássica da Geografia Urbana, segundo Beaujeu-Garnier (1997, p.215-216):

Na origem, na pequena cidade, o comércio encontra-se no seu coração num espaço privilegiado pelas possibilidades de acesso, que lhe asseguram o máximo de clientes e lhe permitem desenvolver-se mantendo-se no centro, onde pode pagar os preços relativamente elevados do solo. Paralelamente ao crescimento urbano multiplicam-se os estabelecimentos comerciais.

De acordo com os Censos Demográficos e Contagem da População, Sanclerlândia tinha 2444 habitantes em 1970, 4235 em 1980, 4938 em 1991, 5565 em 2000 e 6038 em 2007. A cidade cresceu e o comércio acompanhou esse crescimento; atualmente (2010) é um segmento organizado, inclusive com uma entidade representativa, a Câmara dos Dirigentes Lojistas – CDL (foto 11).



Foto 11 – Sanclerlândia: Câmara de Dirigentes Lojistas. Av. Independência, centro
Foto: OLANDA, E.R. 2009

A partir de 1991, quando se verifica um crescimento mais expressivo da população, o comércio também amplia seu espaço, sua importância e seu

significado para a cidade; em âmbito regional, esses aspectos foram apontados pelo depoimento do Presidente da CDL – Sanclerlândia:

O comércio, de 1991 para cá teve um desenvolvimento muito grande. Há 17 anos atrás era um comércio fraco, sem motivação de crescimento. Com o passar do tempo ele veio se desenvolvendo, os prefeitos vieram fazendo melhorias na cidade e com isso o comércio veio fortalecendo. Mas o crescimento do comércio se deu mais de sete anos para cá [2000]. [...] Hoje nós atendemos bem a região. Bem atendida, a pessoa não precisa sair de Sanclerlândia para fazer compras fora, o comércio de Sanclerlândia hoje atende a população local e da vizinhança. Os nossos clientes mais fortes de cidades vizinhas são de Buriti e de Mossâmedes. A estrada sendo asfaltada se torna um caminho mais fácil para você chegar até a cidade, e também cidades que ficam de 14 a 20 km de nossa cidade (Sr. F.E.S. em 19/02/2008).

O depoimento do dirigente da CDL tem grande importância qualitativa, uma vez que, além de presidente, ele foi um dos fundadores da entidade. Porém, ao registrar a posição de quem está do outro lado, ou seja, uma pessoa que é cliente do comércio local, o posicionamento é muito semelhante ao do presidente da CDL, inclusive com referência à inflexão ocorrida no comércio local a partir dos anos de 1990:

O comércio local era mais pacato, mais parado sem muita diversidade, sem muitas promoções, era um comércio mais tradicional. Hoje o comércio em Sanclerlândia está diversificado porque houve um crescimento, entraram novas empresas e com a concorrência aumentando todos os comerciantes da cidade tiveram que mudar suas práticas de trabalho. Trabalhando com mais promoções, melhores atendimentos, diversificar a mercadoria e investir no crescimento. Eu vejo o comércio de Sanclerlândia bem mais dinâmico, bem mais concorrido que em 1995, acompanhou o crescimento, de certa forma acompanhou a evolução (Sr. S.A.L. em 20/02/2008).

O depoimento anterior aponta alguns elementos bastante significativos para a nossa análise, tais como: melhor atendimento às pessoas, concorrência e diversificação. A diversificação será trabalhada em parágrafos posteriores. A opinião do Sr. S. A. L. sobre o dinamismo do comércio local não é uma posição isolada. Indagados, no questionário, acerca da realização de compras de bens de consumo pessoal e para casa, 99% das respostas dos entrevistados indicaram ser na própria cidade, enquanto 1% recorre a outras cidades (figura 22).

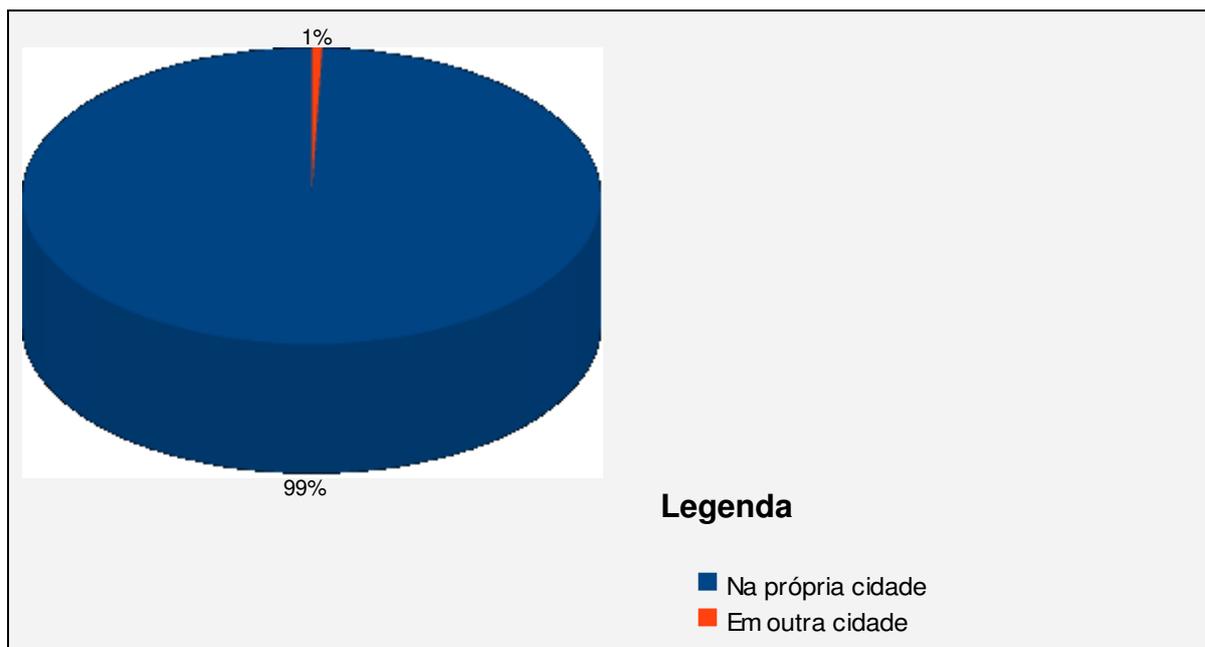


Figura 22 – Sanclerlândia: compra de bens de consumo não-duráveis, 2009

Fonte: Trabalho de Campo, 2009.

Organização: OLANDA, E.R. 2009

Com relação às compras de bens de consumo duráveis, tais como, móveis e eletrodomésticos, 96% das pessoas afirmaram que compram na própria cidade, enquanto 4% recorrem a outras cidades (figura 23). Dessa forma, as respostas obtidas para as compras de bens de consumo duráveis e não-duráveis confirmam o posicionamento do Presidente da CDL e o seu argumento no sentido de que o comércio local supre bem as necessidades das pessoas da cidade. Nesse sentido, houve uma convergência entre o que foi apontado pelo Presidente da CDL e a visão das pessoas que são os potenciais compradores.

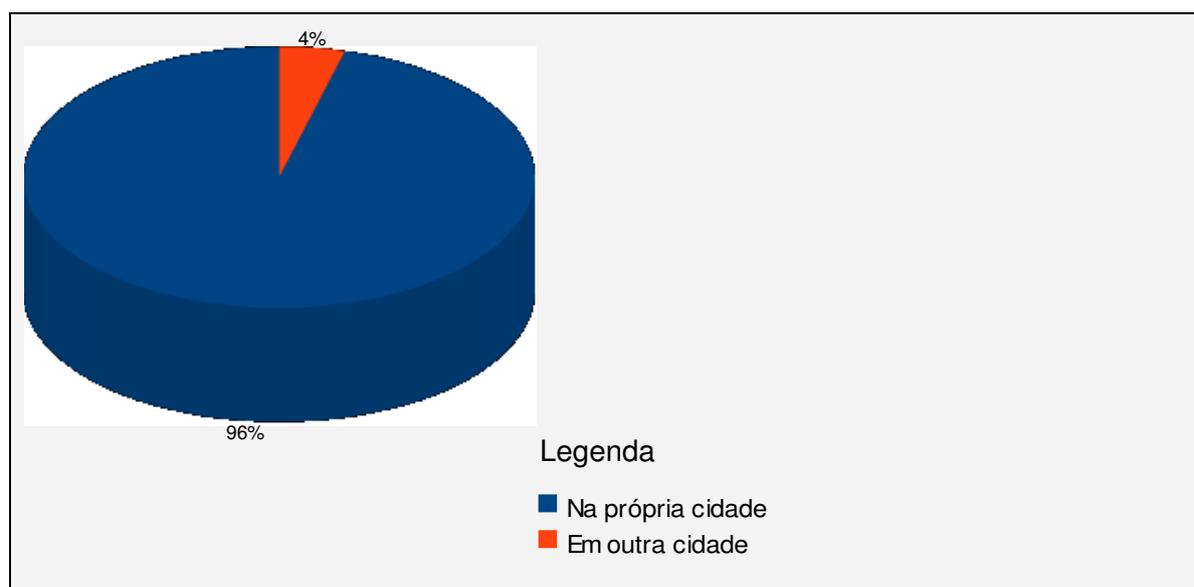


Figura 23 – Sanclerlândia; compra de bens de consumo duráveis, 2009

Fonte: Trabalho de Campo, 2009.

Organização: OLANDA, E.R. 2009

De acordo com os dados obtidos na CDL-Sanclerlândia, 31 empresas eram associadas em 2008. Além das associadas, a CDL mantinha a relação de 29 empresas locais (quadro 16). Todavia, a entidade empresarial não possuía, em 2008, o registro de todas as empresas comerciais da cidade, haja vista que, dos três postos de combustível existentes na cidade, na lista da CDL aparece apenas um, o Auto Posto Sanclerlândia. O mesmo pode ser afirmado com relação aos estabelecimentos que comercializam frutas e verduras, uma vez que na relação constam dois dos três existentes.

Empresa associada à CDL	Empresa não associada à CDL
A Construtora	Agroboi
Agrocampo	Arueira Confecções
Auto Peças Central	Baby Crilla
Auto Posto Sanclerlândia	Baby Kides
Bazar e Papelaria	Bozó Moto peças
Brother Auto Center	Casa Rural
Confecções Ébenezer	Comercial Faria
Delta Modas	Divas Confecções
DN Móveis	Drogaria Sanclerlândia
Elenice Modas	Enéias Bar
Estilo Modas	Farmácia N. S. do Perpétuo Socorro
Fox Auto Elétrica	Farmácia Cruzeiro
Futura Geração	Farmácia São Bento
Grandê Calçados	Funerária Pax e Silva
Joalheria Crhonos	Funerária Pax Santo Antônio
K Entre Nós Modas	Gessolândia
Malú Modas	Gráfica Salette
Mobilar	Hotel Modelo
MR Materiais de Construção	Lanchonete Opção
Nossa Ótica	Loja Filadélfia
Novo Lar	Madeireira Casa Bella
Prolar-Móveis	Marmoraria Imperial
Provedor BR Central	Sancolor Foto e Vídeo
RG Magazine	Super Bom Preço
Samaco Materiais de Construção	Super Sousa
Segunda Pelle	Super Sudoeste
Super Sancler	Verdurão Real
Supermercado Boca Livre	Vidraçaria Campos
Supermercado Norte Sul	Xik Xilik
Tok Final	
Verdurão Central	

Quadro 16 – Sanclerlândia: CDL, relação de empresas, 2008

Fonte: Câmara dos Dirigentes Lojistas de Sanclerlândia- 2008

Org.: OLANDA, E.R.

Pela relação da CDL é possível identificar uma segmentação e especialização no comércio. Verificamos que no depoimento do Sr. S. A. L. foi apontada a diversificação, e ela é verdadeira. No rol da CDL podemos, entre outros, destacar sete segmentos ou ramos especializados (quadro 16):

1. Lojas de roupas para crianças: Baby Crilla, Baby Kides e Futura Geração.
2. Lojas especializadas em confecções: Arueira Confecções, Confecções Ébenezzer, Delta Modas, Divas Confecções, Elenice Modas, Estilo Modas, K Entre Nós Moda, Malú Moda e Segunda Pelle.
3. Lojas de material de construção: Madeireira Casa Bella, Marmoraria Imperial, Mr Materiais de Construção, Samaco Materiais de Construção.
4. Peças para automóveis e motocicletas: Auto Peças Central, Bozó Moto peças e Fox Auto Elétrica (oficina e autopeças).
5. Lojas de móveis e eletrodomésticos (foto 12): DN móveis, Mobilar, Novo Lar, Prolar-Móveis.



Foto 12 – Sanclerlândia: loja de móveis e eletrodomésticos, Av. 5 de Janeiro, centro.
Foto: OLANDA, E.R. 2008

6. Supermercados: Super Bom Preço, Super Sancler, Super Sousa, Super Sudoeste, Supermercado Boca Livre e Supermercado Norte Sul.
7. Lojas de produtos para o campo: Agroboi, Agrocampo e Casa Rural.

O comércio local apresenta uma segmentação possível para uma cidade pequena e segue a lógica do consumo existente na maioria das cidades brasileiras. Em Sanclerlândia, mesmo com a presença de uma unidade universitária com dois cursos de graduação, há apenas uma papelaria e nem uma livraria; nesse aspecto, assemelha-se à maioria das cidades brasileiras.

3.3 A indústria do vestuário: facções e confecções

As facções e confecções em Sanclerlândia são empreendimentos novos, haja vista que, até o final da década de 1990, a única indústria significativa na cidade era o laticínio, fundado em 1958, antes da emancipação em 1963. Reafirmamos ser esta uma atividade nova para a cidade, contudo é integrada a processos bem mais amplos no Estado de Goiás, no Brasil e no Mundo. Nesse sentido, tem articulações nas escalas local (cidade), regional, nacional e mundial.

Com as facções e confecções é intensificada a articulação da cidade, bem como maior integração com o capital, todavia de modo periférico. Uma peça de roupa costurada em Sanclerlândia poderá ser vendida no Brasil, na América Latina ou na Europa, uma vez que a empresa multinacional Hering⁴⁶ alcança esses mercados.

A novidade com a implantação das facções e confecções pode ser entendida como uma intensificação da inserção local na fase capitalista denominada por Harvey de acumulação flexível. Segundo Harvey (1998, p. 140),

A acumulação flexível, como vou chamá-la, é marcada por um confronto direto com a rigidez do fordismo. Ela se apóia na flexibilidade dos processos de trabalho, dos mercados de trabalho, dos produtos e padrões de consumo. Caracteriza-se pelo surgimento de setores de produção inteiramente novos, novas maneiras de fornecimento de serviços financeiros, novos mercados e, sobretudo, taxas altamente intensificadas de inovação comercial, tecnológica e organizacional. A acumulação flexível envolve rápidas mudanças dos padrões de

⁴⁶ Sobre a Companhia Hering, conferir o trabalho de LUKLTENBERG (2004).

desenvolvimento desigual, tanto em setores como em regiões geográficas.

Entendemos que os processos pelos quais Sanclerlândia vem passando, inclusive com as novas atividades econômicas, contêm elementos da acumulação flexível que integram os processos capitalistas. Estes, por sua vez, acarretam o desenvolvimento desigual e combinado. De acordo com Smith (1991, p.209),

Quanto maior é a centralização do capital, mais importante se torna o nível de diferenciação geográfica, uma vez que maiores capitais estão operando na escala nacional e internacional, mais do que na escala local e podem, desse modo, tirar proveito das diferenciações nessa escala (e ajuda a produzi-las).

Considerando as afirmações de Smith, o capital movimenta-se continuamente em busca de maiores lucros, ou seja, é um processo de constante acumulação. Esse movimento articulado nas escalas local, nacional e mundial contribui para o estabelecimento de diferenciações estruturadas e reestruturadas na escala local, incluindo-se a organização da produção e das relações de trabalho. Segundo as elaborações de Santos e Silveira (2001, p. 144, grifos nossos),

Hoje, graças às possibilidades técnicas do período, o trabalho pode ser repartido entre muitos lugares, de acordo com a sua produtividade para certos produtos. **Isso leva a refuncionalizar certas áreas portadoras de densidades pretéritas e a ocupar áreas até então rarefeitas.** Em todos os casos, modifica-se o valor de cada pedaço do território e aumenta a cooperação.

A realização do trabalho, dividido entre muitos lugares, possibilita a instalação das fábricas em Sanclerlândia. O tecido cortado (talhado) provém de Anápolis que, por sua vez, fora tecido em São Paulo ou Santa Catarina, ou seja, há uma multiplicidade de lugares, nos quais o trabalho é realizado nas várias etapas de produção para que, por exemplo, uma peça de malha fique pronta para ser comercializada. As fábricas estão no final desse processo que compõe um setor em franco crescimento e gerando emprego no Estado de Goiás. Com os incentivos fiscais, o estado atraiu empresas nesse setor, inclusive uma divisão de confecções da empresa multinacional Hering, instalada na cidade de Anápolis. De acordo com Castro e Brito (2008, p.5),

A confecção é um dos setores que mais cresceu na indústria de Goiás e tornou-se uma referência nacional nos últimos anos. Além de ser fortemente empregador esse segmento tem levado poder de interação local e, por consequência, de dinamização das economias em que ele se encontra inserido.

Em parágrafos anteriores, afirmamos que a instalação das confecções e facções em Sanclerlândia deve ser entendida como algo articulado ao Estado de Goiás e ao país. A intensificação das instalações de indústrias compõe um conjunto complexo de transformações recentes em Goiás; Sanclerlândia participa diretamente dessas transformações por meio da indústria do vestuário. **A feira Goiás Mostra Moda**, realizada em Goiânia na primeira quinzena de agosto de 2009, teve a participação do polo confeccionista de Sanclerlândia, apontado pelo encarte **A força da Indústria goiana**, veiculado no jornal o Popular, como um dos principais polos de confecção do Estado (grifo nosso):

Goiás produz atualmente 6 milhões de peças por mês, volume superior ao do Rio de Janeiro, por exemplo. Jeans, moda feminina, lingerie, modinha e moda praia são alguns dos fortes da confecção do Estado, que já tem vários pólos de produção. Os mais importantes estão em Goiânia, Jaraguá, Trindade, Catalão, Pontalina, Taquaral e **Sanclerlândia** (O POPULAR, 30 ag. 2009, p.10).

Com a ressalva de que um encarte de jornal é quase sempre patrocinado pelos setores interessados, e pode conter exageros com relação à importância e ao peso do setor das confecções no estado, é inegável sua relevância para a economia goiana, de modo geral, e para Sanclerlândia, em particular, onde os empregos criados contribuíram para a dinamização recente da economia local. Dessa forma, o depoimento de um proprietário de facção demonstrou a importância da atividade para a cidade, de modo contundente:

Uma coisa que está acontecendo ultimamente e que eu penso que é bom para a cidade é a geração de empregos, Sanclerlândia hoje tem mais de vinte confecções, todas elas gerando de 15 a 40 empregos, Sanclerlândia hoje é uma cidade pequena que tem só na área da confecção quase mil empregos, é um aspecto positivo, é emprego que ganha pouco, um salário mínimo. Eu tenho uma facção, é uma das menores, das últimas que foram implantadas e só a minha turma recebe em torno de seis a sete mil reais por mês, quer dizer uma pequeninha de quinze funcionários coloca no mercado em torno de seis a sete mil reais por mês, agora imagine as maiores que a minha, se você pega quinze funcionários cada um com um salário mínimo dá uma reação no comércio. Nós

[Sanclerlândia] temos uma confecção com 60 funcionários, a maior parte delas varia de 18 a 25 funcionários, então é uma verba que entra no comércio e com isso acaba gerando outros empregos no comércio também (SR. A.R.V em 18/02/2008).

O Sr. A. R. V. indica os baixos salários pagos aos trabalhadores do setor, todavia, com o desemprego estrutural existente na sociedade, uma atividade que cria emprego, mesmo com baixa remuneração, mas que garanta o pagamento do salário ao final do mês trabalhado, de fato contribui para a economia local. Em conjunto, a atividade é realmente significativa para alavancar o dinamismo da economia na cidade. Todavia, esse dinamismo é relativo e deve ser visto com cautela, uma vez que é um setor com instalações e máquinas simples (foto 13) que podem muito rapidamente ser transferidas para outro lugar que ofereça mais vantagens nas batalhas da guerra pela competitividade.



Foto 13 – Sanclerlândia: interior de uma facção.

Foto: OLANDA, E.R. 2008

Os empregos criados pelas facções e confecções em Sanclerlândia são expressivos para a cidade (quadro 17).

Atividade /Nº	Funcionários		
	Homens	Mulheres	Total
Confecções / 08	60	85	145
Facções / 20	154	234	388
Total 28	214	319	533

Quadro 17 – Sanclerlândia: confecções e facções e número de funcionários por sexo, 2007

Fonte: Secretaria Municipal do Desenvolvimento, Sanclerlândia-GO e Banco do Povo. 2008.
Organização: OLANDA, E. R.

De acordo com dados referentes a dezembro de 2007 (quadro 17), as oito confecções empregavam 145 pessoas, sendo 85 mulheres e 60 homens. Nas 20 facções trabalhavam 234 mulheres e 154 homens, totalizando assim 388. As 319 mulheres trabalhadoras nessa atividade representam 60% do total enquanto os homens representam 40% das 533 pessoas empregadas.

Em números absolutos, sem uma reflexão mais aprofundada, o total de 533 pessoas que trabalham no ramo das confecções pode parecer um dado pouco significativo, todavia, ao tecer duas comparações, esse número ganha expressividade. As 533 pessoas representam 9% da população da cidade em 2007 (6038 habitantes). Outra comparação a ser feita, entre as muitas possíveis, refere-se ao número de associados ao Sindicato de Trabalhadores Rurais. A entidade, fundada em 1972, contava com 592 associados em 2008. Desse modo, o número de trabalhadores nas facções e confecções é equivalente aos associados a uma entidade sindical consolidada e com história na cidade. Vale registrar que os trabalhadores nas confecções, embora sejam expressivos em Sanclerlândia, não estão organizados e não possuem uma entidade local representativa da categoria.

As confecções e facções estão espalhadas por diversos pontos da malha urbana de Sanclerlândia, ou seja, não há uma concentração espacial das unidades de produção. Elas podem ser encontradas na área central e nos bairros; ocupam prédios de escolas públicas desativadas, imóveis residenciais e galpões cedidos pela prefeitura. Esse padrão, ou melhor, a falta dele é semelhante às indústrias de confecção em outras cidades pequenas como em Cianorte-PR

(GONÇALVES, 2005) e em Sombrio-SC, trabalhadas por (BELTRÃO, 2001, p.142). Segundo Beltrão, em Sombrio,

A alteração mais visível quanto aos tipos de indústrias pode ser notado pela expansão da indústria da confecção por suas características, como já apontado, ela convive com o uso residencial (garagens, anexos), dispersando-se por toda a cidade.

Em Sanclerlândia, as facções, começaram a ser implantadas em 2002 e continuam aumentando na cidade (quadro 18).

Ano de instalação	Quantidade de facções
2002	01
2003	03
2004	00
2005	01
2006	02
2007	13
Total	20

Quadro 18 – Sanclerlândia: facções por ano de instalação

Fonte: Secretaria Municipal do Desenvolvimento, Sanclerlândia e Banco do Povo: 2008.

Organização; OLANDA, E. R.

A partir da instalação da primeira facção em 2002, o ritmo foi lento até 2006, período em que foram implantadas sete unidades, ao passo que em 2007 foram instaladas 13 totalizando, assim, 20 facções em dezembro de 2007. Como demonstramos, em Sanclerlândia, essa é uma atividade nova, cujo processo acarreta transformações na cidade. Por estar em curso, esse movimento só pode ser apreendido parcialmente, porém com elementos passíveis de análise para o processo de constituição da centralidade interurbana na cidade.

Em suma, neste capítulo procuramos analisar a importância e os significados dos serviços públicos e privados, bem como do comércio e da indústria do vestuário para Sanclerlândia. Por meio de processos distintos e integrados, as referidas atividades foram sendo instaladas ou ampliadas na cidade e são expressivas para o seu crescimento e a contínua estruturação urbana. Assim, os processos verificados são significativos para a análise da

articulação dos espaços intra e interurbano, integrando um conjunto de transformações no tecido urbano em Sanclerlândia e na sua relação com a região. Esses aspectos serão trabalhados no capítulo subsequente.

CAPÍTULO IV

AS ARTICULAÇÕES ENTRE O INTRA E O INTERURBANO: O SINGULAR NO PARTICULAR

A cidade é um conjunto complexo: é, simultaneamente, ela própria (existe, tem uma estrutura espacial, social, econômica...) e um intermediário, uma engrenagem num conjunto, o das relações com o exterior; os dois aspectos reagem um sobre o outro de múltiplas maneiras. As relações multiformes, inter e extra-urbanas, são essenciais (BEAUJEU-GARNIER, 1997, p.28-29).

Este capítulo encontra-se organizado em três subcapítulos. No primeiro deles há uma reflexão sobre centro e centralidade e, ao final, expomos o que consideramos como centro intraurbano em Sanclerlândia. No subcapítulo 4.2 sistematizamos o tema centralidade e cidade pequena a partir de duas classificações generalizantes para o conjunto da rede urbana brasileira e apresentamos exemplos empíricos da ampliação da centralidade interurbana dessa cidade. Finalizando o capítulo, no subcapítulo 4.3, destacamos a importância do papel desempenhado pelo Estado para o desenho e o redesenho das centralidades intra e interurbana em Sanclerlândia.

4.1 Centro e centralidade

O estudo de uma cidade pequena pode ser realizado sob diversos prismas, ou seja, são muitas as possibilidades para empreender tentativas que visem à compreensão parcial da cidade e do urbano. A partir do entendimento de que o urbano é constituído por processos materiais e imateriais, a cidade é vista por nós como materialização dos processos contínuos e descontínuos, portanto incompletos e inconclusos, que constituem o movimento da sociedade.

Para início da discussão, vamos recorrer a dois autores, Villaça e Castells, ambos não-geógrafos, para uma conceituação de centro; o primeiro é arquiteto e o segundo sociólogo, assim o ponto de partida encontra-se no âmbito das Ciências Humanas.

Segundo Villaça (2001, p.238), “O centro de um povoado ou cidade não é um ponto no espaço euclidiano.” E, na mesma página, continua: [o centro é o] “conjunto vivo de instituições sociais e de cruzamento de fluxos de uma cidade real”.

Com base nas considerações de Villaça, entendemos que o centro é inerente à cidade, seja cidade grande, média ou pequena; nelas estão presentes em maior ou menor proporção tanto as instituições sociais quanto os diversos fluxos materiais e imateriais relevantes para os espaços intra e interurbano.

Para a Sociologia Urbana, o centro urbano é um local geográfico com conteúdo social. O centro expressa mais um conteúdo que uma forma (CASTELLS, 2006). A centralidade urbana trabalhada por Castells em **A questão**

urbana refere-se à centralidade intraurbana, já que não há referências à centralidade interurbana.

O centro visto a partir da e para a cidade grande, sobretudo as metrópoles, vem quase sempre acompanhado ou antecedido por um adjetivo; nesse sentido, é comum encontrar na literatura sobre a temática, na Geografia ou fora dela, adjetivações às vezes em pares, tais como: centro/centro expandido; centro histórico/centro novo; centro tradicional e área central. Outras expressões usuais são aquelas com a adição do prefixo (re) para referenciar o centro, tais como: “requalificar”, “revitalizar”, “refuncionalizar” e “recuperar”. Toda essa gama de expressões conceituais e outras, como, “subcentros”, “cidade multinucleada”, “cidade polinucleada” ou cidade “poli(multi)nucleada” (LEFEBVRE, 1999) têm muitos sentidos e significados para a compreensão das metrópoles e quiçá das cidades médias. Para análises de cidade pequena como Sanclerlândia, por exemplo, pouco contribuem para compreensão de centro e centralidade; uma vez que, ainda que sejam integrante da mesma realidade do urbano pela qual passam a sociedade e o país, a cidade pequena, mononucleada, tem especificidades que necessitam ser compreendidas e respeitadas. Em outros termos, é necessário afirmar que uma cidade pequena não é uma miniatura de cidade grande ou média, a rigor ela não é melhor nem pior – **é diferente**; e isso precisa ser *encarado de frente* por quem ousa estudar as cidades menores.

A cidade e o urbano pressupõem a criação de centros e centralidades; nesse sentido, segundo as proposições de Lefebvre (1999, p. 93),

Não existe cidade, nem realidade urbana sem um centro. Mais que isso, o espaço urbano se define, já dissemos, pelo vetor nulo, é um espaço onde cada ponto, virtualmente, pode atrair para si tudo o que povoa as imediações: coisas, obras, pessoas.

Assim, de acordo com o referido autor, a cidade atrai para si as bases materiais (edificações, obras de engenharia diversas etc.) e imateriais (ideias, valores, etc.). Essa conjunção das bases materiais e imateriais que a cidade viabiliza e potencializa foi denominada por Lefebvre de conteúdo da centralidade urbana (1999, p.110, grifos nossos):

Descobrimos o essencial do fenômeno urbano na centralidade. Mas a centralidade considerada com o movimento

dialético que a constitui e a destrói, que cria ou estilhaça. Não importa qual ponto possa se tornar central, esse é o sentido do espaço-tempo urbano. **A centralidade não é indiferente ao que ela reúne, ao contrário, pois ela exige conteúdo.** E, no entanto, não importa qual seja esse conteúdo.

Os espaços tornados como centrais e a centralidade foram estudados e compreendidos pela Geografia Clássica, sobretudo com base na Teoria das Localidades Centrais. Essa teoria foi desenvolvida por Cristaller na Alemanha, na primeira metade do século XX, ao estabelecer um modelo padrão de localidades a partir da distribuição efetivada pelo comércio varejista. Assim, quanto maior era a cidade e sua capacidade de distribuição de bens e mercadorias, maior era sua área de influência e de alcance espacial. Os estudos de Cristaller e Losh tornaram-se paradigmáticos para parte da compreensão clássica de centro e centralidade na Geografia e, conseqüentemente, por parte dos geógrafos. Segundo Berry (1971, p.4):

La teoría de los lugares centrales estudia la localización, tamaño, naturaleza y distribución espacial de esas aglomeraciones de actividade, y es, por lo tanto, la base teórica de una gran parte de la geografía urbana y de la geografía del comercio al por menor y de las empresas de servicios.

Ainda de acordo com Berry (1971, p. 47),

Los principios de la teoría de los lugares centrales proporcionan una explicación completa de la localización urbana sólo cuando los centros urbanos se mantienen exclusivamente como centros de mercado en virtud de las funciones comerciales y de servicios que ofrecen a las regiones que les rodean.

No Brasil, essa compreensão tem sido revista no período contemporâneo, principalmente por Corrêa (1997) e Santos, (2008⁴⁷). A complexidade das cidades pequenas, médias e grandes tornou-se muito maior, ou seja, o mundo e as cidades são muito diferentes daqueles preconizados pela Teoria dos Lugares Centrais. De acordo com Diniz (2006, p.71),

⁴⁷ SANTOS, Milton. **O espaço dividido.** 2 ed. São Paulo: Edusp, 2008. A primeira edição brasileira data de 1979. Originalmente, a obra foi editada em francês: **L'espace partagé: les deux circuits de l'économie urbaine des pays sous-développés.**

Os trabalhos desenvolvidos por Lösch e Cristaller que deram origem à teoria dos lugares centrais, por exemplo, consideravam as cidades como constituindo áreas mais ou menos estanques em que a mobilidade dos factores produtivos e dos consumidores era praticamente inexistente.

Atualmente, as cidades formam redes urbanas que são tecidas por teias muito mais complexas; a hierarquia urbana tradicional e as respectivas relações entre as cidades continuam existindo, todavia foram substancialmente alteradas e ressignificadas pelas novas tecnologias dos transportes e de comunicação. Dessa forma, a hierarquia entre as cidades continua existindo, entretanto nem todos os canais das redes estabelecidas na complexa teia de relações passam por todos os degraus das relações interurbanas. Uma cidade pequena mantém relações hierárquicas tradicionais próximas e distantes, mas, concomitantemente, mantém relações diretas com outras cidades pequenas, cidades médias, metrópoles e cidades mundiais, sem a necessidade de passar por cidades intermediárias.

Na perspectiva das redes urbanas, fatores econômicos contribuem para o fortalecimento de determinadas centralidades nas cidades. Segundo Matos e Braga (2004, p.4),

Nos estudos sobre redes urbanas, fica evidente a relação estreita entre a aglomeração populacional e a existência de fatores econômicos diversos, que fazem aumentar a centralidade dos pontos mais dinâmicos tornando-os pólos de atração para diversos fluxos que constroem a força das redes.

Para Sposito (1998, p. 33), [...] “Toda nova centralidade produzida no interior da cidade ou fora dela, e neste caso, redefinindo-a, produz um nível de polaridade, constitui um nó de fluxos e expressa uma escolha da sociedade”. Em Sanclerlândia, aqui considerada como um polo sub-regional, de acordo com análise da planta funcional (figura 9) e diversas observações de campo, o centro atual é descontínuo e interligado na e pela Avenida 5 de Janeiro (figura 24). Desse modo, podemos verificar quatro áreas que concentram mais atividades comerciais e de serviços e, conseqüentemente, o maior fluxo de pessoas na cidade, a saber:

- A- O trecho compreendido entre as praças Hermógenes Coelho e Três Poderes. Na Praça Hermógenes Coelho encontram-se o hotel mais

antigo, em funcionamento na cidade; o prédio onde funcionou o hospital Santa Lúcia (privado) até dezembro de 2007; além de vários estabelecimentos comerciais em suas adjacências. Na Praça Três Poderes funcionam a Prefeitura Municipal, a Câmara Municipal, a Agência dos Correios, a Biblioteca Pública Municipal, a sede do Sindicato de Trabalhadores Rurais e a Matriz da Igreja Católica. As Agências do Banco do Brasil e do Bradesco, a Casa Lotérica da Caixa Econômica Federal, a Câmara dos Dirigentes Lojistas e vários estabelecimentos comerciais, dentre eles as lojas especializadas em produtos para o campo, completam a concentração nesse trecho da Avenida.

- B- A Estação Rodoviária e suas imediações com a Rádio Cerrado FM; o Ginásio de Esportes, o Estádio Cerrado Alegre; estabelecimentos comerciais como lojas de materiais de construção, lojas de móveis e eletrodomésticos, além do maior mercado da cidade.
- C- A sede da UnU - UEG no Setor Universitário juntamente com a única Escola Municipal⁴⁸; a sede do Pelotão da Polícia Militar e o Parque de Exposições Agropecuárias.
- D- O Fórum, no Setor Planalto, e alguns estabelecimentos comerciais nas proximidades, entre eles um dos três postos de combustível existentes na cidade.

O centro de Sanclerlândia encontra-se no eixo da Avenida 5 de Janeiro, a avenida rodovia, e apresenta três discontinuidades que foram condicionadas em função das escolhas locacionais do poder público e das empresas, principalmente as comerciais. A construção da estação rodoviária, do Estádio Cerrado Alegre e de um ginásio de esportes na década de 1980, além da implantação de estabelecimentos comerciais nas décadas de 1990 e atual, fora da área inicial de concentração de atividades comerciais e de serviços constituem a primeira discontinuidade. A segunda foi possibilitada pela construção do parque de exposições agropecuárias, a escola municipal, a sede do Pelotão da PM e a sede própria da UnU-UEG, instalada em 2005. A terceira e mais recente

⁴⁸ No município, atualmente, não há mais uma rede Municipal de Ensino, visto que, funciona apenas escola Sarajob Rodrigues de Mendonça.

descontinuidade é representada pela construção e funcionamento do prédio do fórum, no Setor Planalto. Em suma, as descontinuidades no centro são evidenciadas nas dimensões temporal e espacial.

SANCLERLÂNDIA - GO, CENTRO DESCONTÍNUO: 2009

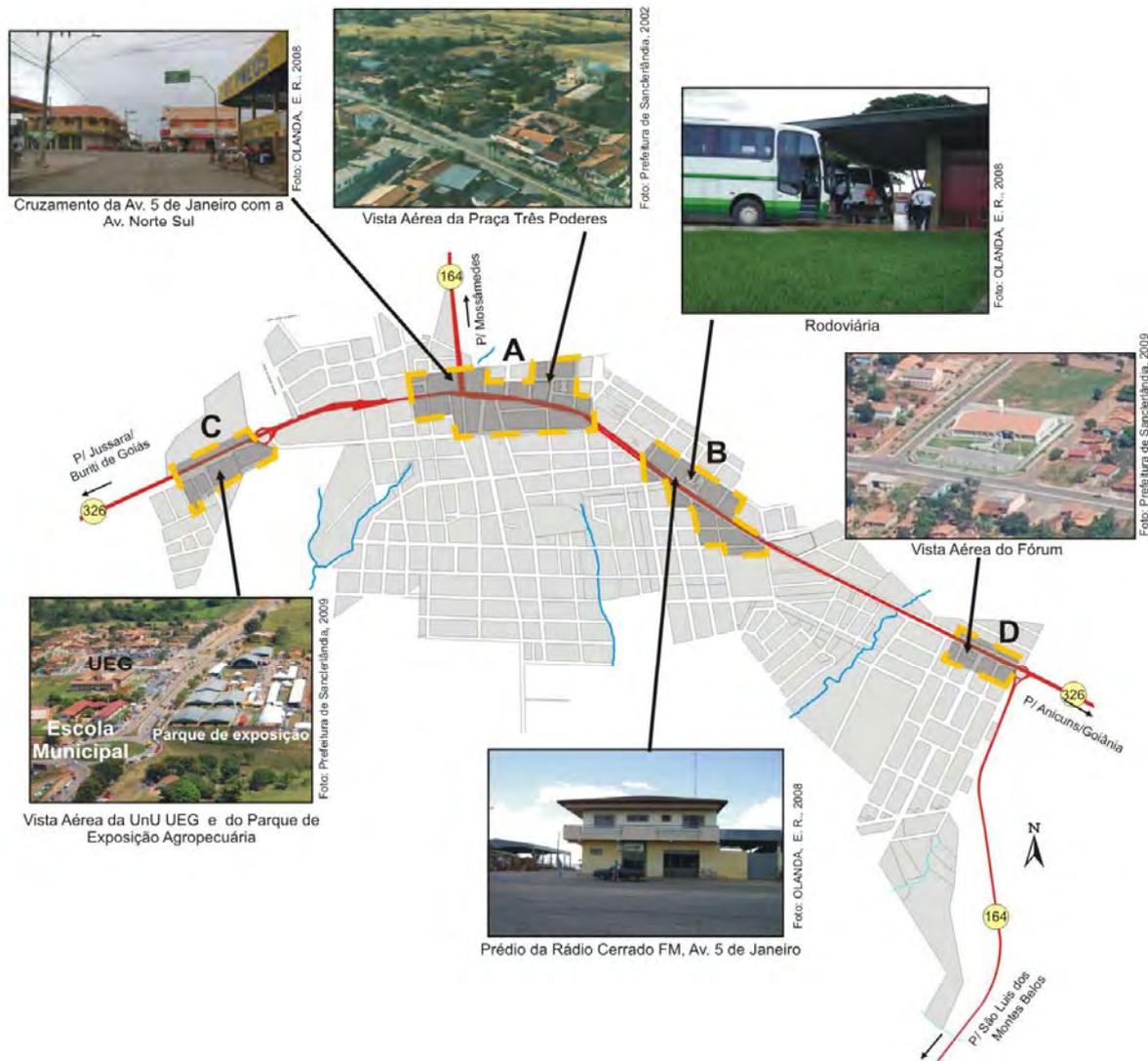


Figura 24 – Sanclerlândia: centro descontínuo, 2009

Organização: OLANDA, E.R.

A partir da digressão cujo intuito foi apresentar o que se considera centro intraurbano em Sanclerlândia, retomamos a questão da centralidade. Em trabalho cuja reflexão destaca uma cidade média, Whitacker (2003, p.137) assim compreende a centralidade intraurbana:

[...] Compreendemos o caráter processual da centralidade, em complementação ao centro, expressão territorial. Ou ainda, que a centralidade diz respeito aos 'fluxos, a fluidez' e o centro é a 'perenidade', ou seja, a centralidade é expressão da dinâmica de definição/redefinição das áreas centrais e dos fluxos no interior da cidade.

Dessa forma, concordando com Whitacker, entendemos que centro e centralidade são associados, ou seja, um não existe sem o outro. Nesse sentido, o centro com seus fluxos e fixos acaba sendo a materialização do(s) processo(s) constituído(s) pela centralidade.

De acordo com Corrêa (1994, p. 21), "A centralidade de um núcleo, por outro lado refere-se ao grau de importância a partir de suas funções centrais: maior o número delas, maior a sua região de influência, maior a população externa atendida pela localidade central e maior a sua centralidade". Essa proposição de Corrêa ainda é bastante significativa para a compreensão do papel das cidades pequenas, visto que elas, assim como as metrópoles, são heterogêneas e apresentam grandes diferenças entre si.

Segundo Sposito (1998, p.35), "A centralidade urbana pode, então, ser trabalhada cada vez mais por meio da articulação entre suas duas escalas de expressão: a do espaço interno da cidade e da expressão de suas relações com outros espaços". A relação de Sanclerlândia com outras cidades e a constituição de sua centralidade interurbana constituem a pauta do subcapítulo a seguir.

4.2 Centralidade e cidade pequena

As elaborações sobre as cidades que consideram o Brasil em sua totalidade deixam escapar parte da realidade, sobretudo das cidades menores; ademais, o alto nível de generalização faz com que as particularidades e singularidades sejam omitidas. Sobre esse aspecto, Clark (1991, p.47) fez o seguinte alerta: [...] "Quando se desce na escala da maior aglomeração urbana para o menor lugarejo rural, é extremamente difícil identificar linhas divisórias e

terminologias aceitáveis universalmente”. Desse ponto de vista, não há tipologias e terminologias que apresentem de modo coerente a diversidade do universo das cidades brasileiras, quando vistas a partir de suas regiões.

As classificações e tipologias elaboradas com o nível de generalização para a totalidade das cidades no Brasil são importantes para a elaboração geral de políticas públicas a serem implementadas no país; todavia o Brasil é um país muito diverso e complexo e assim são as suas cidades. Um dos exemplos de tipologia generalizante encontra-se no Plano Nacional de Habitação (PlanHab), elaborado pelo Ministério das Cidades e divulgado em 2004. A elevada generalização torna-se distanciada da realidade das cidades quando vistas a partir de suas regiões. No PlanHab, as cidades em Goiás são identificadas e classificadas sob a ótica da visão metropolitana do Centro Sul do país, ou seja, pela tipologia apresentada (tabela 12), as dinâmicas do território goiano e brasileiro são pouco consideradas no que diz respeito às suas especificidades regionais.

Tabela 12 - Plano Nacional de Habitação: caracterização das cidades brasileiras, 2004

Tipologia	Cidades em Goiás	
	Exemplo(s)	Total e (%) *
A - Regiões Metropolitanas do Rio de Janeiro e de São Paulo		
B - Principais aglomerações e capitais ricas	Águas Lindas de Goiás e Luziânia	19 (8%)
C - Aglomerados e capitais prósperas do N e NE		
D - Aglomerados e centros regionais Centro Sul	Anápolis e Goiânia	22 (9%)
E - Aglomerados e centros regionais do N e NE		
F - Centros urbanos em espaços rurais prósperos	Itumbiara e Jataí	10 (4%)
G - Centros urbanos em espaços rurais consolidados, com algum grau de dinamismo	Catalão e São L. de Montes Belos	17 (7%)
H - Centros urbanos em espaços rurais com elevada desigualdade e pobreza	Niquelândia	1 (0,4%)
I - Pequenas cidades em espaços rurais prósperos	Chapadão do Céu	38(15%)
J - Pequenas cidades em espaços rurais pobres, com baixo dinamismo	Anicuns, Buriti de Goiás, Córrego do Ouro, Mossâmedes e Sanclerlândia	89 (36%)
K - Pequenas cidades em espaços rurais pobres, com alto dinamismo	Alto Paraíso de Goiás e Aruanã	46 (19%)
Cidades não classificadas	Campo Limpo de Goiás, Gameleira, Ipiranga de Goiás e Lagoa Santa	4 (2%)

Fonte: Disponível em < <http://www.cidades.gov.br/secretarias-nacionais/secretaria-de-habitacao/planhab/biblioteca/Tipologia%20de%20Municipios%20-%20PlanHab.pdf/view?searchterm=Tipologia+> > Acesso em 23 jun. 2009

Organização: OLANDA, E. R.

* Percentual relativo aos 246 municípios goianos

A tipologia dos municípios adotada no PlanHab de 2004 partiu da divisão do Brasil em três macro-regiões: Norte, Nordeste e Centro-Sul. Norte e Nordeste

aparecem agrupados nos itens **C** – Aglomerados e capitais prósperas do Norte e Nordeste e **E** – Aglomerados e Centros Regionais do Norte e Nordeste.

No PlanHab, a maior parte das cidades goianas encontra-se classificadas nos itens **B, D, F, G, H, I, J e K** (tabela 12). As cidades pequenas estão agrupadas nos itens **I** – Pequenas cidades em espaços rurais prósperos, 38 cidades (15%) dentre elas Chapadão do Céu; **J** – Pequenas cidades em espaços rurais pobres, com baixo dinamismo 89 cidades goianas (36%) dentre elas **Sanclerlândia**; e **K** – Pequenas cidades em espaços rurais pobres, com alto dinamismo, 46 cidades (19%) como Alto Paraíso de Goiás e Aruanã, por exemplo. Em suma, 173 cidades das 246 cidades goianas foram classificadas como cidades pequenas em espaços rurais pouco dinâmicos, muito dinâmicos e prósperos.

Outra classificação com o uso de tipologia generalizante, mas que se aproxima um pouco mais das especificidades regionais foi elaborada pelo IBGE no estudo sobre as Regiões de Influência de Cidades (REGIC-2007). A partir de meados da década de 1960, o IBGE iniciou os estudos sobre as regiões de influência de cidades (REGIC). O primeiro estudo data de 1966 e os seguintes em 1978, 1993 e 2007. Desse modo, a partir dos anos de 1960, exceto na década de 1980, no Brasil, há expressivos estudos sobre as regiões de influências de cidades publicados pelo IBGE.

Na hierarquia urbana apresentada pelo REGIC-2007 (IBGE, 2008), os Centros de Zona B são cidades que, hierarquicamente, estão no primeiro nível acima das cidades locais. Em 2007, no Brasil, foram classificadas 364 cidades nesse nível. Das 246 cidades localizadas no Estado de Goiás, Goiânia foi classificada como Metrópole; três Centros Sub-regionais A (Anápolis, Itumbiara e Rio Verde); treze Centros de Zona A (Caldas Novas, Catalão, Ceres, Goiás, Iporá, Jataí, Mineiros, Morrinhos, Pires do Rio, Porangatu, Quirinópolis, São L. de Montes Belos e Uruaçu); treze Centros de Zona B (Anicuns, Crixás, Goianésia, Goiatuba, Inhumas, Itaberaí, Itapaci, Itapuranga, Jussara, Niquelândia, Rubiataba, Sanclerlândia e São Miguel do Araguaia) e 216 Centros Locais (quadro 19).

Tipo de centro urbano	Nº de cidades localizadas		Nº de cidades sob influência
	No Brasil	Em Goiás	De Goiânia
Grande metrópole nacional	01	00	00
Metrópole nacional	03	00	00
Metrópole	09	01	00
Capital regional A	11	00	00
Capital regional B	20	00	01
Capital regional C	39	00	01
Centro sub-regional A	85	03	04
Centro sub-regional B	79	00	02
Centro de zona A	192	13	21
Centro de zona B	364	13	24
Centro Local	4473	216	309
Total	5276	246	362

Quadro 19 – Número de cidades segundo hierarquia das Regic-2007

Fonte: IBGE, Regic 2007,2008

Organização: OLANDA, E. R. 2009

Pela tipologia adotada no PanaHab, Sanclerlândia foi considerada uma cidade em Espaços Rurais pobres com baixo dinamismo, enquanto no REGIC 2007 aparece como um dos treze Centros de Zona B. Ou seja, por ser apontada como um Centro de Zona tem um dinamismo maior que outras cidades pequenas classificadas como Centros Locais.

A posição adotada neste trabalho é a de afirmar a importância do foco de análise a partir da região para entender uma cidade pequena como Sanclerlândia, haja vista que, quando há mudanças na escala de análise, ocorrem também mudanças no conteúdo analisado. De acordo com Castro (1995, p. 137),

Quando o tamanho muda, as coisas mudam o que não é pouco, pois tão importante quanto saber que as coisas mudam com o tamanho, é saber como elas mudam, quais os novos conteúdos nas novas dimensões. Esta é, afinal, uma problemática geográfica essencial.

O olhar e a intencionalidade, neste trabalho, são focados na especificidade regional em Sanclerlândia. Desse modo, informações e dados obtidos em trabalho de campo revelam que a influência é maior do que a divulgada pelo REGIC 2007, ou seja, a influência e polarização vão além de Buriti

de Goiás, e a centralidade vem sendo paulatinamente ampliada, sobretudo a partir da década de 1990.

Nesse ponto, abrimos um parêntese para explicitar diferenças entre o nosso estudo e o Regic 2007. O trabalho do IBGE foi um estudo abrangente da rede urbana no Brasil, realizado com base em dados secundários⁴⁹, e considerou, entre outros aspectos, a gestão do território através dos órgãos federais dos Poderes Executivo e Judiciário, ou seja, os órgãos estaduais de gestão do território não foram considerados. Em nosso trabalho, consideramos os órgãos do Governo do Estado de Goiás (Detran, Polícia Militar, Comarca). Outro aspecto que diferencia o nosso estudo do Regic é que, além de dados secundários, trabalhamos com dados primários obtidos com aplicação de questionário em 38% dos domicílios em Buriti de Goiás, 40% em Córrego do Ouro, 18% em Mossâmedes e 17% em Sanclerlândia, totalizando uma média de 23% dos domicílios no conjunto das quatro cidades⁵⁰. Assim, os dados primários e secundários nos possibilitaram estabelecer conclusões diferenciadas do estudo realizado pelo IBGE. Ademais, ressaltamos que não se trata de contraponto, mas de objetivos e de metodologias diferenciadas.

A discussão sobre centralidade é pouco expressiva no que diz respeito às cidades pequenas, uma vez que essa temática tem sido mais trabalhada pelos geógrafos para análises dos espaços intraurbanos das cidades médias e das metrópoles. São raros os trabalhos dedicados às cidades pequenas que destacam a importância do tema, tais como as teses de Bernardelli (2004) e Endlich (2006).

⁴⁹ Segundo indicações do Regic 2007 (IBGE, 2008, p.9, grifos nossos): [...] “Para os municípios que não foram identificados como centros de gestão, o IBGE realizou um levantamento específico. De um universo de 5564 municípios vigentes em 2007, foram pesquisados 4625, dos quais, cerca de 85%, têm menos de 20000 habitantes. O questionário preenchido pela Rede de Agências do IBGE em fins de 2007 investigou: 1) os principais destinos dos moradores dos municípios pesquisados para obter produtos e serviços (tais como compras em geral, educação superior, aeroportos, serviços de saúde, bem como os fluxos para aquisição de insumos e o destino dos produtos agropecuários). **Note-se que tais informações não foram quantificadas, e o informante é o próprio agente do IBGE, que, por realizar pesquisas e percorrer o território, tem conhecimento de sua área de jurisdição e acesso a fontes locais para confirmar as informações solicitadas.**”

⁵⁰ Para maiores detalhes, conferir: tabela 21 no apêndice **A**: descrição dos procedimentos metodológicos e o questionário completo, no apêndice **B**.

Ao analisar o papel do Estado na implantação de moradias populares em cidades pequenas nas proximidades de Catanduva-SP, Bernardelli (2004, p. 35) fez referência à perda de centralidade das cidades pequenas, sob aspectos de importância econômica:

A perda de centralidade de um núcleo e sua refuncionalização podem ocorrer vinculados, por exemplo, à produção exercida no campo, relacionada tanto à ampliação da acessibilidade e barateamento dos custos de transporte quanto a alterações na estrutura agrária, da qual podem decorrer também diminuição da população e, daí, perda do mercado consumidor.

No que diz respeito à refuncionalização dos centros urbanos, concordamos com Bernardelli, o que pode ser compreendido por meio de análises dos processos pelos quais passam muitas cidades pequenas. Com relação à perda ou não de centralidade, preferimos uma posição mais cautelosa assim como a afirmada por Endlich (2006, p. 189, grifos nossos):

As pequenas cidades ganham novos significados, extrapolando o costumeiro papel de localidade central. Por isso mesmo, com a redução da centralidade elas não são insignificantes, por mais que se encontrem fragilizadas. Entretanto esses novos papéis não possuem um esquema explicativo regular, embora os processos apresentem tendências parecidas. **A multiplicidade e diversidade de situações destas cidades** indicam que o entendimento das mesmas no âmbito da rede urbana precisa considerar vários elementos, denotando certa complexidade, de qualquer maneira os papéis das pequenas cidades são reafirmados.

As duas autoras citadas apontaram, para a cidade pequena, a perspectiva real de redução ou perda de centralidade. Todavia, Endlich alerta para a diversidade de situações das cidades; essa posição é por nós compartilhada, ou seja, a diversidade pode e deve ser compreendida a partir de análises cujo foco parte da cidade pequena ou de determinadas regiões sem, contudo, restringir a cidade ou a região, sob pena de se proceder a uma análise míope.

No capítulo três, demonstramos os principais conteúdos da centralidade em Sanclerlândia. Neste ponto, retomamos o tema, sobretudo com o intuito de reforçar com aspectos da ampliação da centralidade Sanclerlândia em relação às cidades de Buriti de Goiás, Córrego e Mossâmedes. Nessa direção, as

informações obtidas em trabalhos de campo e organizadas nas tabelas 13, 14, 15 e 16 contribuem para ampliação dessa discussão no que diz respeito ao comércio varejista, especificamente sobre a compra de bens de consumo duráveis, tais como: eletrodomésticos, móveis e outros em outras cidades; serviço particular em odontologia e serviços públicos prestados pelo Poder Judiciário Estadual (Comarca) e pelo Detran (Ciretran-polo).

Tabela 13 – Sanclerlândia e região: compra de bens de consumo duráveis em outra cidade, 2009

Cidade de realização da compra	Cidades de procedência				Total	%
	Buriti de Goiás	Córrego do Ouro	Mossâmedes	Sanclerlândia		
Sanclerlândia	48 (84 %)	9 (31 %)	50 (55 %)		107	60%*
Goiânia	7 (12 %)	3 (10 %)	16 (18 %)	8 (57 %)	34	18 %
São L. M.Belos	1 (2 %)	16 (55 %)	1 (1 %)	5 (36 %)	23	12 %
Goiás-GO	-	-	20 (22 %)	-	20	10%
Outras	1 (2 %)	1 (4 %)	4 (4 %)	1 (7%)	7	4%
Total (% ⁵¹)	57 (28%)	29 (13%)	91(44%)	14 (4%)	191(20%)	

Fonte: Trabalho de Campo, 2009

Organização: OLANDA, E.R. 2009

* Para Sanclerlândia, o universo considerado foi de 177, haja vista a necessidade de deduzir, do total de 191, as 14 respostas da própria cidade que, necessariamente, seriam em outra cidade. Assim, as 107 respostas obtidas equivalem a 60% de 177.

De acordo com o levantamento de campo, numa leitura de conjunto, 60 % das pessoas entrevistadas em Buriti de Goiás, Córrego Ouro e Mossâmedes que afirmaram comprar bens de consumo duráveis fora da sua cidade realizaram suas compras em Sanclerlândia; na segunda posição foi indicada Goiânia, com 18% das preferências. A leitura dos dados separados por cidade indica que a centralidade em Sanclerlândia, nesse aspecto, é maior para Buriti de Goiás (84%) e Mossâmedes (55%), enquanto em Córrego do Ouro atinge apenas 31%. Duas conclusões são significativas quanto a aspecto: a primeira é o fato de as pessoas nas três cidades fazerem compras em Sanclerlândia; no entanto, nem uma pessoa em Sanclerlândia afirmou fazer compras nas três cidades. A segunda refere-se à influência predominante de Sanclerlândia em Mossâmedes e Buriti de Goiás; já em Córrego do Ouro é superada por São L. de Montes Belos (55%), ou

⁵¹ Percentual do total de questionários aplicados (Buriti 202, Córrego do Ouro 218, Mossâmedes 209, Sanclerlândia 338; total: 967).

seja, nesse aspecto há uma concorrência de polarização entre as duas cidades, com predominância para São L. de Montes Belos (tabela 13).

Sobre o acesso ao serviço odontológico com dentista particular, nem uma pessoa entrevistada em Sanclerlândia afirmou recorrer às outras três cidades. Entretanto, 35 (37%) pessoas em Buriti de Goiás, sete (7%) em Mossâmedes e cinco (4%) em Córrego do Ouro obtiveram tratamento odontológico particular em Sanclerlândia (tabela 14).

Tabela 14 – Sanclerlândia e região: tratamento odontológico com dentista particular, 2009

Cidade onde foi realizado o tratamento	Cidades de procedência				Total	%
	Buriti de Goiás	Córrego do Ouro	Mossâmedes	Sanclerlândia		
Sanclerlândia	35	5	7	161 (87%)	208	43%
Córrego do Ouro	1	88 (75%)	-	-	89	18%
Mossâmedes	2	-	72 (77%)	-	74	15%
Buriti	41 (43%)	-	-	-	41	8%
Goiânia	9	11	6	15	41	8%
Outras	7	14	9	8	38	8%
Total	95 (100%)	18 (100%)	94 (100%)	184 (100%)	491(100%)	100%

Fonte: Trabalho de Campo, 2009

Organização: OLANDA, E.R. 2009

Ao proceder a uma leitura da tabela 16, por cidades, verificamos que 87% das pessoas em Sanclerlândia, 77% em Mossâmedes, 75% em Córrego do Ouro e 43% em Buriti de Goiás tiveram acesso ao tratamento odontológico em sua própria cidade. O índice atingido em Sanclerlândia é bem maior que o das outras cidades. Buriti de Goiás é a cidade que pode ser considerada carente nesse aspecto, haja vista que 57% das repostas indicam que as pessoas recorreram a outras cidades, principalmente a Sanclerlândia, para realizar tratamentos odontológicos.

Além do comércio varejista e do serviço de saúde odontológico privado, Sanclerlândia tem também uma maior centralidade no serviço de Justiça Estadual (Comarca) e no Detran (Ciretran-polo).

Com relação à Justiça Estadual, em Sanclerlândia, 95% das pessoas que afirmaram tê-la utilizado o fizeram na própria cidade. Em Mossâmedes, que

também é sede de uma Comarca, o índice cai para 86%, ou seja, menor do que o verificado em Sanclerlândia (tabela 15).

Tabela 15 – Sanclerlândia e região: acesso aos serviços da Justiça Estadual, 2009

Cidades onde foi utilizado o serviço	Cidades de procedência				Total	%
	Buriti de Goiás	Córrego do Ouro	Mossâmedes	Sanclerlândia		
Sanclerlândia	15	24	1	76 (95%)	116	74%
Mossâmedes	2	-	25 (86%)	-	27	17%
Goiânia	3	2	1	3	9	6%
Outros	-	2	2	1	5	3%
Total	20(100%)	28 (100%)	29 (100%)	80 (100%)	157 (100%)	100%

Fonte: Trabalho de Campo, 2009

Organização: OLANDA, E.R. 2009

Em Buriti de Goiás, 15 (75%) das pessoas entrevistadas recorreram aos serviços do Poder Judiciário Estadual em Sanclerlândia, enquanto em Córrego do Ouro foram 24 pessoas (86%). Esses resultados estão num patamar esperado pela pesquisa, uma vez que as duas cidades são Distritos Judiciários da Comarca de Sanclerlândia desde 1998. Desse modo, os dados obtidos no trabalho de campo confirmam a ampliação da centralidade de Sanclerlândia no que diz respeito à atuação do Poder Judiciário Estadual por meio da Comarca local.

O último aspecto refere-se à maior atuação do Detran em Sanclerlândia com os serviços prestados pela Ciretran-polo, ao passo que, em cada uma das outras cidades, funciona apenas um posto de atendimento.

Tabela 16 – Sanclerlândia e região: acesso aos serviços do Detran, 2009

Cidades onde foi utilizado o serviço	Cidades de procedência				Total	%
	Buriti de Goiás	Córrego do Ouro	Mossâmedes	Sanclerlândia		
Sanclerlândia	29	34	23	100	186	67%
Goiânia	6	4	6	5	21	8%
São L. M. Belos	2	16	-	1	19	7%
Córrego do Ouro	-	11	-	-	11	4%
Mossâmedes	2	-	10	-	12	4%
Buriti	9	-	-	-	9	3%
Outras	6	2	5	5	18	7%
Total	54(100%)	67 (100%)	44 (100%)	111 (100%)	276(100%)	

Fonte: Trabalho de Campo, 2009

Organização: OLANDA, E.R. 2009

Das 276 pessoas que afirmaram ter utilizado os serviços do Detran, 186 (67%) foram à Ciretran em Sanclerlândia, 21 pessoas (8%) em Goiânia, 7% em São L. de Montes Belos, 4% em Córrego do Ouro, 4% em Mossâmedes e em Buriti de Goiás apenas 3% (tabela 16). Desse modo, as respostas confirmam a ampliação da centralidade em Sanclerlândia com os serviços prestados pela Ciretran-polo.

4.3 O desenho e o redesenho dos papéis desempenhados por Sanclerlândia: o papel do Estado na constituição de centralidades intra e interurbanas

Para compreender o papel do Estado na constituição das centralidades intra e interurbana, reafirmamos a importância da elaboração teórica de Lefebvre sobre a cidade e o urbano especialmente no que diz respeito à ordem distante. O Estado é um dos principais atores dessa **ordem** que atuam na cidade. Em Sanclerlândia, essa atuação antecede à cidade, visto que para a constituição do Povoado do Barreirinho já encontramos comprovações da atuação, sobretudo com o estabelecimento das escolas, um dos pilares básicos no qual se sustentou o surgimento da cidade.

Neste subcapítulo vamos retomar aspectos trabalhados em capítulos anteriores com o intuito de reforçar o papel e a importância do Estado nos processos de estabelecimentos da centralidade em Sanclerlândia, cuja ordem de apresentação não significa maior ou menor importância e significado. Os quatro aspectos são:

- ✓ a colonização;
- ✓ os estabelecimentos de ensino formal;
- ✓ as rodovias e a circulação;
- ✓ o Poder Judiciário Estadual e órgãos públicos estaduais.

4.3.1 A colonização

No capítulo um refutamos as ideias de que a colonização e o povoamento efetivados no Mato Grosso de Goiás, a partir da década de 1930, tenham sido espontâneos. O Estado foi apontado como o indutor da colonização e, conseqüentemente, significativo para o surgimento do Povoado do Barreirinho,

posteriormente Alto ou Cruzeiro e finalmente Sanclerlândia, em 1962, quando, oficialmente, foi criado o distrito. A intensificação do povoamento por meio da chegada dos migrantes mineiros é um aspecto considerado importante para o surgimento da cidade. Dados levantados por Olanda (2001) indicam que na década de 1940 mais da metade dos migrantes que aportavam em Goiás provinham de Minas Gerais. Os mineiros fundaram o povoado do Barreirinho e continuam sendo expressivos na cidade; dados primários e atuais obtidos em trabalho de campo apontam a importância dos migrantes, de um modo geral, e do predomínio dos mineiros entre eles (tabela 17).

Tabela 17 – Sanclerlândia: local de nascimento dos entrevistados, 2009

Local de nascimento	Total	%
Na própria cidade	100	30%
Cidade vizinha	70	21%
Na zona rural do município	23	7%
Outra cidade do Estado	69	20%
Outro Estado	76	22%
Minas Gerais	50	66%
Bahia	6	8%
Outros estados (CE, DF, MA, MS, MT, PA, PE, PI, PR, RJ, SP e TO)	20	26%
Total	338	100%

Fonte: Trabalho de Campo, 2009

Organização: OLANDA, E.R. 2009

Os dados devem ser compreendidos nas dimensões quantitativa e qualitativa, ou seja, a quantidade, mesmo pequena, é portadora de significados e de importância qualitativa. Das 338 pessoas entrevistadas em Sanclerlândia, 76 (22%) nasceram em outros estados da federação, o que corresponde a mais de um quinto das pessoas. Das 76 pessoas cujo local de nascimento foi em outro estado, 50 (66%) são de Minas Gerais⁵²; em segundo lugar estão as seis pessoas (8%) naturais da Bahia e 20 nasceram em 12 diferentes estados (tabela 17). Ante

⁵² Segundo França (1985, p. 74-75, grifos nossos): “A posição de Minas Gerais, como área de emigração, tornou-se histórica. Após o período minerador, no decorrer do século XIX e início do atual, Minas representava o centro dispersor de povoadores de vastas paragens do Brasil. O elemento mineiro revelou uma grande índole desbravadora, deslocando-se para regiões distantes e desconhecidas.[...] **Os mineiros desbravaram boa parte das terras do ‘Mato Grosso de Goiás’** numa primeira etapa, possibilitando assim a formação da frente pioneira após 1930. **A partir de então, os fluxos de famílias mineiras adquiriram ritmo acelerado. Esses migrantes eram oriundos principalmente de duas regiões: oeste de Minas e Triângulo Mineiro.**”

o exposto, identificamos a importância dos migrantes residentes em Sanclerlândia, enquanto resultantes de processos migratórios ocorridos a partir do final da primeira metade do século XX e no transcorrer da segunda. Esses processos podem, parcialmente, ser atribuídos à política do Estado Brasileiro de intensificação da ocupação do Centro-Oeste do país.

Na década de 1950, sob a presidência de Juscelino Kubistscheck de Oliveira, o Governo Federal, com o Plano de Metas, intensificou novamente a política de migração para o oeste do país e, sobretudo, para o Estado de Goiás. Ao analisar a influência do Plano de Metas na intensificação do processo migratório e do povoamento em Goiás, Barreira (1997, p. 24, grifos nossos) assim afirmou:

As políticas públicas desta fase visavam à consolidação de uma extensa periferia para produzir excedentes de alimentos e matérias-primas e consumir produtos industrializados, políticas capazes de sustentar a industrialização do Sudeste do país bem como de absorver os contingentes migratórios **do Nordeste e de Minas Gerais.**

Em suma, a presença maior de migrantes mineiros e de baianos na segunda posição em Sanclerlândia confirma empiricamente a análise realizada por Barreira, com a qual compartilhamos.

4.3.2 Os estabelecimentos públicos de ensino formal

Cinquenta e quatro anos é o interstício temporal entre o início do funcionamento da primeira sala de aula, cujas atividades começaram em 1947, e a implantação do primeiro curso de graduação em 2001. Nesse meio século, não mudou substancialmente o papel expressivo da atuação do Estado, visto que, para a instalação da primeira escola no Povoado do Barreirinho, houve necessidade de verba federal; o primeiro curso de graduação é público, sendo criado pela Universidade Estadual de Goiás. Todavia, para a instalação desses e outros estabelecimentos de ensino, além do Estado, houve participação da sociedade local articulada por sua elite que controla as instituições e, conseqüentemente, o poder político. Três estabelecimentos de ensino (quadro 20) são mais expressivos no que diz respeito à atuação da sociedade e do Estado,

neste caso específico representado pela Prefeitura Municipal, governos Estadual e Federal, Universidade Estadual de Goiás.

Estabelecimento	Ano de criação
Primeira Escola Pública do Povoado do Barreirinho	1947
Escola Municipal de 1º Grau 5 de Janeiro	1967
✓ Transformada em Escola Estadual com a mesma denominação	✓ 1978
Colégio Municipal José Alves de Assis	1974
✓ Transformado em Colégio Estadual com a mesma denominação	✓ 1984
Unidade Universitária da Universidade Estadual de Goiás	2000
✓ Primeiro curso de graduação: Tecnologia em Processamento de Dados	✓ 2001

Quadro 20 – Sanclerlândia: estabelecimentos de ensino selecionados, 2008⁵³

Fonte: Trabalho de Campo, 2008

Organização: OLANDA, E.R.

Outras escolas municipais também foram instaladas no município e na cidade; porém selecionamos a Escola de 1º Grau 5 de Janeiro por ter sido a primeira na cidade a ministrar aulas de quinta a oitava séries do Primeiro Grau⁵⁴ e o Colégio José Alves de Assis, o primeiro e único com ensino de Segundo Grau⁵⁵ (quadro 20).

Os estabelecimentos de ensino foram fundados e mantidos, num primeiro momento, pela Prefeitura Municipal e, posteriormente, passaram a ser mantidos e geridos pela Secretaria de Estado da Educação. Embora esse não seja um fato exclusivo de Sanclerlândia, demonstra a importância dada ao ensino formal desde o início do povoado e sua continuidade com a emancipação. Para transformação

⁵³ Os estabelecimentos de Ensino Fundamental contribuíram para a consolidação do Povoado do Barreirinho e do município de Sanclerlândia, embora, atualmente, não sejam relevantes para a centralidade interurbana. Com relação ao Ensino Médio, ministrado no Colégio José Alves de Assis, na década de 1970 e início dos anos de 1980, atraiu estudantes de três povoados do município de Mossâmedes (Buriti, Campo das Perdizes e Centralândia). Desse modo, pode ser considerado como um estabelecimento importante para a centralidade interurbana nas referidas décadas.

⁵⁴ Sexto ao nono anos do Ensino Fundamental, na denominação atual.

⁵⁵ Ensino Médio, de acordo com a denominação atual.

da Escola 5 de Janeiro e do Colégio José Alves de Assis em estabelecimentos de ensino estadual houve lutas da população e empenho da elite política local articulada em âmbito estadual. Desse modo, expressa uma articulação da escala local com a escala regional (estadual), inclusive em atos e decisões legais tomadas na esfera do governo estadual que afetaram positivamente a cidade. A respeito de estabelecimentos de ensino formal, a última decisão mais significativa do Estado foi a implantação da UnU-UEG, em 2000, por meio da Resolução 024, do Conselho Universitário da UEG, de 20 de julho de 2000.

4.3.3 As rodovias e a circulação

Sanclerlândia surgiu às margens de uma estrada. Essa afirmação tem sido recorrente ao longo deste trabalho e, mais uma vez, torna-se necessária. Ao longo da história desta cidade, a estrada e, atualmente, as duas rodovias pavimentadas tiveram e têm um papel importante, inclusive reconhecido pelos seus moradores. Todavia, a situação geográfica atual no cruzamento das GOs 164 e 326 pode ser entendida como parte da ação de um elemento da ordem distante⁵⁶, ou seja, do Estado.

A abertura e pavimentação das rodovias estaduais em Goiás é resultado da ação de diferentes governos, sobretudo a partir da década de 1980. No entanto, o Sistema Rodoviário do Estado de Goiás, integrado ao Sistema Rodoviário Nacional, não é resultante da ação isolada de nenhum governo, visto que é um componente da política do Estado. Em Goiás, o Sistema Rodoviário tem, ao longo do tempo, sido implementado quer seja na abertura de novas rodovias, quer seja na pavimentação daquelas já existentes. Dessa forma, entendemos que o cruzamento rodoviário em Sanclerlândia integra uma articulação bem maior que transcende a sua malha urbana, propiciada pelo Estado e executada pelo Estado de Goiás. Todavia, a importância da elite política local, articulada em âmbito estadual, não deve ser subestimada, vez que tem tido o papel de reivindicar⁵⁷, negociar, fazer parcerias e implementar ações que

⁵⁶ De acordo com Lefebvre (1999). Conferir quadro dois no primeiro capítulo deste trabalho.

⁵⁷ Parte da articulação e reivindicação realizadas com vistas à construção de um novo prédio do Fórum com o objetivo de melhorar as instalações da sede da Comarca foi destacada por França (2005, documento digital, grifos nossos): “Representantes do Município de Sanclerlândia receberam hoje (13) do presidente do Tribunal de Justiça de Goiás, desembargador Jamil Pereira de Macedo, a confirmação de que será incluído no orçamento do próximo ano a construção do

resultem ou não em modificações no município e na cidade, como a duplicação da GO-326 no espaço intraurbano de Sanclerlândia (foto 18); entretanto não tem poder e força para promover alterações significativas no Sistema Rodoviário Estadual, por exemplo. Neste sistema, a GO - 164 é uma rodovia longitudinal, enquanto a GO - 326 é diagonal (quadro 21).

Rodovias - GOs											
Radiais	Longitudinais	Transversais	Diagonais	Ligações				Ramais			
010	108	206	301	401	423	445	467	501	524	546	
020	110	210	302	402	424	446	468	502	525	547	
040	112	213	305	403	425	447	469	503	526	548	
050	114	215	306	404	426	448	470	504	527	549	
060	116	217	307	405	427	449	471	505	528	550	
070	118	219	309	406	428	450	472	506	529	551	
080	132	220	319	407	429	451	473	508	530	552	
	132	221	320	408	430	452	474	509	531	553	
	139	222	324	409	431	453	475	510	532	554	
	142	225	326	410	432	454	476	511	533	555	
	147	230	330	411	433	455	477	512	534	556	
	151	236	333	412	434	456	478	513	535	557	
	154	237	334	413	435	457	479	514	536	558	
	156	239	336	414	436	458	480	515	537	559	
	162	241	338	415	437	459	481	516	538	560	
	164	244	341	416	438	460	482	517	539	561	
	173		342	417	439	461	483	518	540	562	
	174		346	418	440	462	484	519	541	563	
	178		347	419	441	463	485	520	542	573	
	180		353	420	442	465	486	521	543	576	
	184			421	443	466	498	522	544	585	
	188			422	444			523	545	587	
	194										

Quadro 21 – Rodovias do Sistema Rodoviário do Estado de Goiás,⁵⁸ 2008

Fonte: <<http://www.agetop.go.gov.br/index.php?idEditoria=2540>>. Acesso em: 3 dez. 2008 Organização: OLANDA, E. R.

novo Fórum da comarca. **A iniciativa atende reivindicação da municipalidade local, que doou ao Judiciário goiano, em outubro de 2002, uma área para a construção da nova sede**, ainda na administração do desembargador Byron Seabra Guimarães. Segundo o prefeito Itamar Leão, que na audiência esteve acompanhado do deputado federal Carlos Alberto Leréia, a área doada está localizada em área nobre da cidade, já tendo sido aprovada pelo setor de obras do TJ.O município de Sanclerlândia conta hoje com 7.800 habitantes e segundo o vice-prefeito Valdivino Mendonça, a comarca atende cerca de 15 mil habitantes, uma vez que tem jurisdição nos distritos judiciários de Córrego do Ouro e Buriti de Goiás. Presente ainda ao encontro o vereador Lindomar Coelho”.

⁵⁸ No quadro original da Agência Goiana de Transportes e Obras Públicas (Agetop), uma coluna ao lado do número da rodovia contém a descrição começando pelo seu ponto inicial, pontos intermediários e ponto final. Por tratar-se de documento extenso, limitamo-nos a apresentar a descrição das duas rodovias cujo entroncamento está na malha urbana de Sanclerlândia, ou seja, as GOs 164 (Longitudinal) e 326 (Diagonal).

As rodovias radiais partem de Goiânia, começam com prefixo zero e estão entre os principais eixos rodoviários em Goiás, visto que dão acesso direto à capital estadual. Além das radiais, rodovias longitudinais, transversais, diagonais, de ligação e ramais completam o Sistema, sendo que as duas últimas categorias são compostas por um número maior de rodovias (quadro 21).

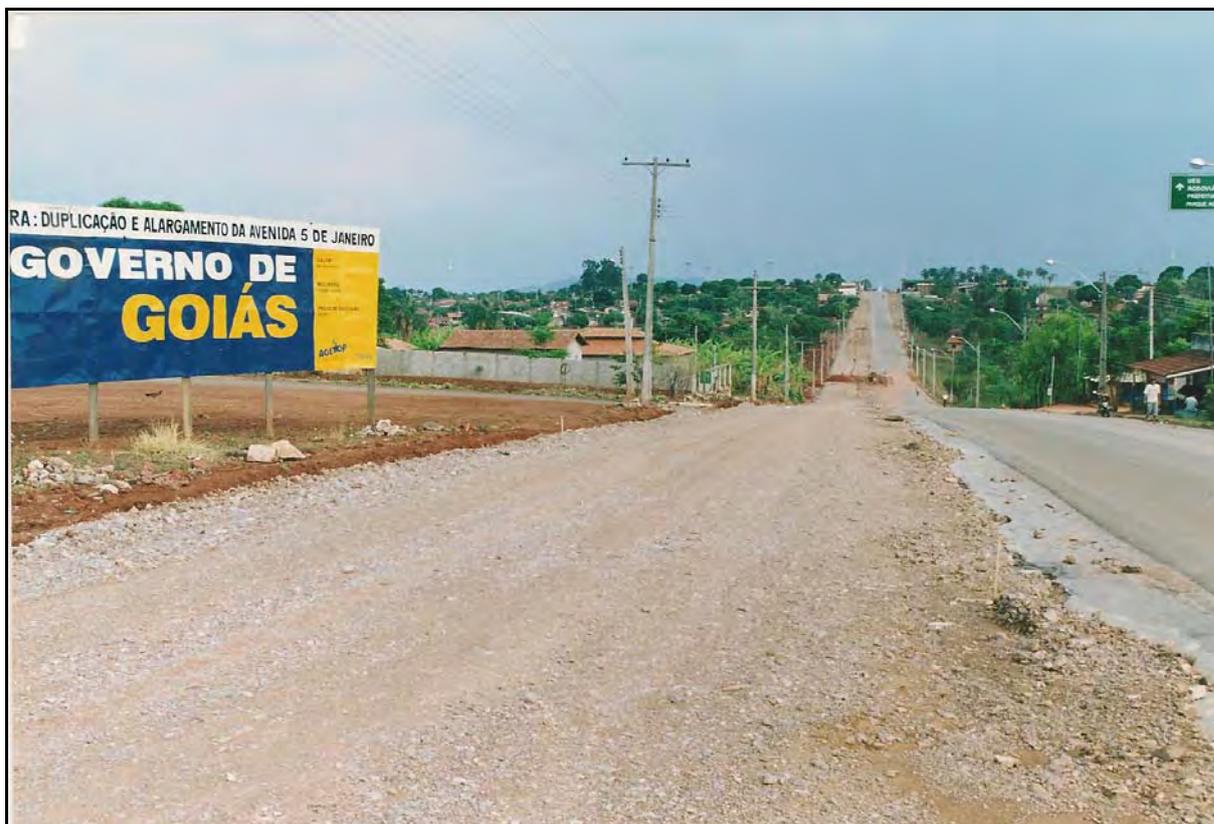


Foto 14 – Sanclerlândia: obras de duplicação da Av. 5 de Janeiro (GO-326) no Setor Planalto

Foto : Prefeitura Municipal de Sanclerlândia: 2002

A Duplicação e o alargamento da Avenida 5 de Janeiro (GO-326), realizada na primeira metade da década de 2010, com objetivo de aumentar a rapidez do trânsito no espaço urbano da cidade, promoveu modificações que

Entroncamento BR-483, Itaguaçu, Paranaiguara, Entroncamento BR-483/GO-206/319, **GO-164** Entroncamento BR-452, Entroncamento BR-060, Acreúna, Paraúna, São João da Paraúna, Sto. Antônio, Novo Planalto, Firminópolis, São Luiz de Montes Belos, **Sanclerlândia**, Mossâmedes, Goiás, Faina, Araguapaz, Nova Crixás, São Miguel Araguaia, Divisa GO/TO.

GO-326 Entroncamento GO-060, Anicuns, Choupana, **Sanclerlândia**, Buriti de Goiás, Novo Brasil, Bacilândia, Jaupaci, Lucilândia, Montes Claros de Goiás.

facilitaram o deslocamento de veículos; contudo comprometeram a estética de boa parte da avenida. As palmeiras (guariobas) plantadas no canteiro central foram substituídas pelos postes de concreto para a nova iluminação instalada (fotos 15 e 16); além das cidades médias e das metrópoles, também na cidade pequena o automóvel exige passagem; o poder público atende, subjugado pelos poderes e interesses longínquos do capital nacional e internacional, por intermédio dos fabricantes de veículos automotores para o transporte de pessoas e mercadorias.

Além de estar situada num cruzamento rodoviário pavimentado, em Sanclerlândia funciona uma pista de pouso para pequenas aeronaves desde o final da década de 1960, cuja utilização é também importante para cidades vizinhas que não dispõem dessa infraestrutura de transportes, como Buriti de Goiás e Mossâmedes. Ao referir-se a Mossâmedes, Cunha (2004, p. 142, grifo nosso) afirma: "O município não possui aeroporto, nem sequer uma simples pista de pouso para aviões. Em caso de necessidade, poderá ser utilizada **a pista de pouso da cidade de Sanclerlândia**, que fica a 15 km de Mossâmedes."



Foto 15 – Sanclerlândia: Av. 5 de Janeiro, proximidades da rodoviária

Foto : Prefeitura Municipal de Sanclerlândia: 2002.



Foto 16 – Sanclerlândia: Av. 5 de Janeiro, proximidades da rodoviária Foto : OLANDA, E. R. 2008

Em 2006, a pista de pouso foi ampliada e pavimentada, mas não possui uma estrutura necessária para ser um aeroporto. De acordo com informação divulgada pela revista Economia e Desenvolvimento (Seplan-GO, 2006, grifos nossos),

Além da melhoria de todo o sistema aeroviário do Estado, o governo também vem celebrando convênios com as prefeituras, por meio da Secretaria do Planejamento e da própria Agetop, que permitiu a construção de aeródromos nas cidades de Piranhas, Padre Bernardo, Goiatuba, Pontalina, Caçu, Alexânia, **Sanclerlândia**, Mara Rosa e Jaraguá. Esses aeroportos podem receber aeronaves de até 20 pessoas, com pista de 1.080 metros de extensão e 23 metros de largura. **Também contam com terminal de passageiros com 70 metros quadrados** (ECONOMIA & DESENVOLVIMENTO, Jan. – Mar. 2006, p.45).

Embora tenha sido divulgada a existência de terminal de passageiros, em trabalhos de campo, não encontramos no aeródromo de Sanclerlândia nenhuma estrutura além da pista de pouso pavimentada.

4.3.4 O Poder Judiciário e órgãos públicos estaduais

Além do Poder Judiciário Estadual (sede de comarca), órgãos e empresas vinculados ao Poder Executivo Estadual, foram instalados em Sanclerlândia escritórios da Companhia Energética de Goiás (Celg), Saneamento de Goiás (Saneago), Agência Rural e Agrodefesa. O 2º Pelotão da 19ª Companhia Independente da Polícia Militar de Goiás e 36ª Circunscrição Regional de Trânsito completam o rol dos serviços públicos. Os dois últimos e a Comarca são os mais significativos para Sanclerlândia e região (quadro 22)

Órgão	Abrangência e atuação
Comarca	Sanclerlândia, Buriti de Goiás e Córrego do Ouro
Ciretran	Sanclerlândia, Buriti de Goiás, Córrego do Ouro e Mossâmedes
Pelotão da Polícia Militar	Sanclerlândia, Buriti de Goiás, Córrego do Ouro e Mossâmedes

Quadro 22 – Sanclerlândia: órgãos estaduais selecionados e área de atuação, 2008

Fonte: Trabalho de Campo, 2008

Organização: OLANDA, E.R.

As instituições estaduais foram implantadas e/ou ampliadas na cidade para atender suas necessidades, bem como as de Buriti de Goiás, Córrego do Ouro⁵⁹ e Mossâmedes. Ou seja: essas ações do Estado contribuíram para a ampliação da centralidade interurbana em Sanclerlândia, uma vez que as instituições implantadas são destinadas a atender seus moradores e os de cidades vizinhas. Os resultados dessas ações atraem para a cidade fluxo determinado de pessoas, sobretudo para utilização dos serviços do poder Judiciário Estadual e os que são prestados pela Ciretran.

Além dos aspectos já trabalhados neste subcapítulo, merece destaque a atuação do Banco do Povo, no que diz respeito ao fomento das atividades relacionadas com as atividades econômicas de pequeno porte, como algumas facções e confecções, por exemplo. A atuação desse órgão de fomento aos microempresários também pode ser considerada uma ação direta do Estado, por meio de pequenos empréstimos que movimentam a economia local e contribuem para a geração de empregos (tabela 18).

⁵⁹ Sobre a relação de Córrego do Ouro e Sanclerlândia, vale registrar a opinião de um morador da primeira cidade: “Sanclerlândia se tornou uma cidade polo para Córrego do Ouro com o asfaltamento da estrada [GO-324 que interliga Córrego do Ouro a GO-326] e a passagem da Comarca de São L. de Montes Belos para Sanclerlândia” [em 1998]. (Sr. B.L.S. em 13/02/2008).

Tabela 18 – Sancleirândia e Estado de Goiás: demonstrativo físico-financeiro do Banco do Povo, 23/03/2007 e 4/01/2010

	Total de contratos acumulados		Valor aplicado acumulado			Empregos Gerados			
	23/3/2007	4/1/2010	Crescimento no período (%) ⁶⁰	23/3/2007	4/1/2010	Crescimento no período (%)	23/3/2007	4/1/2010	Crescimento no período (%)
Sancleirândia	366	538	47 %	563.258,41	910.267,65	62 %	417	590	41%
Estado de Goiás	63.327	81.113	28 %	91.045.112,83	127.962.940,82	41 %	97.422	120.259	23%

Fonte: <<http://www.seplan.go.gov.br/down/bancopovo/bancopovo.htm>>. Acessos em: 23 abr. 2007, 17 fev. 2010. Adaptação e Organização: OLANDA. E.R.

⁶⁰ Todos os cálculos relativos aos percentuais de crescimento no período são nossos.

Em Sanclerlândia, o crescimento da atuação do Banco do Povo no período de 2007 ao início de 2010 supera, proporcionalmente, as médias verificadas para o Estado de Goiás no mesmo período. O total de contratos firmados no estado teve um crescimento de 28%, em Sanclerlândia foi de 47%; o valor aplicado no estado cresceu 41% enquanto na cidade houve um crescimento na ordem de 62%. Os empregos gerados, atribuídos como consequências das ações do Banco do Povo cresceram 23% em Goiás, ao passo que, em Sanclerlândia, foi muito superior à média verificada no estado, ou seja, 41% (tabela 18).

O investimento de 910 mil reais do Banco do Povo em Sanclerlândia pode ser considerado um valor baixo, se comparado aos vultosos investimentos realizados por grandes empresas e grandes projetos governamentais, como a Ferrovia Norte Sul, por exemplo. Todavia, o referido investimento causa impactos significativos para a cidade e para a economia local, uma vez que os 590 empregos gerados correspondem a 9,8% dos 6038 habitantes da cidade no ano de 2007.

A maior parte desses investimentos de quase um milhão de reais foi direcionada ao setor de confecções e facções, visto que essa atividade econômica foi a maior geradora de empregos na cidade a partir do início do século XXI.

Os aspectos trabalhados neste subcapítulo possibilitaram a ampliação da centralidade interurbana em Sanclerlândia; no entanto nenhum deles deve ser analisado e compreendido isoladamente, visto que não explicaria por si mesmos as **velhas e novas** centralidades lá estabelecidas. Destarte, o que é mais importante é o caráter processual no estabelecimento das centralidades. Os processos podem ser apreendidos parcialmente, uma vez que representam um movimento contínuo, porém não-linear.

O ECONÔMICO E O SOCIAL EM SANCLERLÂNDIA

A contradição só deve ser admitida no pensamento enquanto contradição, ou seja, como algo consciente e refletido. A contradição irrefletida destrona o pensamento e rebaixa-o ao nível de conteúdo informe (LEFEBVRE, 1995, p. 135).

A exposição realizada nos quatro capítulos expressa o desenvolvimento da pesquisa, cuja intenção foi a de demonstrar os processos pelos quais Sanclerlândia passou e passa, no que diz respeito à construção e à ampliação de suas centralidades. Compreendemos que os recuos e avanços presentes no decorrer do estudo tiveram um papel significativo na medida em que, ao empreender respostas às determinadas questões, outras foram surgindo, o que permitiu elaboração e reelaboração contínua do trabalho.

A busca de respostas à problemática em pauta, ou seja, a constituição e ampliação das centralidades, a partir do Povoado do Cruzeiro, com ênfase no enfoque econômico, é entendida como uma possibilidade entre as muitas existentes. No momento e nas condições da realização da pesquisa, entendemos que, para este trabalho, esta foi a melhor alternativa.

Por se tratar de uma primeira investigação em nível de Pós-Graduação em Geografia, cujo tema é a cidade de Sanclerlândia, acreditamos na possibilidade de abrir caminhos que possam contribuir, mesmo que de forma mínima, para trabalhos futuros. Todavia, consideramos que esse “abrir caminhos” é permeado por diversas contradições em consequência da trajetória escolhida, haja vista que a escolha de um caminho pressupõe não trilhar outros possíveis, igualmente válidos e importantes. Outro fator a ser considerado são as nossas próprias limitações, sobretudo aquelas não superadas na realização desta pesquisa. Nesse sentido, a partir desse ponto, pretendemos acrescentar mais dois aspectos à reflexão, a saber:

- a) as festas e a centralidade temporária em Sanclerlândia;
- b) o predomínio do econômico sobre o social.

As transformações ocorridas na cidade são evidenciadas também nos momentos festivos. As duas maiores festas, até o início da década de 1990, eram as festas religiosas promovidas pela igreja católica em “louvor” aos dois santos padroeiros. Anualmente, no mês de maio, é realizada a festa de São Sebastião, enquanto a festa de Nossa Senhora D’Abadia acontece no mês de setembro. Esses períodos não coincidem com as datas dedicadas aos respectivos santos no

calendário litúrgico⁶¹ da Igreja católica; eles foram adaptados ao calendário agrícola local e assim permanecem em função da tradição estabelecida, uma vez que os cultivos de produtos agrícolas tradicionais até a década de 1980, tais como o arroz, o feijão e milho, atualmente não são expressivos; ao contrário, são pouco significativos para a economia local.

As duas festas católicas continuam sendo realizadas e são importantes, embora outras duas, criadas na década de 1990, tenham maior relevância nos contextos local e regional. A exposição agropecuária iniciada em 1991 é realizada anualmente no mês de agosto e a corrida de *jeep cross* (fotos 17 e 18) ocorre anualmente no mês de abril. Em síntese, as principais festas começam em abril e terminam em setembro (quadro 23).

Festa	Mês de realização
Corrida de <i>jeep cross</i>	abril
São Sebastião	maio
Exposição Agropecuária	agosto
Nossa Senhora D´Abadia	setembro

Quadro 23 – Sanclerlândia: calendário anual das festas consideradas principais
 Fonte: Trabalho de Campo, 2008
 Organização: OLANDA, E.R.

A partir de 2001, juntamente com a exposição agropecuária, é realizada a Feira da Indústria, Comércio e Turismo, sendo este um indicador das transformações ocorridas na cidade, na economia local e, conseqüentemente, nos eventos festivos. Palestras, cursos, oficinas, rodeios, shows com duplas sertanejas famosas, show pirotécnico e torneio leiteiro⁶² constam da programação, como, por exemplo, o ocorrido na XV Expo Agro e da VI Feira da Indústria Comércio e Turismo realizadas no período de 6 a 12 de agosto de 2007. Nesse sentido, a festa reúne um público maior que as festas religiosas católicas pelo fato de integrar as três atividades econômicas mais importantes para a

⁶¹ Pelo calendário cada dia é dedicado a um ou mais santos. São Sebastião, 20 de janeiro; Nossa Senhora D´Abadia, 15 de agosto. O ano litúrgico da Igreja católica não coincide com o ano civil no Brasil.

⁶² Conferir a programação no anexo **A**, deste trabalho.

cidade: o comércio, a indústria e a pecuária, além das atrações artísticas que têm apelos para reunião de número elevado de pessoas. Contudo, a festa que atrai a multidão, para os padrões locais, ampliando substancialmente a centralidade da cidade, é a corrida de *jeep cross*, cuja primeira edição data do ano de 1995.

A rotina da cidade, considerada pacata na maior parte do ano, é quebrada nos quatro dias em que acontece a corrida de *jeep*. O público estimado na edição de 2009 foi de 35 mil pessoas, o que perfaz uma média de 8750 pessoas diariamente, ou seja, bem maior que a população total do município e equivalente a 150% da população da cidade (6038 habitantes em 2007). O público da festa vem crescendo ao longo das várias edições. De acordo com Caetano (2002), na corrida realizada em 2002, a cidade recebeu 20 mil pessoas, com uma média de 5 mil pessoas por dia; no interstício de sete anos, o público foi ampliado uma vez e meia, ou seja, alcançou 35 mil pessoas em 2009. Uma síntese da centralidade propiciada por esse evento com alguns de seus aspectos positivos e negativos foi elaborada por Caetano (2002, p.29-30, grifos nossos):

[...] Em Sanclerlândia são os seus habitantes e as pessoas que são atraídas para assistirem ao evento dão uma nova imagem ao lugar, pois **durante as competições a cidade recebe em média, por dia, cerca de 5 mil pessoas**. Os visitantes não ficam só no local do evento. Trafegam pelas ruas da cidade, abastecem seus automóveis, freqüentam o comércio, representando **um aumento significativo do barulho e do volume de pessoas nas ruas alterando temporariamente o cotidiano e a paisagem**. Durante o evento são realizados shows musicais, concurso da 'Garota Jeep Cross'. [...] Estes shows musicais que acontecem nas noites que antecedem a grande final do Jeep Cross tornam-se também um ponto onde as bebidas alcoólicas são consumidas em um volume maior que o normal. As substâncias entorpecentes, que foram apontadas pela população nos questionários como um dos aspectos negativos do Jeep Cross, também são consumidas livremente.

A corrida de *jeep cross*, além de movimentar a cidade nos dias de sua realização, coloca Sanclerlândia em evidência na mídia regional, seja por algumas notícias divulgadas em programas dedicados à temática esportiva, seja na própria propaganda divulgada com antecedência pelos organizadores. Um evento de tal magnitude não tem finalidades apenas esportivas e lúdicas. Fatores econômicos e políticos (CAETANO, 2002) também estão relacionados com a origem e continuidade da corrida, vez que a sua criação, em meados da década

de 1990, coincide com o período das transformações econômicas ocorridas no município e na cidade, muitas delas ainda em curso. Dessa forma, entendemos que essas mudanças não são mera coincidência e sim parte dos processos que ampliaram a centralidade interurbana em Sanclerlândia.

Em suma, a centralidade temporária estabelecida pela referida corrida não pode ser compreendida e explicada por ela mesma; deve ser entendida de forma contextualizada nos aspectos políticos e econômicos, entretanto podemos afirmar que as atividades esportivas fazem parte da gênese da cidade e a corrida de *jeep cross* foi criada num momento de intensificação do consumo no lugar e o consumo do lugar, de modo geral e, em Sanclerlândia, de modo particular. Tal evento expressa um aspecto de consumo que não existia, por exemplo, nas partidas de futebol ou nas corridas de cavalos realizadas no então povoado do Cruzeiro, nas décadas de 1940 e 1950.



Foto 17 – Sanclerlândia: festa do *jeep cross*/2009, aglomeração de pessoas na Av. Norte Sul.

Fonte: < <http://www.montesbelos.com.br/?go=14&galeria=328>>. Acesso em 23 out. 2009.
Adaptação: OLANDA, E.R.



Foto 18 – Sanclerlândia: vista aérea parcial da pista de *jeep cross*/2009

Foto - Prefeitura Municipal de Sanclerlândia: 2009

Em Sanclerlândia, de acordo com análise da planta urbana, confirmada com a verificação em trabalho de campo, a Rua dos Boiadeiros⁶³ cruza com a Rua da Indústria. Essa toponímia expressa duas faces da mesma realidade, ou seja, o “encontro” de duas atividades econômicas bastante expressivas na e para a cidade. Porém, consideramos necessário ressaltar que as modificações que redundaram em crescimento da centralidade da cidade, principalmente no aspecto econômico, são resultante e condição de processos contraditórios. A cidade cresceu economicamente e ampliou sua centralidade, entretanto, a maior parte das ruas foi pavimentada sem a devida construção das redes de esgoto pluvial e sanitário.

Mediante as indagações decorrentes deste estudo, propostas por meio de questionário, 87% das respostas indicaram que a cidade melhorou nos últimos dez anos e apenas 13% afirmaram que não.

As pessoas entrevistadas cujas respostas evidenciaram melhorias na cidade foram solicitadas a apontar até três aspectos melhorados. Desse modo, 162 (27% das 607 respostas) destacaram a melhoria na infraestrutura, equipamentos e serviços públicos; 97 respostas (16%) frisaram melhorias relacionadas à moradia, 89 (15%) indicaram melhorias no emprego, enquanto 76 respostas (13%) enfatizaram a educação básica e superior (tabela 19).

⁶³ É comum encontrar na toponímia das cidades goianas a existência de ruas com a denominação de **boiadeira ou dos boiadeiros**. Estas vias, geralmente perimetrais à época em que receberam tal denominação, eram utilizadas para a passagem das boiadas pelas cidades. Atualmente (2010), elas não têm mais essa função, visto que o gado bovino é conduzido em caminhões. No caso específico de Sanclerlândia, a Rua dos Boiadeiros, devido à expansão da malha urbana, não continua sendo uma via perimetral. Enquanto a rua da indústria foi assim denominada por ser a via de acesso à Flor Goiana, fábrica de manteiga e doce de leite, criada em 1958, que permanece no mesmo local com a denominação atual (2010) de Leitbom.

Tabela 19 – Sanclerlândia: aspectos melhorados nos últimos dez anos, 2009

Aspectos melhorados	Número de respostas	%
Infraestrutura, equipamentos e serviços públicos	162	27%
Moradia	97	16%
Emprego	89	15%
Educação básica e superior	76	13%
Atividades econômicas	36	6%
Saúde	31	5%
Outros	116	18%
Total	607	100%

Fonte: Trabalho de Campo, 2009

Organização: OLANDA, E.R. 2009

Solicitadas a apontar o principal problema da cidade, 129 pessoas (38% dos 338 entrevistados) indicaram a fragilidade nos serviços de saúde; 20% das respostas citaram a insuficiência em infraestrutura e serviços públicos, 12 % das pessoas afirmaram que a cidade não tem problemas, enquanto 30% relacionaram outros problemas. Essas respostas, aliadas a outras informações obtidas em trabalhos de campo, tais como o fechamento, em 2007, de um hospital privado e o precário atendimento no hospital municipal, além de observações realizadas na morfologia da cidade, permite-nos concluir que o crescimento econômico e as transformações ocorridas não foram acompanhados pela resolução de problemas básicos. Entre outros podem citadas a falta de melhoria no atendimento à saúde curativa e falta da implantação da infraestrutura urbana com redes de esgoto sanitário e pluvial.

Uma visualização rápida e parcial da morfologia da cidade por quem passa pelas rodovias pode causar um impacto positivo com a boa aparência de parte considerável dos imóveis residenciais e comerciais. Todavia a morfologia urbana, observada mais detidamente, não consegue esconder e escamotear as contradições da cidade e da sociedade. Desse modo, concluímos que, nestes aspectos, Sanclerlândia é como qualquer outra cidade brasileira, permeada pelas contradições e pelo predomínio do econômico sobre o social. Assim, o painel elaborado com as fotos 19 a 25 tem o intuito de demonstrar, de acordo com o nosso entendimento, as contradições expressas na paisagem observada em Sanclerlândia.



Fotos 19 - 25 – Sanclerlândia: o econômico predomina sobre social

Fotos: OLANDA, E.R. 2008-2009

Os dois parágrafos anteriores e o painel formado pelas fotos 19 a 25 podem suscitar posições pessimistas; ainda assim somos otimistas quanto ao futuro: mais que esperado, ele é construído no presente. Para encerrar, com a convicção da inconclusão, expressamos esse otimismo com pequenos trechos da canção “Para não dizer que não falei das flores”, composta por Geraldo Vandré, na década de 1960, a mesma da emancipação política de Sanclerlândia. **“Vem vamos embora que esperar não é saber, quem sabe faz a hora não espera**

acontecer. [...] Caminhando e cantando e seguindo a canção”... (GERALDO VANDRÉ)

Sem perder de vista as considerações tecidas neste trabalho, entendemos que a canção continua sendo muito significativa para o mundo atual, no ritmo do movimento e nas lutas de todas as pessoas empenhadas nas conquistas do direito à cidade e na construção paulatina do urbano, de acordo com as proposições de Henri Lefebvre.

REFERÊNCIAS

ABREU, M. A. O estudo geográfico da cidade no Brasil: evolução e avaliação. **Revista Brasileira de Geografia**. Rio de Janeiro: IBGE, v. 56, n. 1-4, jan. – dez., 1994, p. 21-122.

ALEGRE, M. **Brasil: análise quantitativa do fato urbano nas unidades da federação – 1940-1960**. Presidente Prudente: FCT/UNESP, 2003.

AMADO, A. M. Impactos regionais do processo de reestruturação bancária no início dos anos 1990. In: CROCCO, M.; JAIME JÚNIOR, F. G. (Org.) **Moeda e território: uma interpretação da dinâmica regional brasileira**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. P. 147-168.

ARRAIS, T. A. **Geografia contemporânea de Goiás**. Goiânia: Vieira, 2004.

BACELAR, W. K. de Almeida. **A pequena cidade nas teias da aldeia global: relações e especificidades sócio – políticas nos municípios de Estrela do Sul, Cascalho Rico e Grupiara – MG**. 2008. 413 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Instituto de Geografia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia.

BARBOSA, A. S.; TEIXEIRA NETO, A.; GOMES, H. **Geografia: Goiás e Tocantins**. 2 ed. Goiânia: Editora da UFG, 2004.

BARREIRA, C. C. M. A. **Região da estrada do boi: usos e abusos da Natureza**. Goiânia: Editora da UFG, 1997.

BEAUJEU-GARNIER, J. **Geografia urbana**. Tradução: Raquel Soeiro de Brito. 2 ed.. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1997.

BELTRÃO, L. M. V. **A industrialização em Sombrio-SC**. Gênese e evolução. 2001. 162 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

BERNARDELLI, M. L. F. H. **Pequenas cidades na região de Catanduva-SP: papéis urbanos, reprodução social e produção de moradias**. 2004. 350 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente.

BERNARDES, C. **Quarto crescente: lembranças**. 2 ed.. Goiânia: Editora da UFG, 1986.

BERRY, B. J. L. **Geografia de los centros de mercado e distribución al por menor**. Barcelona : Editorial Vicens – Vives, 1971.

BRANDÃO, C. R. **Plantar, colher, comer: um estudo sobre o campesinato goiano**. Rio de Janeiro, Graal, 1981.

CAETANO, W. R. S. **Paisagem, lugar e cotidiano no evento jeep cross**. 2002. 46 f. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Geografia) – Universidade Universitária Cora Coralina, Universidade Estadual de Goiás, Cidade de Goiás.

- CALVINO, I. Os deuses da cidade. **Geosp**, São Paulo, n.7, p. 9 -11, 2000.
- CÂNDIDO, A. **Os parceiros do rio Bonito**. São Paulo, Duas Cidades, 1977.
- CAPEL, H. **La morfologia de las ciudades**. Barcelona: Ediciones del Serbal, 2002.
- CASTELLS, M. **A questão urbana**. 3 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.
- CASTILHO, D. **Tempo do espaço, tempo da vida**: uma leitura socioespacial de Heitorai. Goiânia: Ellos, 2007.
- _____. **A dinâmica socioespacial de Ceres/Rialma no âmbito da modernização de Goiás**: território em movimento, paisagens em transição. 2009. 188 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Instituto de Estudos Socioambientais, Universidade Federal de Goiás, Goiânia.
- CASTRO, I. E. O problema da escala. In: Castro, I. E. CORRÊA, R. L. e GOMES, P. C. (Org.) **Geografia: conceitos e temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995. p.117-140.
- CASTRO, S. D.; BRITO, L. **Dinâmica Produtiva da indústria de confecções de vestuário em Goiás**. Disponível em: <<http://www.seplan.go.gov.br/sepin/pub/conj/conj7/05.htm>>. Acessado em 18 set. 2008.
- CHAVEIRO, E. F.; CALAÇA, M. A dinâmica demográfica do Cerrado: o território goiano apropriado e cindido. In: Gomes, H. (org.). **Universo do Cerrado**. Vol. II. Goiânia: Editora da UCG, 2008, p. 287 – 307.
- CHAVES, M. R. Políticas de Desenvolvimento Regional: discriminação (inter)nacionalização e (in)sustentabilidade do Bioma Cerrado. In: Gomes, H. (org.). **Universo do Cerrado**. Vol. II. Goiânia: Editora da UCG, 2008, p. 309 – 351.
- CLARK, D. **Introdução à geografia urbana**. Tradução de Lúcia E. de O. Gerardi e Silvana M. Pintaudi. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertand Brasil, 1991.
- CONFECÇÕES COMEÇAM A RECUPERAR SEU ESPAÇO. **O Popular**. Goiânia, 30 ago. 2009. A força da indústria goiana, Encarte, p. 10.
- CORRÊA, R. L. **A rede urbana**. 2 ed. São Paulo: Ática, 1994.
- CORRÊA, R. L. Repensando a Teoria das Localidades Centrais. In: _____. **Trajetórias geográficas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997, p.15 - 40.
- _____. Rede urbana e formação espacial: uma reflexão considerando o Brasil. **Território**, n. 08, jan. – jun. , 2000, p. 121-129.

_____. Rede Urbana: reflexões, hipóteses e questionamentos sobre um tema negligenciado. **Cidades**. Presidente Prudente: v. 1, n. 1, 2004, p. 65-78

_____. **Estudos sobre a rede urbana**. Rio de Janeiro: Bertrand-Brasil, 2006.

CORRÊA, V. P. Distribuição das agências bancárias e concentração financeira nas praças de maior dinamismo econômico, um estudo dos anos de 1980 e 1990. In: CROCCO, M.; JAIME JÚNIOR, F. G. (Org.) **Moeda e território: uma interpretação da dinâmica regional brasileira**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. P. 169 - 209.

CROCCO, M.; JAIME JÚNIOR, Frederico G. O ressurgimento da geografia da moeda e do sistema financeiro. In: CROCCO, M.; JAIME JÚNIOR, F. G. (Org.) **Moeda e território: uma interpretação da dinâmica regional brasileira**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. P. 11-26

COSTA, M. C. do Prado; COSTA, J. V. **Sanclerlândia: uma cidade que cresce**. Sanclerlândia: 1993, mimeografado.

CUNHA, L. F. **Retrospectiva histórico-social de Mossâmedes**. Goiânia: Edição do autor, 2004.

DEGASPARI, S. D.; VANALLI, T. R.; MOREIRA, M. R. G.. **Apostila de normalização documentária**. Presidente Prudente: FCT/UNESP, 2006.

DEUS, João Batista de. **O sudeste goiano e a desconcentração industrial**. Brasília: Ministério da Integração Nacional, 2003 (Coleção Centro-Oeste de Estudos e Pesquisas)

DINIZ, F. A integração local dos agregados familiares de seis pequenas e médias cidades portuguesas sedeadas em meio rural: resultados de um estudo empírico. **Interações**. Campo Grande, MS, v. 7, n. 12, p.69-80, 2006.

ECONOMIA E DESENVOLVIMENTO. **Infra-estrutura: transporte e logística**. Goiânia: SEPLAN-GO, n. 22, jan. – mar. 2006.

ENCONTRO NACIONAL DA ANPEGE, 6, 2005, Fortaleza. **Anais eletrônicos, Cd-rom**. Fortaleza: ANPEGE, 2005.

ENCONTRO NACIONAL DA ANPEGE, 7, 2007, Niterói. **Anais eletrônicos, Cd-rom**. Niterói/UFF: ANPEGE, 2007.

ENCONTRO NACIONAL DE GEÓGRAFOS, 15, 2008, São Paulo. **Caderno de Programação**. São Paulo: AGB, 2008. 151 p.

ENDLICH, A. M. Rede urbana, urbanidade e as pequenas cidades: ensaiando a discussão. **Anais do XIII Encontro Nacional de Geógrafos**. João Pessoa: AGB, 2002.

_____. **Pensando os papéis e significados das pequenas cidades do noroeste do Paraná.** 2006. 254 f. Tese (Doutorado em Geografia) - Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente.

ESTADO DE GOIÁS. Lei nº. 4.897, de 13 de novembro de 1963. Cria o município de Sanclerlândia e dá outras providências. **Diário Oficial do Estado de Goiás,** Goiânia, 12 dez, 1963.

ESTEVAM, L. **O tempo da transformação:** estrutura dinâmica da formação econômica de Goiás. 2 ed. Goiânia: Ed. da UCG, 2004.

FAISSOL, S. **O Mato Grosso de Goiás.** Rio de Janeiro, Conselho Nacional de Geografia, 1952. 140 p.

_____. Alguns aspectos do Mato Grosso de Goiás. **Boletim Geográfico.** Rio de Janeiro, v. 9, n.113, p. 174-178, mar. – abr. 1953.

FELÍCIO, B. O senhor compreende? In: _____. **Monólogos da angústia.** 2 ed. Goiânia: Livraria e Editora Cultura Goiana, 1985.

FIGUEIREDO, V. D. M. **Pequenos municípios e pequenas cidades do Rio Grande do Sul:** contrastes, perfil do desenvolvimento e de qualidade de vida, 1980 – 2000. 2007. 265 f. Tese (Doutorado em Geografia) - Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro.

FRANÇA, M. S. **Terra, Trabalho e História:** a expansão agrícola no Mato Grosso de Goiás – 1930/55. 1985. 168 f. Tese (Doutorado em História) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo.

FRANÇA, L. **Jamil promete construir Fórum em Sanclerlândia.** Disponível em: <<http://www.tjgo.jus.br/noticias/noticias2005/noticias13062005.htm#Jamil%20promete%20construir%20Fórum%20em%20Sanclerlândia>>. Acesso em 08 nov. 2008.

FRESCA, T. M. **A rede urbana do norte do Paraná.** Londrina: Eduel, 2004.

GARCIA JÚNIOR, A. R. **O sul:** o caminho do roçado. São Paulo, Marco Zero, 1989. 285 p.

GEORGE, P. **Geografia rural.** São Paulo: Difel, 1982.

_____. **Geografia urbana.** São Paulo: Difel, 1983.

GERARDI, L. H. O.; SILVA, B. C. N. **Quantificação em geografia.** São Paulo: Difel, 1981.

GOMES, Horieste. **Geografia sócio-econômica de Goiás.** Goiânia: Livraria Brasil Central Editora, 1969. 124 p.

GONÇALVES, E. F. **Cidades pequenas, grandes problemas**: perfil urbano do agreste potiguar. 2005. 173 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Departamento de Geografia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal.

GONÇALVES, M. T. **As articulações escalares da indústria de confecções em Cianorte-PR**. 2005. 205 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente.

HARVEY, D. **Condição pós-moderna**. São Paulo: Loyola, 1998.

HERÉDIA, B. M. A. **A morada da vida**: trabalho familiar de pequenos produtores do Nordeste do Brasil. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

IBGE, **Censos Agropecuários**: 1970, 1975, 1980, 1985, 1996, 2006.

IBGE, **Censos Demográficos**: 1970, 1980, 1991, 2000.

IBGE, **Contagem da população 2007**.

IBGE, **Regiões de influência das cidades 2007**. IBGE, Rio de Janeiro, 2008.

JOHNSON, J. H. **Geografia urbana**. Barcelona: Oikos-tau, 1974.

LAMARCHE, H. **Agricultura familiar**: comparação internacional. Campinas, Ed. da UNICAMP, 1993.

LEFEBVRE, H. **Lógica formal, lógica dialética**. 6 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.

_____. **A revolução urbana**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1999.

_____. **O direito a cidade**. 3 ed., São Paulo: Centauro, 2004.

LUCLKTENBERG, I. A. B. **A indústria têxtil catarinense e o caso da cia. Hering**. 2004. 242 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente.

MATOS, R.; BRAGA, F.. Redes sociais, redes territoriais e migração. **Anais do XIV Congresso Nacional Estudos Populacionais**. Caxambu, 2004. CD-Rom, p. 1-21.

MELO, N. A. **Pequenas cidades da Microrregião Geográfica de Catalão-GO**: análise de seus conteúdos e considerações teórico-metodológicas. 2008. 559 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Instituto de Geografia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia.

MONTE-MÓR, R. L. A questão urbana e o planejamento urbano-regional no Brasil contemporâneo. In: DINIZ, C. C.; LEMOS, M. B. (Org.). **Economia e território**. Belo Horizonte: Editora da UFGMG, 2005. P.429-446.

MORAES, C. **Clara luz: a História de Sanclerlândia**. Sanclerlândia, Prefeitura Municipal: 1993,182 p.

MOSSÂMEDES. Lei nº. 119, de 02 de dezembro de 1962. Cria os distritos de Aparecida, Buriti, Sanclerlândia e discrimina as divisas territoriais dos mesmos. **Livro de registros da Prefeitura Municipal de Mossâmedes**, Mossâmedes, fls. 162- 164, 10 dez., 1962.

MOTTA, M. **Lenar inaugura novo fórum de Sanclerlândia**. Disponível em: <<http://www.tjgo.jus.br/bw/?p=4385>>. Acesso em: 09 set. 2008.

MUNFORD, L. **A cidade na História**. 4 ed.. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

OLANDA, E. R. **A formação territorial de Mossâmedes-GO: da Aldeia de São José aos novos limites municipais**. 2001. 128 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Instituto de Estudos Socioambientais, Universidade Federal de Goiás, Goiânia.

RAFFESTIN, C. **Por uma geografia do poder**. São Paulo: Ática, 1993.

ROMA, C. M.. **Segregação socioespacial em pequenas cidades**. 2008. 144 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente.

SANTANA, M.C. C; SILVA, D. M. S. **Memórias de Córrego do Ouro**. Córrego do Ouro: Prefeitura Municipal, 2002.

SANTOS, M. As cidades locais no Terceiro mundo: o caso da América Latina. In: _____. **Sociedade e espaço**. Petrópolis: Vozes, 1979. P. 69-75.

_____. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. 2 ed. São Paulo: Hucitec,1997.

_____. **Urbanização brasileira**. 5 ed.,São Paulo: Edusp, 2005.

_____. **O espaço dividido**. 2 ed. . São Paulo: Edusp, 2008.

SANTOS, J. **A cidade poli(multi)nucleada: a reestruturação do espaço urbano em Salvador**. 2008. 453 f. Tese (Doutorado em Geografia) - Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente.

SANTOS, M. ; SILVEIRA, M. L. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. Rio de Janeiro: Record, 2001.

SILVA, A. C. Uma técnica de pesquisa no estudo de pequenas cidades. In: _____. **O espaço fora do lugar**. São Paulo: Hucitec, 1978, p. 100-103.

SILVA, J. F. G. Introdução; A mão-de-obra nos imóveis rurais. In: SILVA, José F. G. (org.). **Estrutura agrária e produção de subsistência na agricultura Brasileira**. São Paulo: Hucitec, 1978. P. 1-14; 96 -156.

SILVA, L. J. **Olívio Mendonça**: memórias de um empreendedor ao seu tempo. Goiânia: Kelps, 2008.

SILVA, L. P.; ASSUNÇÃO, M. L. **Relatório monográfico de auto-avaliação**. 2006. 151 f. Trabalho Final de Curso (Especialização em Avaliação Institucional) – Unidade Universitária de Sanclerlândia, Universidade Estadual de Goiás.

SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOGRAFIA URBANA, 10, 2007, Florianópolis. **Anais eletrônicos Cd-rom**. Florianópolis: UFSC, 2007.

SIMPÓSIO SOBRE PEQUENAS CIDADES E DESENVOLVIMENTO LOCAL, 1, 2008. **Anais eletrônicos, Cd-rom**. Maringá, Departamento de Geografia da Universidade Estadual de Maringá, 2008.

SMITH, N. **Desenvolvimento desigual**. Rio de Janeiro: Bertrand – Brasil, 1988.

SINDICATO DOS TRABALHADORES RURAIS SANCLERLÂNDIA. Livro de atas, termo de abertura: 1982. Fls. 23, 32,49.

SINGER, P. **Economia política da urbanização**. São Paulo: Brasiliense/CEBRAP, 1973.

SOARES, B. R. et al. As novas redes do cerrado e a realidade urbana brasileira. **Boletim goiano de geografia**. Goiânia, n. 2, p.11-34, 1999.

_____. **A questão das pequenas cidades**. Uberlândia: 2005, mimeografado.

_____. Pequenas e médias cidades: um estudo sobre as relações socioespaciais nas áreas de cerrado em Minas Gerais. In: SPOSITO, M.E. B. (Org.). **Cidades médias**: espaços em transição. São Paulo: Expressão Popular, 2007. P. 461-494.

_____. Pequenas cidades: uma revisão do tema. In: OLIVEIRA, J. A. (Org.). **Cidades brasileiras**: territorialidades, sustentabilidade e demandas sociais. Manaus: Editora da Universidade Federal do Amazonas, 2009.

SOUSA, J. O elemento humano. In: LATOUR, J. (org.). **Goiás**: uma nova fronteira humana. Rio de Janeiro: Conselho de Imigração e Colonização, 1949. P. 97-128.

SPOSITO, M. E. B. A gestão do território e as diferentes escalas da centralidade urbana. **Território**. Rio de Janeiro: ano III, nº 4, jan. - jun. 1998. P. 27 -37.

VIDEIRA, S. L. **A territorialização dos bancos estrangeiros no Brasil**: o caso da rede do Santander. 2006. 229 f. Tese (Doutorado em Geografia) - Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente.

VILLAÇA, F. **O espaço intra-urbano no Brasil**. 2 ed..São Paulo: Estúdio Nobel/FAPESP, 2001.

WANDERLEY, M. N. B. **Urbanização e ruralidade:** relações entre a pequena cidade e o mundo rural; estudo preliminar sobre os pequenos municípios em Pernambuco. Recife: UFPE, 2001, mimeo.

WHITAECKER, A. M. Centro urbano e centralidade urbana. In: _____. **Restruturação urbana e centralidade em São José do Rio Preto – SP.** 2003. f.121 – 223. Tese (Doutorado em Geografia) - Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente.

WILLIANS, R. **O Campo e a cidade:** na história e na literatura. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

APÊNDICES

A – DESCRIÇÃO DOS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

B – MODELO DE QUESTIONÁRIO APLICADO

**C – QUADROS E TABELAS: SEGUNDA ETAPA DA TABULAÇÃO DO
QUESTIONÁRIO**

**D – INFORMAÇÕES SOBRE A UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS:
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE SANCLERLÂNDIA**

“Dr, esses caminhos são caminhos? Sou assim desde que nasci. (?) O senhor compreende, dr. , compreende?” (FELÍCIO, 1985, p. 29).

Descrever os procedimentos realizados durante o percurso da pesquisa é um exercício interessante, visto que constitui um significativo registro do que se fez e de como foi feita a investigação. Em outros termos, podemos afirmar que apontamos os caminhos e descrevemos como eles foram percorridos.

Com o intuito de facilitar a compreensão, organizamos a descrição em cinco tópicos. Contudo, a ordem de apresentação não é pautada por cronologia ou importância hierárquica, haja vista que os procedimentos são interdependentes e articulados entre si. Desse modo, são apresentados:

1. Levantamento bibliográfico.
2. Coleta de dados e trabalhos de campo.
3. Elaboração de mapas.
4. Coleta de depoimentos.
5. Elaboração dos questionários, definição da amostra estatística, aplicação dos questionários e tabulação dos dados.

1. Levantamento bibliográfico

Após a conclusão do projeto de pesquisa em fevereiro de 2007, fizemos levantamento e seleção de monografias de Graduação e Especialização na Biblioteca da Unidade Universitária Cora Coralina da Universidade Estadual de Goiás, cujas temáticas versam sobre as cidades de Buriti de Goiás, Córrego do Ouro, Mossâmedes e Sanclerlândia. Este procedimento foi necessário e importante, uma vez que sobre essa área pesquisada tem-se uma grande carência de referências bibliográficas e não podemos contar, em termos específicos, com nem uma produção de dissertações e teses de Geografia, exceto o nosso próprio trabalho de mestrado sobre o município de Mossâmedes.

Fizemos também um levantamento da existência de obras não-acadêmicas, produzidas por autores locais e divulgadas, sobretudo, pelas Prefeituras Municipais. Encontramos um livro sobre Córrego do Ouro e outro sobre Mossâmedes; sobre Sanclerlândia, foram encontrados dois livros. Assim, tivemos a oportunidade de estabelecer o contato e realizar a leitura de obras

sobre os mencionados municípios: Córrego do Ouro (SANTANA; SILVA, 2002), Mossâmedes (CUNHA, 2004) e Sanclerlândia (MORAES, 1993; SILVA, 2008).

Dedicamos o período de setembro a novembro de 2007 para a consulta a periódicos de Geografia na biblioteca da FCT/UNESP, período em que selecionamos textos relacionados com a temática das cidades pequenas, de modo geral, e com o Estado de Goiás, em particular. Selecionamos mais de cinquenta textos e utilizamos alguns deles no processo de redação desta tese.

Outra atividade a ser destacada é a seleção e leitura de obras específicas da Geografia Urbana, dissertações de mestrado e teses de doutorado defendidas na FCT/UNESP, além de obras clássicas dessa disciplina. Nesse sentido, utilizamos a biblioteca da FCT/UNESP e a Biblioteca Central da UFG, além do apoio recebido da orientadora profa. Maria Encarnação Beltrão Sposito e do prof. Eliseu Sposito no empréstimo de dissertações e teses.

2. Coleta de dados e trabalhos de campo

Para a coleta de dados estatísticos e outras informações específicas sobre Sanclerlândia e as demais cidades, utilizamos os *sites* dos seguintes órgãos: Departamento Estadual de Trânsito (Detran-GO), Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Secretaria de Planejamento do Estado de Goiás (SEPLAN-GO), Secretaria do Tesouro Nacional (STN), Tribunal de Justiça do Estado de Goiás (TJ-GO), Federação dos Trabalhadores da Agricultura no Estado de Goiás (FETAEG).

Além dos dados obtidos via internet, fizemos trabalhos de campo nos meses de janeiro, fevereiro e junho de 2008, com o objetivo de proceder a um levantamento socioeconômico das cidades de Buriti de Goiás, Córrego do Ouro, Mossâmedes e Sanclerlândia. Nesse período, visitamos todas as prefeituras municipais, conversamos com moradores e fizemos o levantamento direto do número de estabelecimentos comerciais e industriais nas cidades de Buriti de Goiás, Córrego do Ouro e Mossâmedes. Em Sanclerlândia, conseguimos as informações na Secretaria Municipal de Desenvolvimento e na Câmara dos Dirigentes Lojistas-CDL e visitamos alguns estabelecimentos com o intuito de confrontar as informações oficiais.

Também em Sanclerlândia, além da Prefeitura Municipal, visitamos e obtivemos importantes informações no Fórum, no Batalhão da Polícia Militar, na Ciretran-polo, no Hospital Municipal São Vicente de Paulo, na Unidade Universitária da Universidade Estadual de Goiás, no Escritório Local da Agência Rural, na Estação Rodoviária, no Sindicato de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais, no Sindicato Rural e na Câmara dos Dirigentes Lojistas. Nesses órgãos e instituições registramos a área de abrangência e atuação, pessoal ocupado e o número de filiados aos dois sindicatos.

Após a realização do Exame Geral de Qualificação⁶⁴ e a reelaboração do plano de redação, desenvolvemos mais um trabalho de campo no período de 9 a 13 de novembro de 2009, cujo objetivo foi complementar informações sobre Sanclerlândia. Desse modo, visitamos a Prefeitura Municipal, novamente, para obter informações gerais sobre as transformações ocorridas na cidade, além de fotografias em formato digital. Outra atividade realizada foi a visita aos principais prestadores de serviços para levantamento da área de atuação e pessoal ocupado, além da obtenção dos cartões de visitas utilizados no capítulo quatro. Assim, visitamos escritórios de advocacia, agrimensura e engenharia; consultórios de odontologia; clínicas de psicologia e fisioterapia; dois centros de formação de condutores (CFCs); uma transportadora; uma escola particular de ensino fundamental e um curso de idiomas.

3. Elaboração de mapas

Com relação a produtos cartográficos, com base na planta urbana de Sanclerlândia, elaboramos a planta funcional da cidade e, com dados obtidos no *site* do Tribunal de Justiça do Estado de Goiás, elaboramos um mapa das Comarcas no Estado de Goiás: 2008. Esse mapa é significativo para a nossa pesquisa, haja vista que, das 246 cidades goianas, apenas 119 são sedes de Comarca e Sanclerlândia é uma delas. Nesse sentido, destacamos na pesquisa o fato de ser sede de uma Comarca que tem as cidades de Buriti de Goiás e Córrego como Distritos Judiciários, um elemento significativo de sua centralidade interurbana. Em suma, os mapas elaborados e/ou adaptados com o uso do programa *corel draw* foram:

⁶⁴ O Exame de Qualificação foi realizado em agosto de 2009.

- ✓ Goiás: situação geográfica do município de Sanclerlândia, 2008
- ✓ Goiás: Mato Grosso de Goiás, 1955
- ✓ Goiás: município de Mossâmedes, 1955
- ✓ Goiás: município de Mossâmedes, 1962
- ✓ Goiás: municípios de Mossâmedes e Sanclerlândia, 1964
- ✓ Planta Funcional de Sanclerlândia: 2008
- ✓ Estado de Goiás: espacialização do rebanho bovino, 1998 (adaptado)
- ✓ Estado de Goiás: espacialização do rebanho bovino, 2007 (adaptado)
- ✓ Estado de Goiás: espacialização da produção de leite, 1998 (adaptado)
- ✓ Estado de Goiás: espacialização da produção de leite, 2007 (adaptado)
- ✓ Goiás: Comarcas, 2008
- ✓ Sanclerlândia-GO: centro descontínuo, 2009

4. Coleta de depoimentos

No primeiro semestre de 2008, especificamente nos meses de fevereiro e junho, fizemos a coleta de depoimentos de 14 moradores de Sanclerlândia⁶⁵ e um de Córrego do Ouro. Tendo em vista esse procedimento, elaboramos uma ficha para registro de dados pessoais dos depoentes, além do formulário de autorização para registro do depoimento e utilização das informações obtidas.

Para a coleta dos depoimentos, fizemos um contato prévio com cada pessoa. Após a exposição dos nossos objetivos, agendamos, individualmente, os depoimentos, os quais foram gravados em fitas de áudio e transcritos posteriormente. As pessoas relataram suas visões atuais e pretéritas sobre a cidade. Todos os depoentes autorizaram o uso das informações por meio de assinatura no formulário previamente elaborado.

⁶⁵ Em Sanclerlândia, para a seleção inicial dos depoentes, contamos com a colaboração de dois professores da rede estadual de ensino, lotados em escolas na cidade. Em Córrego do Ouro, o depoimento foi gravado após uma conversa informal com uma pessoa natural da cidade e residente nela, com experiência pública local (ex-vereador).

Modelo de ficha utilizada

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA "JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
FACULDADE DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA/ PRESIDENTE PRUDENTE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA

ALUNO/PESQUISADOR: Elson Rodrigues Olanda

PESQUISA: Sanclerlândia-GO: um nó na rede rodoviária. Um subcentro microrregional?⁶⁶

FICHA DE ENTREVISTADOS/DEPOENTES

CIDADE: _____ DATA: ___/___/___

NOME: _____

PROFISSÃO/FUNÇÃO: _____

IDADE: _____

NATURALIDADE: _____

TEMPO DE RESIDÊNCIA NA CIDADE: _____

OUTROS DADOS: _____

Modelo de formulário

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA "JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
FACULDADE DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA/ PRESIDENTE PRUDENTE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA

ALUNO/PESQUISADOR: Elson Rodrigues Olanda

PESQUISA: Sanclerlândia-GO: um nó na rede rodoviária. Um subcentro microrregional?

Declaração de autorização

Local e data: _____, ___/___/___.

Eu, _____ declaro que, para fins de pesquisa, aceito ser entrevistado por Elson Rodrigues Olanda e autorizo que utilize as informações por mim prestadas nos relatórios de seu curso de pós-graduação, em nível de Doutorado em Geografia, do Programa de Pós-Graduação em Geografia da FCT/UNESP-Presidente Prudente.

Declarante: _____

⁶⁶ Título da pesquisa no período da coleta de depoimentos.

5. Elaboração dos questionários, definição da amostra estatística, aplicação dos questionários e tabulação dos dados

Este item será descrito, de modo mais detalhado, devido à sua especificidade, ou seja, demandou um esforço mais concentrado do pesquisador e a colaboração intensiva de outras pessoas.

Para a elaboração do questionário verificamos, inicialmente, as informações obtidas nos trabalhos de campo sobre o comércio e a prestação de serviços públicos e privados em Sanclerlândia e nas demais cidades.

A partir das informações iniciais foi possível delinear um conjunto de questões que redundaram, ao final da elaboração, em quatro agrupamentos principais: **A – Caracterização do entrevistado; B – Migração, serviços bancários e compras; C – Serviços utilizados ou não e onde são obtidos; D – Opiniões e vínculos com a cidade.**

A definição da amostra estatística (tabela 21) foi realizada com base nas proposições de Gerardi e Silva (1981), e obedeceu as seguintes etapas:

- ✓ Primeira: levantamento do número de habitantes⁶⁷ por cidade, em 2007, e da amostra sugerida por Gerardi e Silva (1981, p.20).
- ✓ Segunda: Levantamento do número de domicílios⁶⁸, por cidade, com o objetivo de estabelecer o percentual de domicílios para aplicação do questionário. Essa etapa exigiu a aplicação de uma regra de três; assim, para Sanclerlândia, com 2.009 domicílios e amostra definida de 361 questionários, tem-se o seguinte resultado:

$$\frac{361}{X} = \frac{2.009}{2009} \text{ assim } \frac{361 \times 100}{2009} = 17,9\%$$

- ✓ Terceira: Com a definição do percentual de domicílios foi necessário estabelecer ajustes práticos para obter a amostra provável; desse modo, tem-se o seguinte resultado:
- ⇒ **Buriti de Goiás:** (5,70 em cada grupo de 10 domicílios). Ajuste: um domicílio sim outro não.

⁶⁷ Contagem da População 2007 (IBGE).

⁶⁸ Contagem da População 2007 (IBGE).

- ⇒ **Córrego do Ouro:** (5,70 em cada grupo de 10 domicílios). Ajuste: um domicílio sim, outro não.
- ⇒ **Mossâmedes:** (2,96 domicílios em cada grupo de 10 domicílios). Ajuste: um domicílio sim, três não.
- ⇒ **Sanclerlândia:** (1,79 em cada grupo de 10 domicílios). Ajuste: um domicílio sim, quatro não.
- ⇒ Amostra provável total: 1290 equivalentes a 10,20 % da população total (12.568)
- ⇒ Total de questionários aplicados: 967 equivalentes a 7,60 da população total das quatro cidades e a 22,73 % dos domicílios.

Definida a amostra e concluída a elaboração, foi realizada a aplicação piloto de 14 questionários (1,08 % da amostra provável) sendo 10 em Sanclerlândia e quatro em Mossâmedes. A escolha da aplicação de um número maior de questionários em Sanclerlândia deve-se à especificidade do questionário em contemplar quatro questões a mais para esta cidade. Dois objetivos foram bem definidos para essa etapa, quais sejam:

- ✓ Cronometrar o tempo de aplicação, visto que um questionário cujo tempo médio de aplicação ultrapassasse a 20 minutos dificultaria a pesquisa e delongaria o tempo para a realização dessa atividade. O tempo médio registrado foi de 15 minutos, dessa forma, esse objetivo foi atingido.
- ✓ Verificar a pertinência, a objetividade e a clareza das questões. Na avaliação após a aplicação, foi constatado que a ordem de duas questões deveria ser alterada; parte de uma deveria ser suprimida; três deveriam passar por melhoria de redação, haja vista que não apresentaram a clareza e a objetividade necessárias; outras questões deveriam ser acrescentadas, enfim, o questionário foi aprovado; todavia os problemas apresentados deveriam ser equacionados para a aplicação definitiva.

Com o objetivo de solucionar os problemas detectados na aplicação piloto, o questionário foi revisado e ampliado; dessa forma fora concluído e considerado pronto para aplicação. Foram elaboradas, assim, 34 questões para

Buriti de Goiás, Córrego do Ouro e Mossâmedes; para Sanclerlândia foi ampliado com mais quatro questões, totalizando 38.

Para aplicação dos questionários foi necessário constituir e preparar uma equipe de auxiliares de pesquisa composta de cinco pessoas⁶⁹, haja vista o elevado número de questionários. Sábado, domingo e um feriado foram os dias escolhidos para aplicação, uma vez que nesses dias seria possível encontrar um maior número de pessoas em suas casas. Todos os questionários foram aplicados no período de 22 de março a 26 de abril de 2009 (quadro 24).

Cidade	Data (2009) e dia da semana	Período (s)
Mossâmedes	22/03 - domingo	Manhã/tarde
Mossâmedes	28/03 - sábado	Tarde
Buriti de Goiás	29/03 - domingo	Manhã/tarde
Buriti de Goiás	11/04 - sábado	Manhã/tarde
Córrego do Ouro	12/04 - domingo	Manhã
Córrego do Ouro	18/04 - sábado	Tarde
Córrego do Ouro	19/04 - domingo	Manhã/tarde
Sanclerlândia	21/04 – terça-feira (feriado)	Manhã/tarde
Sanclerlândia	25/04 - sábado	Tarde
Sanclerlândia	26/04 - domingo	Manhã

Quadro 24 – Cronograma da aplicação de questionário

Entre as várias possibilidades para aplicação, escolhemos aplicar os questionários por setores censitários definidos pelo IBGE para a Contagem da População 2007⁷⁰. De posse dos croquis dos setores censitários, as quadras das cidades foram percorridas de acordo com a alternância definida a priori, como por exemplo, em Sanclerlândia, uma casa sim e quatro não. Quando uma casa se encontrava fechada ou com a impossibilidade de aplicação do questionário por outros motivos, passávamos para a próxima e assim sucessivamente. Desse modo, a pesquisa recobriu toda área considerada urbana das quatro cidades.

⁶⁹ Foram quatro alunos do quarto ano do Curso de Geografia (2009) da Unidade Universitária da Universidade Estadual de Goiás - na Cidade de Goiás e uma professora de Geografia da rede municipal de Goiânia.

⁷⁰ Em Buriti de Goiás e Córrego do Ouro, dois setores censitários, respectivamente. Em Mossâmedes quatro e sete em Sanclerlândia.

Tabela 20 – Buriti de Goiás, Córrego do Ouro, Mossâmedes e Sanclerlândia: aplicação de questionário, 2009

Cidade	População/2007	Domicílios/2007	Amostra⁷¹	% dos Domicílios	Amostra provável⁷²	Questionários aplicados (% dos domicílios)
Buriti de Goiás	1487	535	306	57,0	268	202 (38 %)
Córrego do Ouro	1571	542	310	57,0	271	218 (40 %)
Mossâmedes	3472	1167	346	29,6	350	209 (18 %)
Sanclerlândia	6038	2009	361	17,9	401	338 (17 %)
Total	12568	4253	1323	31,1	1290	967 (23 %)

⁷¹ Segundo Tabela (GERARDI; SILVA, 1981, p.20).

⁷² Amostra provável após ajustes práticos.

O número de questionários efetivamente aplicados é menor que o previsto na amostra provável devido aos seguintes fatores: em todas as cidades houve pessoas que não concordaram em participar da pesquisa; os questionários foram aplicados aos finais de semana e no feriado de 21 de abril, todavia encontramos casas fechadas com e sem moradores; em Mossâmedes, havia uma quantidade maior de casas fechadas e sem moradores.

Aplicados os questionários, a fase seguinte foi a de organização dos dados obtidos. Para efetuar a tabulação, os questionários foram numerados por cidade. Na primeira etapa, as respostas às questões fechadas⁷³ foram digitadas em planilhas do programa *excel* com o objetivo de geração de gráficos, separados com os percentuais obtidos por cidade (Buriti de Goiás, Córrego do Ouro, Mossâmedes e Sanclerlândia) e agrupados com a média dos percentuais das respostas encontradas para o universo da pesquisa. Assim, esse procedimento resultou em 29 conjuntos com cinco gráficos⁷⁴ cada um, além de um conjunto com dois gráficos exclusivos para Sanclerlândia.

Na segunda etapa, foram tabuladas as questões abertas e os desdobramentos das questões fechadas⁷⁵. Para cada questão foi elaborada uma lista com as respostas obtidas e, posteriormente, as informações foram agrupadas para a elaboração de quadros e tabelas de maneira mais sintética e objetiva.

Em suma, ressaltamos que todos os procedimentos foram acompanhados de leituras pertinentes, inclusive na fase de revisão final da tese.

⁷³ Para saber detalhes sobre o enunciado das questões, conferir o questionário completo no apêndice **B**.

⁷⁴ Os gráficos foram elaborados em forma de pizza.

⁷⁵ Questões: Parte A (1,3 e 6); Parte B (9,10,12, 15 e 16); Parte C (17 a 30); Parte D (31,32, 34,37 e 38). Para maiores detalhes, conferir o questionário no apêndice **B** e os quadros e tabelas no apêndice **C**.

APÊNDICE B – Modelo de questionário aplicado

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO
FACULDADE DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA/ PRESIDENTE PRUDENTE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA

ALUNO/PESQUISADOR: Elson Rodrigues Olanda

ORIENTADORA: Profa. Maria E. Beltrão Sposito.

PESQUISA: **Sanclerlândia-GO: do Povoado do Cruzeiro às novas centralidades.**

Cidades: Buriti de Goiás, Córrego do Ouro e Sanclerlândia

Setor Censitário: _____ Data: ____/____/____

Aplicador (a): _____

A - Caracterização do entrevistado.	
1.	Local de Nascimento. 1- Na zona rural do município 2- Na própria cidade 3- Cidade vizinha 4- Em outra cidade do Estado 5- Em outro Estado 6- Em outro país. <u>No caso das respostas 3, 4, 5 e 6; indicar o nome do lugar.</u> _____
2.	Idade (em anos) 1- Até 19; 2- de 20 a 29; 3- de 30 a 39; 4- de 40 a 49; 5- de 50 a 59; 6- de 60 a 69; 7- 70 ou mais.
3.	Profissão: _____
4.	Sexo: 1- Masculino 2 - Feminino
5.	Grau de escolaridade. 1-Analfabeto 2- Fundamental Incompleto 3- Fundamental Completo 4- Médio Incompleto 5- Médio Completo 6- Superior Incompleto 7- Superior Completo 8- Especialização Completa 9- Mestrado Completo 10- Doutorado Completo
6.	Local de moradia anterior: 1- Sempre morou na cidade 2- Zona rural do próprio município 3- Cidade vizinha 4- Outra cidade do Estado 5- Outro Estado 6- Outro país. <u>No caso das respostas 3, 4, 5 e 6, indicar o nome do lugar :</u> _____
7.	Ano em que veio morar na cidade: 1- Depois de 2000 2- Entre 1991 e 2000 3- Entre 1980 e 1991 4- Antes de 1980.

B-Migração, serviço bancário e compras.		
8.	Pretende mudar da cidade: 1- Sim 2- Não	
9.	No caso de resposta sim à questão anterior; por quais motivos? _____	
10.	No caso de sair da cidade, pra onde você mudaria: 1- Zona rural do município 2- Cidade vizinha 3- Goiânia 4- Outro Estado 5- Outro país 6- Outra cidade do Estado. <u>No caso das respostas 2, 4, 5 e 6 indicar o nome do lugar:</u>	
11.	Você faz movimentação bancária? 1-Sim 2- Não	
12.	<u>No caso de resposta sim à questão anterior.</u> A movimentação bancária é realizada predominantemente. 1- Na sua cidade 2- Em outra cidade:	
13.	Tipo de movimentação bancária predominante. 1- Pagamento de contas 2-Depósito/saque em conta corrente 3- Depósito/saque em caderneta de poupança 4-Recebimento de salários 5-Recebimento de aposentadoria/pensão 6-Aplicação financeira 7-Outras.	
14.	Onde são realizadas as movimentações bancárias? 1-Banco do Brasil 2-Bradesco 3- Correios 4- Correspondente Bancário da CEF 5- Itaú 6- Loteria da Caixa 7-Outra.	
15.	Onde você e/ou sua família compra produtos de consumo pessoal e para casa? 1- Na própria cidade 2- Em outra cidade:	
16.	Onde você e/ou sua família compra bens de consumo duráveis como eletrodomésticos, móveis e outros. 1- Na própria cidade 2- Em outra cidade:	

C – Serviços utilizados ou não. Cidade onde são obtidos.				
	Serviço	Sim	Não	Cidade
17.	Posto de saúde			
18.	Hospital público			
19.	Hospital privado			
20.	Exames simples: laboratório e raios-X			
21.	Exames complexos: clínicos e de imagem			
22.	Dentista particular			
23.	Dentista, atendimento em posto de saúde			
24.	Dentista, atendimento em sindicato: STTR			
25.	Serviços do INSS			
26.	Fórum - Justiça Estadual			
27.	Ensino Superior Público			
28.	Ensino Superior Privado			
29.	Detran			
30.	Lan house			

D - Opiniões e vínculos com a cidade.		
	31.	O que você considera melhor em sua cidade? _____ _____
	32.	O que você considera o principal problema de sua cidade? _____ _____
	33.	A sua cidade melhorou nos últimos dez anos? 1- Sim 2- Não.
	34.	No caso de resposta sim à questão anterior, citar três aspectos melhorados: 1 _____ 2 _____ 3 _____
	35.	O cruzamento rodoviário (GO 164 com a GO 326) para Sanclerlândia, tem: 1- Pouca importância 2- Média importância 3- Grande importância.
	36.	O asfaltamento das estradas que passam por Sanclerlândia provocou modificações e transformações na cidade? 1- Sim 2- Não. <u>Em caso de resposta sim, aplicar as questões 37 e 38</u>
	37.	O que melhorou em Sanclerlândia com o asfaltamento das estradas que passam pela cidade? _____ _____
	38.	O que piorou em Sanclerlândia com o asfaltamento das estradas que passam pela cidade? _____ _____

APÊNDICE C

Parte A: Caracterização do entrevistado

Questões 1,3 e 6

Questão 1: Local de nascimento

Local de nascimento	Entrevistados em				Total	%
	Buriti de Goiás	Córrego do Ouro	Mossâmedes	Sanclerlândia		
Na própria cidade	33	84	84	100	301	31%
Cidade vizinha	62	43	30	70	205	21%
Na zona rural do município	28	30	23	23	104	11%
Outra cidade do Estado	46	35	39	69	189	20%
Outro Estado	33	26	33	76	168	17%
Total	202	209	218	338	967	100%

Fonte: Trabalho de Campo, 2009

Organização: OLANDA, E.R. 2009

Questão 3: Profissão

Ocupação	Entrevistados em				Total	%
	Buriti de Goiás	Córrego do Ouro	Mossâmedes	Sanclerlândia		
Aposentado/pensionista	36	41	40	55	172	18%
Dona de casa	39	32	39	57	167	17%
Lavrador	37	25	32	41	135	14%
Estudante	10	16	20	23	69	7%
Doméstica	8	22	13	16	59	6%
Costureiro	13	11	6	24	54	6%
Professor	7	9	9	20	45	5%
Funcionário público	4	12	20	8	44	5%
Pedreiro	7	5	2	7	21	2%
Comerciante	4	3	4	9	20	2%
Outros	37	42	24	78	181	18%
Total	202	218	209	338	967	100%

Fonte: Trabalho de Campo, 2009

Organização: OLANDA, E.R. 2009

Questão 6: Local de moradia anterior

Local de moradia anterior	Entrevistados em				Total	%
	Buriti de Goiás	Córrego do Ouro	Mossâmedes	Sanclerlândia		
Sempre morou na cidade	39	54	62	100	255	26%
Cidade vizinha	44	49	43	65	201	21%
Na zona rural do município	47	48	59	44	198	20%
Outra cidade do Estado	56	47	31	84	218	23%
Goiânia	27	26	17	41	111	11%
Outro Estado	16	15	14	44	89	9%
Minas Gerais	3	4	8	24	39	4%
Outro País	00	5	00	1	6	1%
Total	202	218	209	338	967	100%

Fonte: Trabalho de Campo, 2009

Organização: OLANDA, E.R. 2009

Parte B: Migração, serviço bancário e compras

Questões 9,10,12,15 e 16

Questão 8: Pretende mudar da cidade: 1- Sim 2- Não

Questão 9: No caso de resposta sim à questão anterior, por quais motivos?

Motivos da provável mudança	Cidades				Total	
	Buriti de Goiás	Córrego do Ouro	Mossâmedes	Sanclerlândia		%
Busca de emprego e/ou melhoria profissional	18	19	24	22	83	
Aspectos negativos da cidade onde mora	5	7	5	10	27	
Relações familiares e pessoais	3	5	4	5	17	
Busca por formação educacional	2	3	3	6	14	8%
Preferência pela vida no campo	2	1	-	5	8	
Outros	-	1	3	2	6	
Não respondeu	1	1	9	3	14	8%
Total	31	37	48	53	169	

Fonte: Trabalho de Campo, 2009

Organização: OLANDA, E.R. 2009

Questão 10: No caso de sair da cidade, pra onde você mudaria?

Local para a provável mudança	Cidades				Total	%
	Buriti	Córrego do Ouro	Mossâmedes	Sanclerlândia		
Goiânia	10	19	23	24	76	45%
Cidade vizinha	3	8	15	7	27	16%
Sanclerlândia	<u>3</u>	<u>1</u>	<u>2</u>		<u>6</u>	4%
Zona rural do município	2	2	5	7	16	9%
Outra cidade do Estado	9	5	3	6	23	14%
Outro Estado	7	3	2	7	19	11%
Outro país	0	0	0	2	2	1%
Total	31(100%)	37(100%)	48(100%)	53(100%)	169(100%)	100%

Fonte: Trabalho de Campo, 2009

Organização: OLANDA, E.R. 2009

Questão 11: Você faz movimentação bancária? 1-Sim 2- Não

Questão 12: No caso de resposta sim à questão anterior. A movimentação bancária é realizada predominantemente.

1- Na sua cidade 2- Em outra cidade:

Movimentação bancária fora da cidade onde reside.

Cidade de realização da movimentação bancária	Cidades de procedência				Total %	
	Buriti	Córrego do Ouro	Mossâmedes	Sanclerlândia		
Sanclerlândia	23	19	13		55	55%*
São L. M. Belos	3	13	-	6	22	20%
Goiânia	6	2	4	2	14	13%
Goiás	4	-	6	-	10	9%
Outras	5	1	1	2	9	8%
Total	41	35	24	10	110	

Fonte: Trabalho de Campo, 2009

Organização: OLANDA, E.R. 2009

* Para Sanclerlândia o universo considerado foi de 100, haja vista a necessidade de deduzir as dez respostas da própria cidade que, necessariamente, seriam em outra cidade.

Questão 15: Onde você e/ou sua família compra produtos de consumo pessoal e para casa? 1 - Na própria cidade 2 - Em outra cidade:

Compra de bens de consumo pessoal e para casa, em outra cidade

Cidade de realização da compra	Cidades de procedência				Total
	Buriti	Córrego do Ouro	Mossâmedes	Sanclerlândia	
Sanclerlândia	2	1	6		9
Goiânia	2	1	2	1	6
São L. M.Belos	-	3	-	1	4
Itaberaí	-	-	1	-	1
Total	4	5	9	2	20

Fonte: Trabalho de Campo, 2009

Organização: OLANDA, E.R. 2009

Questão 16: Onde você e/ou sua família compra bens de consumo duráveis como eletrodomésticos, móveis e outros. 1- Na própria cidade 2- Em outra cidade:

Compra de bens de consumo duráveis (eletrodomésticos, móveis e outros) em outra cidade

Cidade de realização da compra	Cidades de procedência				Total	%
	Buriti	Córrego do Ouro	Mossâmedes	Sanclerlândia		
Sanclerlândia	48	9	50		107	60%*
Goiânia	7	3	16	8	34	18 %
São L. M.Belos	1	16	1	5	23	12 %
Goiás-GO	-	-	20	-	20	10%
Outras	1	1	4	1	7	4%
Total (%**)	5	29 (13%)	91(44%)	14 (4%)	191(20%)	

Fonte: Trabalho de Campo, 2009

Organização: OLANDA, E.R. 2009

* Para Sanclerlândia o universo considerado foi de 177, haja vista a necessidade de deduzir, do total de 191, as 14 respostas da própria cidade que, necessariamente, seria em outra cidade. Assim, as 107 respostas obtidas equivalem a 60% de 177.

** Percentual do total de questionários aplicados (Buriti 202, Córrego do Ouro 218, Mossâmedes 209, Sanclerlândia 338; total: 967).

Parte C: Serviços utilizados ou não. Cidade onde são obtidos.

Questões de 17 a 30

Questão 17: Posto de saúde

Cidade onde foi utilizado o serviço	Cidade de procedência				Total
	Buriti	Córrego do Ouro	Mossâmedes	Sanclerlândia	
Sanclerlândia	1	-	-	283	284
Córrego do Ouro	-	190	-	-	190
Buriti de Goiás	180	1	-	-	181
Mossâmedes	-	-	166	-	166
Outras	5	3	3	2	13
Total	186	194	169	285	834

Fonte: Trabalho de Campo, 2009

Organização: OLANDA, E.R. 2009

Questão 18: Hospital público

Cidade onde foi utilizado o serviço	Cidades de procedência				Total
	Buriti	Córrego do Ouro	Mossâmedes	Sanclerlândia	
Sanclerlândia	-	-	-	273	273
Córrego do Ouro	-	176	-	-	176
Mossâmedes	-	-	170	-	170
Buriti	171	-	-	-	171
Goiânia	6	6	8	3	23
Outras		2	2	1	5
Total	177	184	180	277	818

Fonte: Trabalho de Campo, 2009

Organização: OLANDA, E.R. 2009

Questão 19: Hospital privado

Cidade onde foi utilizado o serviço	Cidades de procedência				Total	%
	Buriti	Córrego do Ouro	Mossâmedes	Sanclerlândia		
Goiânia	51	82	58	114	305	68%
São L. de M. Belos	14	32	3	40	89	20%
Sanclerlândia	2	-	2	16	20	4%
Outras	3	9	8	14	34	8%
Total	70(100%)	123 (100%)	71 (100%)	184 (100%)	448(100%)	100%

Fonte: Trabalho de Campo, 2009

Organização: OLANDA, E.R. 2009

Agrupamentos hospital: público e privado (A e B)

Agrupamento: A

Cidade onde foi utilizado o serviço	Cidades de procedência				Total	%
	Buriti	Córrego do Ouro	Mossâmedes	Sanclerlândia		
Hospital público	177	184	180	277	818	
Sanclerlândia	-	-	-	273	273	
Córrego do Ouro	-	176	-	-	176	
Mossâmedes	-	-	170	-	170	
Buriti	171	-	-	-	171	
Goiânia	6	6	8	3	23	
Outras	-	2	2	1	5	
Hospital privado	70	123	71	184	448	
Goiânia	51	82	58	114	305	68%
São L. de M. Belos	14	32	3	40	89	20%
Sanclerlândia	2	-	2	16	20	4%
Outras	3	9	8	14	34	8%
Total	247	307	251	461	1266	

Fonte: Trabalho de Campo, 2009

Organização: OLANDA, E.R. 2009

Agrupamento: B

Utilização de hospitais

Cidade do entrevistado	Hospital		Total
	Público	Privado	
Sanclerlândia	277	184	461
Córrego do Ouro	184	123	307
Mossâmedes	180	71	251
Buriti de Goiás	171	70	247
Total	818	448	1266

Fonte: Trabalho de Campo, 2009. (Org.) OLANDA, E.R. 2009

Questão 20: Exames simples

Cidade onde foi realizado o serviço	Cidades de procedência				Total	%
	Buriti de Goiás (%)	Córrego do Ouro (%)	Mossâmedes (%)	Sanclerlândia (%)		
Goiânia	45 (29%)	39 (22%)	63 (38%)	75 (28%)	222	29%
Sanclerlândia	1	-	2 (1%)	152 (57%)	155	20%
Córrego do Ouro	1	125 (69%)	-	-	126	16%
Buriti	96 (61%)	-	-	-	96	12%
Mossâmedes	-	-	83 (50%)	-	83	11%
São L. de M. Belos	12 (8%)	15 (8%)	-	31 (12%)	58	8%
Outros	1	2 (1%)	18 (11%)	8 (3%)	29	4%
Total	156(100%)	181 (100%)	166 (100%)	266 (100%)	769(100%)	100%

Fonte: Trabalho de Campo, 2009

Organização: OLANDA, E.R. 2009

Questão 21: Exames complexos

Cidade onde foi realizado o serviço	Cidades de procedência				Total
	Buriti	Córrego do Ouro	Mossâmedes	Sanclerlândia	
Goiânia	97	104	106	141	448
Anápolis	-	-	-	1	1
Campinas-SP	-	1	-	-	1
Total	97	105	106	142	450

Fonte: Trabalho de Campo, 2009

Organização: OLANDA, E.R. 2009

Questão 22: Dentista particular

Cidade onde foi utilizado o serviço	Cidades de procedência				Total	%
	Buriti	Córrego do Ouro	Mossâmedes	Sanclerlândia		
Sanclerlândia	35	5	7	161 (87%)	208	43%
Córrego do Ouro	1	88 (75%)	-	-	89	18%
Mossâmedes	2	-	72 (77%)	-	74	15%
Buriti	41 (43%)	-	-	-	41	8%
Goiânia	9	11	6	15	41	8%
Outros	7	14	9	8	38	8%
Total	95 (100%)	118 (100%)	94 (100%)	184 (100%)	491(100%)	100%

Fonte: Trabalho de Campo, 2009

Organização: OLANDA, E.R. 2009

Questão 23: Dentista em posto de saúde

Cidade onde foi utilizado o serviço	Cidades de procedência				Total
	Buriti	Córrego do Ouro	Mossâmedes	Sanclerlândia	
Mossâmedes	1	-	130	-	131
Córrego do ouro	-	114	-	-	114
Sanclerlândia	1	-	-	106	107
Buriti	85	-	-	-	85
Outros	2	-	1	1	4
Total	89	114	131	107	441

Fonte: Trabalho de Campo, 2009

Organização: OLANDA, E.R. 2009

Questão 24: Dentista, atendimento em Sindicato de Trabalhadores Rurais

Cidade onde foi utilizado o serviço	Cidades de procedência				Total
	Buriti	Córrego do Ouro	Mossâmedes	Sanclerlândia	
Sanclerlândia	4	-	-	19	23
Mossâmedes	-	-	6	-	6
Buriti	2	-	-	-	2
Novo Brasil	2	-	-	-	2
Anicuns	1	-	-	-	1
Total	9	-	6	19	34

Fonte: Trabalho de Campo, 2009

Organização: OLANDA, E.R. 2009

Questão 25: Serviços do INSS

Cidade onde foi utilizado o serviço	Cidades de procedência				Total	%
	Buriti	Córrego do Ouro	Mossâmedes	Sanclerlândia		
Anicuns	15	2	38	54	109	45%
São L. M. Belos	14	39	-	26	79	33%
Goiânia	7	7	15	5	34	14%
Goiás	4	-	9	4	17	7%
Outros	-	-	2	1	3	1%
Total	40(100%)	48 (100%)	64 (100%)	90 (100%)	242(100%)	100%

Fonte: Trabalho de Campo, 2009

Organização: OLANDA, E.R. 2009

Questão 26: Fórum – justiça estadual

Cidade onde foi utilizado o serviço	Cidades de procedência				Total	%
	Buriti	Córrego do Ouro	Mossâmedes	Sanclerlândia		
Sanclerlândia	15	24	1	76	116	74%
Mossâmedes	2	-	25	-	27	17%
Goiânia	3	2	1	3	9	6%
Outros	-	2	2	1	5	3%
Total	20 (100%)	28 (100%)	29 (100%)	80 (100%)	157 (100%)	100%

Fonte: Trabalho de Campo, 2009

Organização: OLANDA, E.R. 2009

Questão 27: Ensino superior público

Cidade onde foi utilizado o serviço	Cidades de procedência				Total	%
	Buriti	Córrego do Ouro	Mossâmedes	Sanclerlândia		
Sanclerlândia	5	1	6	16	28	50%
Goiás	2	1	8	4	15	27%
São L. M. Belos	-	1	2	1	4	7%
Jussara	2	1	-	-	3	5%
Outras	1	-	3	2	6	11%
Total	10	4	19	23	56	100%

Fonte: Trabalho de Campo, 2009

Organização: OLANDA, E.R. 2009

Questão 28: Ensino superior privado

Cidade onde foi utilizado o serviço	Cidades de procedência				Total	%
	Buriti	Córrego do Ouro	Mossâmedes	Sanclerlândia		
São L. M. Belos	1	10	9	9	29	69%
Goiânia	-	1	1	3	5	12%
Goiás	-	-	2	1	3	7%
Anicuns	1	-	-	1	2	5%
Outras	2	-	1	-	3	7%
Total	4 (100%)	11 (100%)	13 (100%)	14 (100%)	42 (100%)	100%

Fonte: Trabalho de Campo, 2009

Organização: OLANDA, E.R. 2009

Questão 29: Detran

Cidade onde foi utilizado o serviço	Cidades de procedência				Total	%
	Buriti	Córrego do Ouro	Mossâmedes	Sanclerlândia		
Sanclerlândia	29	34	23	100	186	67%
Goiânia	6	4	6	5	21	8%
São L. M. Belos	2	16	-	1	19	7%
Córrego do Ouro	-	11	-	-	11	4%
Mossâmedes	2	-	10	-	12	4%
Buriti	9	-	-	-	9	3%
Outras	6	2	5	5	18	7%
Total	54(100%)	67 (100%)	44 (100%)	111 (100%)	276(100%)	

Fonte: Trabalho de Campo, 2009

Organização: OLANDA, E.R. 2009

Questão 30: Lan house

Cidade onde foi utilizado o serviço	Cidades de procedência				Total
	Buriti	Córrego do Ouro	Mossâmedes	Sanclerlândia	
Sanclerlândia	-	-	-	52	52
Córrego do Ouro	-	40	-	-	40
Mossâmedes	-	-	39	-	39
Buriti	30	1	-	-	31
Goiânia	2	2	-	-	4
Total	32	43	39	52	166

Fonte: Trabalho de Campo, 2009

Organização: OLANDA, E.R. 2009

Parte D: Opiniões e vínculos com a cidade

Questões 31,32,34,37 e 38

Questão 31: O que você considera melhor em sua cidade?

O que foi considerado melhor na cidade	Buriti de Goiás	Córrego do Ouro	Mossâmedes	Sanclerlândia	Total	%
Características associadas à cidade pequena (qualidade de vida, sossego, tranquilidade, etc.)	42	70	65	73	250	26%
Saúde	38	35	32	26	131	14%
Nada	24	18	21	38	101	10%
Relações familiares e pessoais	15	14	27	30	86	9%
Educação Básica e Superior	16	19	10	34	79	8%
Tudo	13	14	7	34	68	7%
Infraestrutura, equipamentos e serviços públicos	12	14	10	19	55	6%
Atividades econômicas	3	2	2	23	30	3%
Moradia	3	1	7	-	11	1%
Outros	31	17	22	39	109	11%
Não soube informar	5	14	6	22	47	5%
Total	202	218	209	338	967	100%

Fonte: Trabalho de Campo,2009

Organização OLANDA, E.R. 2009

Questão 32: O que você considera o principal problema de sua cidade?

Principal problema da cidade.	Buriti de Goiás	Córrego do Ouro	Mossâmedes	Sanclerlândia	Total	%
Carência de infra-estrutura, equipamentos e serviços públicos	53	35	46	67	201	21%
Desemprego	35	43	87	36	201	21%
Carência de serviços de saúde	21	22	23	129	195	20%
Não tem problemas	43	51	7	40	141	14%
Administração pública	20	7	23	16	66	7%
Problemas sociais (violência, consumo e tráfico de drogas, alcoolismo, etc.)	2	11	6	12	31	3%
Carência de serviços de Educação	4	9	2	4	19	2%
Política e política partidária	5	4	2	7	18	2%
Outros	7	14	7	17	45	5%
Não soube informar	12	22	6	10	50	5%
Total	202 (100%)	218(100%)	209(100%)	338(100%)	967(100%)	100%

Fonte: Trabalho de Campo, 2009

Organização: OLANDA, E.R. 2009

Questão 33: A sua cidade melhorou nos últimos dez anos? 1-Sim 2- Não.

Questão 34: No caso de resposta sim à questão anterior, citar três aspectos melhorados.

Numero de respostas	Cidades				Total
	Buriti	Córrego do Ouro	Mossâmedes	Sanclerlândia	
Uma	38	48	38	85	209
Duas	62 X 2=124	53 X 2= 106	35 X 2 = 70	99 X 2= 198	498
Três	62 X 3=186	62 X 3=186	16 X 3= 48	108 X 3= 324	744
Total	348	340	156	607	1451

Observação: esse quadro é apenas para facilitar a compreensão do quadro específico da questão, uma vez que, houve respostas com um, dois e três aspectos melhorados. Assim o universo considerado foi a soma de todos os aspectos citados, cujo resultado é 1451.

Questão 34: No caso de resposta sim à questão anterior, citar três aspectos melhorados.

Aspectos melhorados	Cidades				Total	%
	Buriti	Córrego do Ouro	Mossâmedes	Sanclerlândia		
Infraestrutura, equipamentos e serviços públicos	87	68	42	162	359	25%
Saúde	78	85	45	31	239	16%
Educação básica e superior	52	75	16	76	219	15%
Moradia	39	46	13	97	195	13%
Emprego	42	16	11	89	158	11%
Atividades econômicas	10	11	11	36	68	5%
Outros	40	39	18	116	213	15%
Total	348	340	156	607	1451	100%

Fonte: Trabalho de Campo, 2009

Organização: OLANDA, E.R. 2009

Questão 37: O que melhorou em Sanclerlândia com o asfaltamento das estradas que passam pela cidade?

Aspectos melhorados em Sanclerlândia com a pavimentação das rodovias	Nº de respostas obtidas	%
Acesso, comunicação e relação com outras cidades	68	26%
Aumento no fluxo de pessoas e veículos na cidade	50	19%
Comércio	46	18%
Organização do trânsito na cidade	30	11%
Aspectos relacionados com atividades econômicas, exceto comércio	23	9%
Tudo melhorou	8	3%
Outros	30	11%
Não soube informar	10	3%
Total	265 (100%)	100%

Fonte: Trabalho de Campo, 2009

Organização: OLANDA, E.R. 2009

Questão 38: O que piorou em Sanclerlândia com o asfaltamento das estradas que passam pela cidade?

Aspectos negativos em Sanclerlândia com a pavimentação das rodovias	Nº de respostas obtidas	%
Não houve contribuição negativa	197	75%
Não soube informar	29	11%
Problemas sociais: violência, tráfico de drogas, assaltos, etc	14	5%
Acidentes nas estradas e na cidade	9	3%
Aumento no fluxo de pessoas e veículos na cidade	9	3%
Outros	7	3%
Total	265 (100%)	100%

Fonte: Trabalho de Campo, 2009

Organização: OLANDA, E.R. 2009

**APÊNDICE D – Informações sobre a Universidade Estadual de Goiás – Unidade
Universitária de Sanclerlândia.**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO
FACULDADE DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA/ PRESIDENTE PRUDENTE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA**

ALUNO/DOCTORANDO: Elson Rodrigues Olanda

ORIENTADORA: Profa. Maria E. Beltrão Sposito.

PESQUISA: **Sanclerlândia-GO: do Povoado do Cruzeiro às Novas centralidades**

**Universidade Estadual de Goiás Unidade Universitária de Sanclerlândia (UEG -
UnU/Sanclerlândia)**

Cursos regulares	Anos								
	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Tecnologia em Processamento de dados	31	28	21						
Licenciatura em Informática		40	78	118	141	130	128	134	129
Administração em Agronegócios						40	78	111	147
Total	31	68	99	118	141	170	206	245	276

Quadro 1 – UEG - UnU/Sanclerlândia: número de alunos matriculados por curso: 2001 – 2009.

Fonte: Secretaria de Registro Acadêmico Unu/Sanclerlândia – 2010

Quadro de Pessoal	Anos								
	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Docente	5	11	14	15	22	25	26	32	29
Técnico-administrativos/apoio	5	7	10	14	19	19	20	23	21
Total	10	17	24	29	41	44	46	55	50

Quadro 2 - UEG- UnU/Sanclerlândia: número de Docentes e Técnico-Administrativos: 2001 - 2009

Fonte: Secretaria de Registro Acadêmico Unu/Sanclerlândia – 2010

ANEXO

**A – FOLDER DA XVI EXPO AGRO E VI FEIRA DA INDÚSTRIA, COMÉRCIO E
TURISMO DE SANCLERLÂNDIA**

ANEXO A

SANCERLÂNDIA

16ª EXPO AGRO

Feira da Indústria, Comércio e Turismo

FICIT

06 a 12 AGOSTO 2007

- * Palestras * Cursos * Oficinas * Rodeio Show
- * Praga de Alimentação * Show Pirrotécnico * Torneio Leiteiro

IX Ranking Nacional do **INELIORE**

II Ranking Nacional do **TABAPUA**

Realização:

SANCERLÂNDIA
O futuro se faz com trabalho

Apoio:

Arte: Fabão - 9239-0937

16ª Expo Agro
6ª Feira da Indústria, Comércio e Turismo
de Sanclerlândia
IX Ranking Nacional do Nelore
II Ranking Nacional do Tabapuã

Atrções:

PROGRAMAÇÃO

- 04 Agosto 2007 - Sábado
 -13:00 h - Desfile de Cavaleiros e Amazonas
- 06 Agosto 2007 - Segunda Feira
 - Entrada dos Animais dos Rankings Nelore e Tabapuã
- 07 Agosto 2007 - Terça Feira
 - Entrada dos Animais dos Rankings Nelore e Tabapuã
 - Entrada dos Animais do Torneio Leiteiro
- 08 Agosto 2007 - Quarta Feira
 -08:00 h - Pesagem dos Animais dos Rankings Nelore e Tabapuã
 -21:00 h - Show com **BANDA LOCAL**
- 09 Agosto 2007 - Quinta Feira
 -09:00 h - Julgamento dos Animais do IX Ranking do Nelore
 -10:00 h - Premiação do IX Ranking do Nelore
 -17:00 h - Esgota do Torneio Leiteiro
 -20:00 h - Abertura Oficial da 6ª Feira da Indústria, Comércio e Turismo
 -21:00 h - Abertura Oficial da 16ª Expo Agro
 -21:30 h - Rodeio (Texas Rodeio - Grupo Jean Alex)
 -23:00 h - Show com a dupla **RENATO & RAFAEL**
- 10 Agosto 2007 - Sexta Feira
 -07:00 h - Primeira Pesagem do Torneio Leiteiro
 -09:00 h - Julgamento de Animais do II Ranking Nacional do Tabapuã
 -10:00 h - Premiação do II Ranking Nacional do Tabapuã
 -17:00 h - Segunda Pesagem do Torneio Leiteiro
 -21:00 h - Rodeio (Texas Rodeio Show - Grupo Jean Alex)
 -23:00 h - Show com Banda **NECHIVILLE**
- 11 Agosto 2007 - Sábado
 -07:00 h - Terceira Pesagem do Torneio Leiteiro
 -17:00 h - Quarta Pesagem do Torneio Leiteiro
 -19:00 h - Encerramento e Entrega da Premiação do Torneio Leiteiro
 -21:00 h - Rodeio (Texas Rodeio Show - Grupo Jean Alex)
 -00:00 h - Boate **TRIPLO X**
- 12 Agosto 2007 - Domingo
 -09:00 h - Saída de Animais do Torneio Leiteiro
 -16:00 h - Rodeio (Texas Rodeio Show - Grupo Jean Alex)
 -18:00 h - Encerramento e Entrega da Premiação do Rodeio

RENATO & RAFAEL
DIÁ DIA

NECHIVILLE
DIÁ DIA

DI PAULLO & PAULLINO
DIÁ DIA

Participação Especial:
LAZARO SAMPAIOS
 "O Cowboy da Puera"